



CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ – CEUPI
CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Teresina
2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL	8
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ.....	8
2.1.1 <i>Dados da Mantida</i>	8
2.1.2 <i>Evolução da IES</i>	8
2.1.3 <i>Missão, Visão, Finalidades e Objetivos da IES</i>	10
a) Missão	10
b) Visão	11
c) Finalidades	11
d) Objetivos Institucionais	11
e) Objetivos Estratégicos	13
2.1.4 <i>Estrutura Organizacional</i>	13
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	14
2.2.1 <i>Dados Socioeconômicos e Socioambientais</i>	14
2.2.2 <i>Curso de Enfermagem do CEUPI</i>	21
2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	25
2.3.1 <i>Políticas Institucionais de Ensino</i>	25
2.3.2 <i>Políticas Institucionais de Iniciação Científica</i>	29
2.3.3 <i>Políticas Institucionais de Extensão</i>	30
2.3.4 <i>Política de Curricularização da Extensão</i>	30
2.3.5 <i>Políticas Institucionais de Responsabilidade Social</i>	30
2.3.6 <i>Políticas para Educação em Direitos Humanos</i>	30
2.3.7 <i>Políticas para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena</i>	30
2.3.8 <i>Política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista</i>	41
2.3.9 <i>Políticas de Acessibilidades</i>	43
2.3.10 <i>Políticas de Sustentabilidade e Educação Ambiental</i>	47
2.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	49
2.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	49
2.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	49
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	58
2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	63
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	66
2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	78
2.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	82
2.10 METODOLOGIA.....	139
2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	141
2.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	146
2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	148
2.14 GRAU, MODALIDADE, REGIME, NÚMERO DE VAGAS, CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO.....	150
2.15 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	151
2.16 APOIO AO DISCENTE.....	152
2.16.1 <i>Estímulos à Permanência</i>	154
2.16.2 <i>Programa de Nivelamento</i>	155
2.16.3 <i>Programa de Monitoria</i>	156
2.16.4 <i>Programa de Apoio Psicopedagógico</i>	157
2.16.5 <i>Organização Estudantil</i>	158
2.16.6 <i>Programa de Acompanhamento dos Egressos</i>	158
2.17 GESTÃO DO CURSO E OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	159
2.18 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	163
2.19 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	165
2.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	166

2.21	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	169
2.22	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	170
2.23	NÚMERO DE VAGAS	172
2.24	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	174
2.25	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.	175
3	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	177
3.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	177
3.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	178
3.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	180
3.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	183
3.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	185
3.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	187
3.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	189
3.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	190
3.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	191
3.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	193
3.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	194
3.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE DOCENTES/TUTORES DO CURSO	195
3.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE DOCENTES/TUTORES DO CURSO	196
3.14	INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES/TUTORES.....	197
3.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	197
4	INFRAESTRUTURA	199
4.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL.....	199
4.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO	200
4.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	202
4.4	SALAS DE AULA	203
4.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	204
4.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	205
4.7	Bibliografia complementar por Unidade Curricular	208
4.8	Laboratórios didáticos de formação básica.....	210
4.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	211
4.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	214
4.11	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	214
4.12	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	214
4.13	REGISTROS ACADÊMICOS.....	215
5	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	217
5.1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	217
5.2	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	218

5.3	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	218
5.4	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	218
5.5	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	220
5.6	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	220
5.7	CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS	220
5.8	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	221
5.9	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	221
5.10	DISCIPLINA DE LIBRAS	222
5.11	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	222
5.12	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	222
	ANEXOS I – NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CEUPI	225
	ANEXO II – NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CEUPI	229
	ANEXO III–NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CEUPI.	241

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado. Deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania (ForGRAD, 2002).

1 INTRODUÇÃO

A humanidade passa por mudanças profundas de ordem e de rumo, de alcance e consequências imprevisíveis. A certeza inexistente na passagem do hoje para o amanhã, o que ontem era verdade, hoje se torna obsoleto. O presente se revela incapaz de tornar-se permanente e até mesmo duradouro. A acumulação do saber, no entanto, tem acelerado nos últimos tempos, a ponto de multiplicar muitas vezes o legado dos séculos que nos precedem – não bastou, por si só, para assegurar à humanidade vida menos intranquila ou futuro menos incerto.

Foi no limiar deste novo cenário que surgiu o Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI). É a esse novo tempo que deverá responder, enquanto Instituição Educacional. Sua primeira incumbência há de ser, pois, a de questionar-se que tipo de ser humano pretende ver formado, a que serve o cabedal de conhecimentos que esteja a repartir entre os seus corpos constituintes, que recursos devem arregimentar para conduzir, em termos construtivamente humanos, sua 'inserção neste novo mundo.

O Centro de Ensino Unificado do Piauí tem sua identidade configurada a partir do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI). Neste documento estão definidos os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição.

O Curso de Enfermagem do CEUPI foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (LDB); nas DCN's dos Cursos de Graduação em Enfermagem; na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e em todas as legislações que incidem na educação superior nacional.

O Curso de Enfermagem, dentro de sua concepção, promete reunir um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à construção do saber: pesquisa e inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Estas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo ensino-aprendizagem.

As condições de aprendizagem criadas e articuladas nas diferentes disciplinas contemplam a necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção local, regional, nacional e internacional, como uma das formas de assegurar a relação das ações propostas no projeto pedagógico com a realidade social em constante mutação.

Assim, promoverá a educação constante em seus aspectos científicos, éticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, estimulando o conhecimento da realidade social e permitindo o aprendizado vinculado à prestação de serviços psicológicos, tendo como eixo a humanização do atendimento, a excelência técnica e o vínculo com a comunidade.

Todas essas ações devem sofrer um processo paralelo de avaliação que incide tanto sobre os sujeitos da aprendizagem – professor e aluno, quanto sobre o currículo a que estão submetidos, inclusive no terreno afetivo pessoal e interpessoal. A avaliação não deve ser um fim em si mesmo, mas se constitui em um valioso instrumento de aprimoramento do projeto político pedagógico e ocorrendo durante todo o processo educativo.

Concebido para interagir com os demais cursos da área da saúde oferecidos pelo CEUPI, o Curso de Enfermagem articular-se, também, com outros cursos que a Instituição oferece, ampliando, desta forma, o número de agentes comprometidos com a filosofia de prevenção da saúde da população, nas diversas esferas: individual, grupal, pública, privada, educacional, comunidade, trabalho, organizações entre outras, promovendo, assim, uma valorização das ações multiprofissionais.

O curso adota, sob a dimensão epistemológica, uma filosofia de promoção e prevenção com conceito amplo do binômio *saúde-doença*, em que a saúde vai muito além da ausência de doenças e enfermidades, de acordo com a Organização Mundial de Saúde- OMS, como um estado de bem-estar físico, mental e social. Considerando esse processo como social, como forma de resgatar a dignidade humana, no sentido de que cada indivíduo aumente a autonomia sobre o próprio corpo, a fim de que possa interiorizar condutas preventivas.

A concepção do Curso de Enfermagem assegura a aquisição de competências, que na contemporaneidade são descritas como a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções específicas do Enfermeiro.

O desenvolvimento do currículo caracteriza-se pelo fortalecimento das disciplinas da área social, clínica e educacional que abrange a formação em bacharelado, o reconhecimento do direito do cidadão, a competência para articular a profissão com o contexto social em que atua, a elaboração de pesquisas que ampliem os conhecimentos da área, o atendimento individual e coletivo às pessoas e grupos, a capacitação técnica, através do diagnóstico, intervenção, prevenção e acompanhamentos adequados.

Com essa concepção e fiel à sua missão, o Centro de Ensino Unificado do Piauí-CEUPI implementou o Curso de Enfermagem voltado à formação de recursos humanos que atendam às exigências de seu tempo, tanto nos aspectos científicos quanto éticos, tecnicamente resolutivos e comprometidos com os processos de desenvolvimento humano em sua integralidade. Resgatando a perspectiva inclusiva, participativa, colaborativa e de fomento às relações interpessoais, tendo como proposta o cuidado com a pessoa e o seu ambiente físico, afetivo, social, cultural. Além de temáticas atuais e das relações étnico-raciais. Portanto, de acordo com os dispositivos legais, coloca-se à disposição do público em geral e do Ministério da Educação, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, contemplando informações do curso, bem como as condições gerais em que o mesmo está sendo ofertado nesta IES.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 Identificação do Centro de Ensino Unificado do Piauí

2.1.1 Dados Gerais da Mantenedora

NOME: CEUMA – Associação de Ensino Superior

BASE LEGAL: CNPJ: 23.689.763/0001-97

ENDEREÇO: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, Nº 598, Jardim Paulista, São Paulo, SP.

Dados da Mantida

NOME: Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI

BASE LEGAL DA IES: Portaria Ministerial de número 411, de 25 de agosto de 2016, publicada no D.O.U. em 26 de agosto de 2016

ENDEREÇO: Rua Durvalino Couto, nº 1.220, Jóquei Clube, CEP: 64049-120, Teresina – Piauí, Telefax: (86) 3233-2309, *home page:* [http:// www.ceupi.com.br](http://www.ceupi.com.br)

2.1.3 Evolução da IES

O Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI) é uma Instituição de ensino superior do Grupo Educacional CEUMA e está vinculado administrativamente ao Ceuma – Associação de Ensino Superior, inscrito no CNPJ sob o nº 23.689.763/0007-82, com sede a Rua Durvalino Couto, nº 1.220, Bairro Jóquei Clube, na cidade de Teresina-PI.

O Instituto Galileo de Ensino, instituição que antecedeu ao CEUPI, teve suas atividades iniciadas no primeiro semestre do ano de 2012, mediante autorização da Portaria MEC nº 01, de 03/01/2012, publicada no DOU nº 03, de 04/01/2012, oferecendo cursos de graduação, na modalidade presencial, de Bacharelado em Engenharia Elétrica e de Bacharelado em Engenharia Civil, conforme autorização da Portaria MEC nº 5, de 24 de janeiro de 2012, publicada no DOU no dia 25 de janeiro de 2012. Em 2014.2 protocolou junto ao Sistema e-MEC o Processo de Recredenciamento do Instituto Galileo, bem como de Reconhecimento dos Cursos sob o nº 201415135 – Engenharia Civil e o nº 201416022 - Engenharia Elétrica.

Em maio de 2015 o Grupo Educacional CEUMA adquiriu os direitos de manutenção do Instituto Galileo de Ensino, iniciando o funcionamento do Centro de Ensino Unificado do Piauí. Em 26 de agosto de 2016, através da Portaria Ministerial Nº 411, foi feita a transferência de manutenção: do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) para o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (770) passando a mantida a ser denominada doravante de Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI). Já em 20 de agosto de 2021 a IES abriu o processo no e-MEC nº 202120241 solicitando o aditamento - transferência de manutenção, que foi deferido pela Coordenação Geral de Credenciamento das Instituições de Educação Superior/MEC, ficando o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI como mantida da Ceuma – Associação de Ensino Superior (2559).

O CEUPI foi criado com o objetivo de oferecer cursos superiores de graduação nos termos da Lei n. 9.394/1996 (LDB), tendo como diretriz desenvolver atividades de iniciação científica e extensão em diferentes áreas do conhecimento, visando contribuir para a educação e o desenvolvimento sociocultural da cidade de Teresina e da sua macrorregião. Tem a missão de promover ações diferenciadas de ensino, iniciação científica e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade local, regional e global.

Associando suas áreas de atuação, o Centro de Ensino Unificado do Piauí vem desenvolvendo atividades de extensão como simpósios, conferências, debates, treinamento profissional, prestação de serviços nas áreas técnica e científica, desenvolvimento comunitário, programas e projetos de alcance sociocultural, político e econômico. É através da função de extensão que o CEUPI busca estabelecer a sua responsabilidade social com a população piauiense e a sociedade em geral.

A função de iniciação científica é vista como uma atividade orientada para a produção de conhecimento e a busca de resultados social e cientificamente significativos.

Em médio e longo prazos o CEUPI espera firmar-se na região como uma instituição de referência na formação de profissionais de nível superior, formando recursos humanos de alto nível e contribuindo, principalmente, para o desenvolvimento sustentável das regiões nordeste e meio-norte do país. Propõe-se a

atuar na oferta de ensino superior, além da área de ciências exatas, também nas áreas de ciências humanas, saúde, sociais e de tecnologia da informação, graduando profissionais aptos a atuar de maneira ética e profissional no mercado de trabalho.

Assim, o CEUPI busca firmar-se na região como uma Instituição de referência na formação de profissionais de nível superior, formando e preparando mão-de-obra de elevado nível de conhecimento e contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento sustentável das regiões Norte e Nordeste do país.

O CEUPI oferece os seguintes cursos de graduação, conforme tabela abaixo.

Situação Legal do CEUPI

NOME	Data de Início	SITUAÇÃO LEGAL					
		AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO		RENOVAÇÃO DE REC.	
		Documento	Publicado	Documento	Publicado		
Criação do Instituto Galileo	19/03/12	Portaria MEC n. 01 (03/01/12)	04/01/12	Portaria MEC n. 1280 (17/11/16)	18/11/2016	-	-
Transferência de Manutença	-	Portaria MEC n. 411 (25/08/16)	26/08/16	-	-	-	-
Engenharia Civil	19/03/12	Portaria MEC n. 5 (24/01/12)	25/01/12	Portaria MEC n. 301 (08/07/16)	11/07/2016	Portaria MEC n. 914 (27/12/18)	28/12/2018
Engenharia Elétrica	19/03/12	Portaria MEC n. 5 (24/01/12)	25/01/12	Portaria MEC n. 1038 (23/12/15)	24/12/2016	Portaria MEC n. 914 (27/12/18)	28/12/2018
Sistemas de Informação	15/02/18	Portaria MEC n. 483 (31/05/17)	01/05/17	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Administração	15/02/18	Portaria MEC n. 483 (31/05/17)	01/05/17	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Ciências Contábeis	13/08/18	Portaria MEC n. 186 (17/03/18)	22/03/18	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Arquitetura e Urbanismo	28/02/19	Portaria MEC n. 254 (12/04/18)	13/04/18	-	-	-	-
Direito	13/08/18	Portaria MEC n. 329 (11/05/18)	15/05/18	Portaria MEC n. 120 (29/05/23)	30/05/2023	-	-
Enfermagem	27/02/19	Portaria MEC n. 601 (30/08/18)	04/09/18	-	-	-	-
Psicologia	27/02/19	Portaria MEC n. 601 (30/08/18)	04/09/18	-	-	-	-

2.1.4 Missão, Visão, Finalidades e Objetivos da IES

a) Missão

A missão do Centro de Ensino Unificado do Piauí é de promover ações diferenciadas de ensino, iniciação científica e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-

se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade local, regional, nacional e global.

b) Visão

O Centro de Ensino Unificado do Piauí orienta-se para atingir a balança entre organicidade, profissionalismo e agilidade institucional, posicionando-se proativamente em seu meio, de forma a exercer liderança regional e nacional e adquirir visibilidade em sua área de abrangência.

c) Finalidades

O CEUPI tem por finalidades desenvolver o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, e criar, preservar, organizar e transmitir os saberes, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão.

d) Objetivos Institucionais

São objetivos institucionais do CEUPI:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

São objetivos estratégicos do CEUPI:

- Distinguir-se por uma capacidade empreendedora marcante;
- Reconhecer o aluno como cliente e consumidor;
- Manter visibilidade no ramo da educação superior por meio da consolidação de suas funções, da qualidade de seus serviços prestados à sociedade e da expansão física;
- Adotar linhas pedagógicas específicas para cada curso, revisando-as permanentemente, a fim de aumentar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;
- Orientar a pesquisa/iniciação científica e a extensão, sempre integrados ao ensino, para que estes contribuam qualitativamente para o desenvolvimento da graduação e da pós-graduação;
- Ampliar as ações de avaliação do desempenho individual e o sistema de recompensa de seu quadro de colaboradores, visando o mais alto nível de satisfação interna;
- Investir decisivamente na infraestrutura para apoio à prática docente e discente, controles acadêmico e administrativo;
- Desenvolver competências gerenciais orientadas para resultados, a fim de aperfeiçoar processos e fluxos de trabalho;
- Desenvolver e ampliar parcerias e alianças estratégicas;
- Oferecer produtos novos e atrativos para o mercado, descentralizando suas unidades de ensino;
- Promover a imagem institucional interna e externa, através de um elaborado plano de comunicação e exploração da marca (visual, consolidativa e comunicativa);

- Focar em soluções de negócios educacionais para gerar receitas alternativas, por meio da maximização da qualidade, minimização dos custos internos e da inovação permanente.

e) Objetivos Estratégicos

- São objetivos estratégicos do Centro de Ensino Unificado do Piauí:
- Distinguir-se por uma capacidade empreendedora marcante;
- Reconhecer o aluno como cliente e consumidor;
- Manter visibilidade no ramo da Educação Superior por meio da consolidação de suas funções, da qualidade de seus serviços prestados à sociedade e da expansão física;
- Adotar linhas pedagógicas específicas para cada curso, revisando-as permanentemente, a fim de aumentar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;

2.1.5 Estrutura Organizacional

A estrutura acadêmico-administrativa do Centro de Ensino Unificado do Piauí é composta por órgãos colegiados, executivos e de representação:

São órgãos da administração superior:

- Conselho Superior (CONSU);
- Diretoria.

São órgãos de administração acadêmica:

- Núcleos Docentes Estruturantes;
- Conselhos de Curso; e
- Coordenadorias de Curso.

O Conselho Superior (CONSU), órgão deliberativo e normativo do CEUPI, é responsável por: Deliberar sobre o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional; regulamentar o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, de pós-graduação e de extensão e o Instituto Superior de Educação; deliberar sobre a criação, organização

e extinção de cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, e programas de pós-graduação, fixando-lhes as vagas anuais, atendida a legislação vigente; autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação, na forma da legislação pertinente, dentre outras atribuições.

O CONSU é constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral, seu presidente nato; Coordenação Acadêmica; Coordenação Administrativo-financeira; Coordenador de CPA; dois representantes dos Coordenadores de Curso; dois representantes do corpo docente; um representante do corpo discente; três representantes da Mantenedora, por ela indicado; e um representante administrativo.

A Diretoria é o órgão executivo superior de planejamento e gestão de todas as atividades do CEUPI. O Diretor Geral é designado pela Mantenedora, com mandato de um ano, podendo haver recondução. Integra a Diretoria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Coordenador Administrativo-financeiro é designado pela Mantenedora e substituem o Diretor Geral, por designação deste, em suas faltas e impedimentos eventuais. O Coordenador de Curso e o seu substituto eventual são designados pelo Diretor, com titulação adequada às suas funções.

Os órgãos suplementares de apoio administrativo às atividades acadêmicas são: Biblioteca; Setor de Segurança; Setor de Apoio e Setor de Manutenção. Os órgãos suplementares poderão ser criados pelo CONSU, mediante proposta da Diretoria.

2.2 Contextualização do Curso

2.2.1 Dados Socioeconômicos e Socioambientais

O Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI) é uma instituição privada de ensino superior criada para oferecer cursos superiores nos termos da Lei n. 9.394/1996 (LDB), bem como para desenvolver a pesquisa e a extensão em diferentes áreas do conhecimento, visando contribuir para a educação e o desenvolvimento sociocultural da região de Teresina-PI, que inclui os municípios piauienses de Altos, Campo Maior, Beditinos, Demerval Lobão, Monsenhor Gil, Amarante, Palmeirais,

Currálinhos, Lagoa do Piauí, União e José de Freitas, e também os municípios maranhenses de Timon e Caxias.

O CEUPI trabalha com o intuito de contribuir significativamente para que os concludentes do ensino médio do Piauí e dos Estados que integram as regiões nordeste e norte do país, hoje mais conhecidas como região meio-norte do país, em especial os Estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Tocantins, Pará e Amazonas, tenham mais uma opção para dar continuidade a seus estudos, chegando ao nível superior, promovendo um elevado nível cultural na população dessas regiões.

Comprometido com um ensino de qualidade, que propicia a formação profissional e crítica, a produção do avanço ao conhecimento, a transformação social, a valorização da pesquisa, do ensino e da extensão, o Centro de Ensino Unificado do Piauí tem, no âmbito regional, o foco de sua ação, cultivando o saber como forma de servir ao meio onde está inserido.

De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, em 2010, o Estado do Piauí contava com uma população de 3.119.015 habitantes, distribuída em 223 municípios e com forte tendência de urbanização, tendo 63% da população do Estado vivendo nos centros urbanos.

Em 2020, o Piauí apresentava aproximadamente 3.289.290 habitantes, distribuídos por 04 macrorregiões (Litoral, Meio Norte, Semiárido e Cerrado). As macrorregiões são divididas em 11 Territórios de Desenvolvimento, subdivididos em 26 Aglomerados de municípios, e dentro dessa análise geopolítica destacam-se os municípios circunvizinhos que compõem a chamada grande Teresina, tais como: Altos, Campo Maior, Beneditinos, Demerval Lobão, Monsenhor Gil, Amarante, Palmeirais, Currálinhos, Lagoa do Piauí, União e José de Freitas, bem como os municípios do estado do Maranhão Timon, Coelho Neto e Caxias.

Apresenta-se como ente territorial nacional com um dos maiores potenciais de geração de energia. O Estado do Piauí está estrategicamente posicionado perto de importantes mercados mundiais, próximo aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE). O Estado é o terceiro maior do Nordeste e o décimo Estado brasileiro, ocupando uma área de 251.529 km². Localizado em uma região denominada Meio Norte do Brasil, apresenta aspectos climáticos e de vegetação do semi-árido nordestino, da pré-Amazônia e do Planalto Central do Brasil. O Piauí tem como principais limites o

oceano Atlântico ao Norte, os estados do Ceará e Pernambuco ao Leste, a Bahia ao Sul e Sudeste e o Maranhão ao Oeste e Noroeste.

Teresina, a capital do Estado, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, contava com 814.839 habitantes, representando 39% sobre o total da população Piauiense. Deste total, 90% têm domicílio na zona urbana e apenas 10% na zona rural. Teresina tem-se destacado pelo seu acelerado crescimento populacional nos últimos 40 anos e é cidade-sede do trabalho de vários municípios próximos.

Em relação às outras capitais nordestinas, Teresina mantém taxas de crescimento anual em ascensão. O crescimento populacional de Teresina é decorrente do fluxo migratório formado por grandes contingentes das populações vindas, em sua maioria, de outras áreas do próprio Estado e de Estados vizinhos, principalmente, Maranhão e Ceará. O processo de desenvolvimento do Estado do Piauí, especialmente de Teresina, vem transformando-a em um centro comercial e de prestação de serviços de referência, notadamente na área de saúde e educação.

No Piauí, os índices de desenvolvimento nos últimos anos têm sido superiores aos alcançados pela própria região nordeste e pelo país como um todo. Este fato já é um importante indício do crescimento econômico e social do Estado.

Quando o assunto é investimento, o Piauí é bastante promissor, atraindo investidores nacionais e internacionais. Além disso, outras variáveis como localização privilegiada, forte política de incentivos, mão de obra capacitada, disponibilidade de áreas férteis e desenvolvimento de um amplo projeto de infraestrutura fazem do Piauí um Estado com diversas alternativas de novos investimentos.

São várias as potencialidades do Piauí. A saúde e a educação se destacam como polos de desenvolvimento e de atração para novos investimentos, com grande potencial de expansão. Os serviços constituem o principal setor da economia com participação de 63,2% na formação do PIB Piauiense, de U\$ 2,4 milhões, segundo dados da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). O setor agropecuário contribui com 10,3%, com destaque para a plantação de soja, e a indústria contribuindo com 26,5%.

Destaque no ensino médio, o Piauí possui seis escolas entre as 50 melhores do país, segundo o último ranking do ENEM/MEC. Com duas universidades públicas, além de IES particulares, o Piauí se tornou um centro universitário, que atrai

estudantes de diferentes lugares, ampliando o público para o mercado imobiliário e comércio locais.

Na saúde, Teresina se notabiliza através de sua ampla rede de atendimento, composta por clínicas especializadas e hospitais. Quase 40% dos atendimentos realizados na cidade vêm de outros estados. Além disso, a capital fornece serviços de qualidade em advocacia, engenharia, contabilidade e arquitetura. Outras cidades do Estado, como Parnaíba, Picos e Floriano, também têm funcionado como centros de comércio, saúde e educação.

Dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia, apontam o Piauí como a nova fronteira do minério, sendo o segundo do Nordeste e estando entre os dez maiores do país com incidência de minérios. Um dos pontos que chama a atenção é a diversidade da riqueza mineral piauiense, uma vez que não há apenas um minério específico em destaque, mas vários tipos como ferro, diamantes, fósforo, níquel, mármore, calcário, argila opala e outros. Atualmente existem no Estado em torno de 3,5 mil títulos concedidos para pesquisas dos mais diversos minerais e muitas reservas já foram confirmadas e dimensionadas.

Um exemplo é a região de Paulistana (a 474 km de Teresina) que tem uma reserva de ferro estimada em 400 milhões de toneladas, com projetos de pesquisas e exploração em evolução. Já no município de Coronel Gervásio Oliveira (a 545 km de Teresina), o principal atrativo é o níquel com reservas estimadas em 88 milhões de toneladas, onde estão sendo investidos algo em torno de US\$ 50 milhões em pesquisa e instalação de usina piloto. Ademais, na região de Pedro II, a 195 km ao norte de Teresina, localiza-se a única reserva de opala nobre do Brasil. A pedra, que reflete as cores do arco-íris, chama a atenção pela qualidade cuja similaridade é encontrada apenas em áreas da Austrália.

No extremo sul do Estado, na cidade de Gilbués, há cerca de 830km da capital já está sendo explorada uma mina de diamantes, com uma jazida estimada em dois milhões de quilates, que já exportou quase três mil quilates de diamantes certificados. O mármore extraído no município de Pio IX, mais precisamente na localidade de Quixaba é de excelente qualidade tanto na textura quanto na cor.

Pesquisas realizadas em 22 municípios do Médio e Alto Parnaíba por órgãos como o Serviço Geológico do Brasil e a Agência Nacional de Petróleo apontam para

fortes indícios da existência de gás na Bacia do Rio Parnaíba. Investimentos da ordem de 50 milhões já foram feitos para perfuração de poço no sul de Floriano para conhecer o potencial comercial da área. Isso sem falar na vasta quantidade de água no subsolo piauiense.

Da mesma forma, o agronegócio no Estado do Piauí ganha destaque. Segundo dados do 6º Levantamento de Grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a produção agrícola no Estado referente a safra 2010/2011 deveria ser superior a 2,3 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 68,4% em relação à safra anterior. O crescimento maior se deu na região dos Cerrados Piauienses.

O agronegócio soja teve um crescimento vertiginoso. A área atrai produtores de todo o Brasil, principalmente do sul do país, que já se estabeleceram na região e estão aproveitando as políticas públicas e incentivos fiscais desenvolvidas pelo Estado e a localização da região que facilita o desenvolvimento da cadeia produtiva, desde a plantação até a sua chegada ao mercado externo.

Com relação a produção de mel, a diversidade da flora da Caatinga do Piauí é um dos motivos que garante a qualidade do mel produzido no Estado. Outra frente de trabalho que está ganhando cada vez mais espaço no Piauí é a piscicultura. No município de Bocaína, a 330 quilômetros de Teresina, um lago de 1,1 mil hectares é utilizado como criatório, principalmente da Tilápia e já conta com uma produção de 300 toneladas de peixe, de acordo com a Cooperativa Aquícola da Região de Picos.

Já a produção industrial do Piauí vem crescendo de forma constante a cada ano. No que se refere ao Turismo, o Piauí é um estado que conta com opções para todos os estilos de viajantes. Abriga além de praias, parte importante da história do Homem Americano nos sítios Arqueológicos da Serra da Capivara e roteiro religioso. No litoral, o estado conta com o único delta em mar aberto das Américas, o Delta do Parnaíba, que se forma do encontro do rio Parnaíba com o oceano. Saindo do litoral em direção ao interior, destacam-se as trilhas, cachoeiras e formações rochosas do Parque Nacional de Sete Cidades, em Piracuruca (196 km de Teresina). Em Pedro II, destacam-se as piscinas naturais, mirantes e minas de opala, pedra preciosa encontrada apenas no Piauí e na Austrália.

No sul do Piauí destaca-se o Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato (a 517 km da capital), que foi considerado pela UNESCO

patrimônio da humanidade e guarda em suas formações rochosas a arte rupestre e os sinais da presença do homem no continente americano.

Apesar deste notório desenvolvimento econômico e social, o Estado do Piauí necessita do conhecimento dos diversos impactos por ele causados e da configuração de soluções contemporâneas e adequadas às demandas e problemáticas setoriais. Em consequência desta demanda, se coloca como urgente a formação de recursos humanos, em todos os níveis e campos científicos e tecnológicos.

Com o crescimento e o desenvolvimento econômico, o Estado do Piauí passou a requerer investimento expressivo em capital humano qualificado e especializado para atrair empresas e investidores de forma a manter e fomentar o crescimento econômico continuado, demandando cursos de ensino superior, fazendo com que a classe trabalhadora invista em maior qualificação.

Dessa forma, a demanda por ensino superior de qualidade no Estado do Piauí é grande e crescente, impulsionada por seus fatores demográficos e sociais. A população jovem se interessa pelo ensino superior como acesso a atividades profissionais bem-remuneradas. Entretanto, a demanda não implica aumento correspondente na oferta, ou seja, frequentar uma universidade para obter um diploma continua a ser um privilégio disponível a poucos.

Segundo o último censo do INEP/2015, foram registrados no estado do Piauí 39.601 matrículas no 3º ano do ensino médio, e a cidade de Teresina alcançou o 3º lugar entre todas as capitais do país no IDEB 2015, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. O resultado do IDEB 2015 do 5º ano ultrapassou a meta prevista para 2021, estando à frente de capitais como Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro e outras.

Em termos de oferta de ensino superior Teresina é considerada uma referência na região, atraindo estudantes de municípios do interior do Piauí e de outros estados vizinhos. A área de influência da capital estende-se pela região denominada Meio-Norte do Brasil, de onde vem parte dos estudantes que demandam os cursos técnicos de nível médio, cursos tecnológicos de nível superior, cursos universitários de graduação, pós-graduação e pesquisa acadêmica.

A oferta de serviços educacionais no contexto de Teresina representa importante elo no processo de desenvolvimento socioeconômico da capital promovendo a formação de recursos humanos. A educação de nível superior e

médio/técnico tem sido um dos fatores que impulsiona a formação de um centro de referência em educação.

Entre os fatores de atração da capital destaca-se sua posição estratégica junto a um importante entroncamento rodoviário que favorece o fluxo natural de pessoas entre o Piauí e os estados vizinhos. Teresina conta atualmente com 34 instituições de nível superior, das quais quatro são públicas, sendo duas federais e duas estaduais e 30 instituições são particulares. Destas, apenas quatro são Centro Universitário, as demais são faculdades (Fonte: consulta pública do sistema e-MEC, 2023). Cabe observar ainda que, em comparação com o interior do estado, a educação de nível superior tem forte concentração na capital, pois no tocante ao ensino superior, segundo o e-MEC (2023), o estado do Piauí possui 57 instituições de ensino superior.

Em termos educacionais, a região onde o CEUPI situa-se apresenta a seguinte realidade quanto ao ensino médio e à população a que se destina:

Dados regionais quanto ao ensino médio e à população do Piauí e RIDE.

País, Região, Estado e Município	População 2010	População em Idade Escolar de 4 - 17 anos 2010	População Escolar (4 - 17 anos)/ população total 2010	Matrícula no Ensino Médio 2010
Brasil	190.755.799	45.364.276	23,80%	7.966.794
Região Nordeste	53.081.960	13.915,186	26,20%	2.345.926
Piauí	3.145.325	819.143	26,30%	168.396
Teresina	814.439	187.834	23,10%	62.239
Altos	38.822	10.038	25,90%	2.269
Beneditinos	9.911	2.578	26,00%	566
Campo Maior	45.177	10.419	23,1%	2.180
Coivaras	3.811	975	25,60	148
Currálinhos	4.183	1.198	28,60%	238
Demerval Lobão	13.278	3.358	25,3%	649
José de Freitas	37.085	9.726	26,20%	2.445
Lagoa Alegre	8.008	2.462	30,7%	400
Lagoa do Piauí	3.863	1.020	26,40%	141
Miguel Leão	1.253	372	29,7%	97
Monsenhor Gil	10.333	2.623	25,4%	529
União	42.654	12.131	28,4%	2.541
Timon(MA)	155.460	43.124	27,7%	5.436

Fonte: Todos pela Educação – <http://www.todospelaeducacao.org.br/>

A Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (RIDE), formada pelos municípios de Altos, Beneditinos, Campo Maior Coivaras, Currálinhos,

Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, União, Timon (MA) e Teresina, tem em média mais de 79.878 mil alunos no ensino médio, por ano, dos quais muitos não têm condições para se deslocar para outra região para dar continuidade aos estudos. Ademais, o CEUPI contribui significativamente para que os concludentes do ensino médio do município de Teresina e dos demais municípios que formam a Região da Grande Teresina, bem como de outros municípios piauienses e de outros Estados vizinhos tenham mais uma opção para dar continuidade a seus estudos, chegando ao nível superior, promovendo, assim, um elevado nível cultural na população dessa grande Teresina, do Piauí, das Regiões Nordeste e do Meio Norte do Brasil.

Tais elementos oferecem as justificativas necessárias para que o Centro de Ensino Unificado do Piauí se consolide neste compromisso educacional, social e empresarial de fortalecer esta tendência de Teresina ser um polo de desenvolvimento técnico e científico através de instituições de ensino superior focadas na construção de uma sociedade mais preparada para os novos desafios de gestão e do conhecimento interdisciplinar. A construção e consolidação de uma instituição que possa proporcionar a boa formação acadêmica, técnica e científica, para profissionais bacharéis e tecnólogos é de grande importância para a confirmação e realização destas tendências de crescimento e desenvolvimento econômico e produtivo para esta região conhecida como meio norte.

A pobreza de uma significativa parte da população do Estado mostra a necessidade de capacitação de profissionais mais voltados para a busca da melhoria das condições de vida dessa clientela, sendo essencial também o desenvolvimento de estudos com vistas a identificação de formas de inclusão social das pessoas menos favorecidas economicamente. Nesta perspectiva, os cursos ofertados pelo CEUPI, os projetos de iniciação científica e de extensão desenvolvidos, são os principais mecanismos utilizados em seu processo de inserção regional.

2.2.2 Curso de Enfermagem do CEUPI

Esta Instituição cumpre sua missão junto às comunidades, interna e externa, participando da geração de conhecimentos e recursos importantes para os desenvolvimentos científicos, econômicos, profissionais, sociais e culturais,

objetivando, principalmente, o bem estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento da verdade e da ética. A formação acadêmica fundamentar-se-á na articulação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão nas áreas de conhecimento a serem ofertadas pela IES.

O Curso de Enfermagem está organizado na modalidade seriado semestral, com carga horária total de 4.000 horas (horas de 60 minutos) e tempo mínimo de integralização de cinco anos, e foi constituído na compreensão de que o processo de ensino formal deve ser elaborado com metodologias que proporcionem ao aluno a construção da assimilação crítica do saber e o confronto desta com a necessidade socioeconômica e cultural, atendendo às atuais exigências profissionais.

O relacionamento teórico-prático encontra-se no centro de todo o questionamento do processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem. Esta concepção pedagógica está baseada nos seguintes princípios: Princípio Unificador: Visa a formação de um profissional com qualificação e responsabilidade técnicas e humanas para trabalhar no contexto de sustentabilidade; Princípios gerais orientadores do ensino, tanto no conteúdo que se propõe a ensinar aos alunos quanto aos métodos de ensino a empregar; Princípios específicos para o ensino de nível superior; Princípios orientadores para elaboração de projetos de aprendizagem.

Há necessidade de enfoques e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais considerando-se as seguintes características: Curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado; espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas; domínio dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em gestão e negócios; capacidade para trabalhar em equipe; ética e sensibilidade humana.

Constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e a expansão de atividades ligadas à Enfermagem, colocando a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área no Piauí, que tem área de 251.611,929 km² e população de 3.289.290 habitantes (IBGE/2020).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Teresina é de 0,751, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2014) divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro (FJP). Em 2013 o Produto

Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas produzidas de Teresina, apresentou expansão e foi estimado em R\$ 21.130,46. É o nono maior PIB de todo o estado de Piauí, ocupando a 1.607ª posição em relação aos demais municípios do país.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delinea o quadro macrossociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.

O Projeto Pedagógico do Curso reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como as necessidades do estado do Piauí e do município de Teresina. Tendo em vista as características de Teresina e suas possibilidades de crescimento econômico, a IES pleiteia reconhecimento do Curso, com vistas à continuar a colaborar para formação de profissionais qualificados e integrados à realidade deste município, do entorno e do país, oferecendo ensino que conduz à cidadania e ao comprometimento com os desafios da Enfermagem no mercado de trabalho contemporâneo. A IES entende que o Curso de Enfermagem está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais e ambientais. O PPC está articulado com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por profissionais de saúde, com os programas e estratégias de saúde municipais, estaduais, regionais e nacionais, o que possibilitará a inserção profissional dos egressos do curso de Enfermagem. O Curso de Enfermagem, como os outros cursos da área da saúde que a IES ofertará em seu plano de expansão, estará embasado e integrado ao sistema único local e regional de saúde (SUS). Há necessidade de formação de recursos humanos na área de saúde que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da do Piauí e do País e, a situação epidemiológica da população, promovendo aprendizagem, efetivamente, significativa para a transformação do sistema de saúde loco-regional e brasileiro. Há perspectiva de fixação de profissionais da saúde na região, ampliando a concentração de profissionais e serviços e possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho em saúde. A proposta de reconhecimento do curso de Enfermagem

baseia-se ainda nos seguintes argumentos: a) A necessidade de suprir a demanda por profissionais de enfermagem em função das políticas públicas de educação e de saúde; b) A ampliação da participação das diversas áreas específicas e afins da Enfermagem no âmbito acadêmico da região norte, participando dos debates científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão; c) A necessidade de formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade de vida da população; d) As Secretarias de Saúde de Teresina e do Piauí declaram a necessidade premente de profissionais da área da saúde para a manutenção e ampliação das ações de saúde nos diversos níveis de atenção; e) As realidades social, econômica, cultural, educacional e sanitária de Teresina que apresentam indicadores que revelam a necessidade urgente de melhoria das condições de vida da população, especialmente, nas áreas da saúde e da educação. Assim, a Instituição avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos. Face ao exposto, ressalta-se que a formação desse profissional representa, para Teresina e para a região, uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade de vida da população, considerando a necessidade e a relevância social deste curso de graduação.

O curso de Enfermagem do CEUPI apresenta em seu currículo, disciplinas consideradas necessárias à formação dos Enfermeiros de acordo com a realidade epidemiológica brasileira, a exemplo de: Políticas de Saúde, Controle de Infecção, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Investe-se na área de pesquisa a partir das disciplinas de Metodologia Científica I no primeiro semestre, durante os projetos interdisciplinares, tópicos integradores, Trabalho de Conclusão de Curso I no oitavo semestre e Trabalho de Conclusão de Curso II no nono semestre.

Ressalta-se também o posicionamento institucional quanto à formação ética com as disciplinas de Bioética no oitavo semestre, sendo este considerado também como tema transversal, que será desenvolvido nas outras disciplinas ao longo do curso. As disciplinas de Ciências Sociais e Psicologia, nos primeiros semestres, compõem a base reflexiva e teórico-filosófica para esta formação, que está de acordo com a Política Nacional de Humanização. Acredita-se que estes são instrumentos

que promovem a formação que contribui para o exercício da profissão com ética e responsabilidade.

O currículo do curso foi organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituídas pela resolução CNE/CES nº3 de 07 de novembro de 2001, preparando o egresso para atuar em qualquer área de sua competência no mercado de trabalho.

2.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

2.3.1 Políticas Institucionais de Ensino

A superação do arcaísmo que tem permeado a Universidade brasileira exige uma extrema dose de esforço conjugado, estratégias eficazes e mudança de paradigmas. É preciso ir além da informação resultante de estudos de outras realidades, devendo-se direcionar a investigação acadêmica aos problemas que emergem das necessidades e desafios do Estado.

Assim, qualquer concepção moderna de ser humano não pode prescindir dos quatro pilares apontados pela UNESCO como eixos estruturais da educação para o século XXI, a saber: Aprender a conhecer (perspectiva de construção do conhecimento); aprender a fazer (preocupação com a preparação para o mundo do trabalho); aprender a viver juntos (motivação para a descoberta do outro, a solidariedade e a cooperação) e aprender a ser (visão holística e integral de homens e mulheres, resgate do humanismo, cultivo da estética e da sensibilidade).

Com base nesse referencial, o PPC de Enfermagem do CEUPI foi elaborado e apresenta a sinalização e o direcionamento da caminhada pedagógica que o Curso da Instituição vem realizando. Esta caminhada tem como estratégia inicial uma reflexão sobre o paradigma que tem historicamente conduzido o padrão de ensino e aprendizagem no Ensino Superior: o paradigma da disciplinaridade, para, em seguida, apresentar a estratégia da sua superação.

A interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. Interdisciplinaridade deriva da palavra primitiva *disciplinar* (que diz respeito à disciplina), por prefixação tem *inter* (ação recíproca, comum) e sufixação tem *dade* (qualidade, estado ou resultado

da ação). Essa análise etimológica da palavra *interdisciplinaridade* faz compreender que, à medida que se garante a integração dos conteúdos, também fica assegurada a sua significação para os alunos.

O Curso de Enfermagem do CEUPI adota, como ocorre nos demais cursos da Instituição, diretrizes pedagógicas fundamentais que sinalizam programas e ações institucionais que considerem o educando como construtor do próprio conhecimento e o professor como facilitador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem, representa o elo entre o aluno e o conhecimento. E o aluno não é um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e aprofundada de seu próprio saber. Portanto, esse facilitador da aprendizagem, deve incentivar o senso crítico e reflexivo em seus alunos, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

As metodologias de ensino desenvolvem no educando do Curso de Enfermagem a capacidade de análise crítica dos conhecimentos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e o acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características.

Discussão transversal e permanente de temas ligados ao meio ambiente, às questões étnico-raciais, aos direitos humanos, à responsabilidade social, à ética e à cidadania;

Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente;

Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

Ênfase em todo processo ensino-aprendizagem no ambiente histórico cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural;

Acesso a recursos tecnológicos em cada área de atuação;

Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;

Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de ideias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania;

Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais;

Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade;

Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social; e

Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

Os conteúdos são apresentados partindo sempre de uma postura problematizadora, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de avaliação, bem como o grau de dificuldade durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilita ao professor a implementação das ações que se fazem necessárias à minimização das dificuldades identificadas tanto pelos discentes como pelo docente.

Os professores privilegiam metodologias que incentivem a atuação do aluno como agente do processo e não meramente como expectador, pois entende-se que os alunos devem se esforçar no sentido de superar suas dificuldades de aprendizagem. Assim, o professor deve utilizar de metodologias adequadas com o seu objetivo no momento.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Curso de Enfermagem, os pressupostos da ação pedagógica exercidos são pautados pelas seguintes diretrizes: Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas; Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno; Garantir que a estrutura e o desenvolvimento do curso estejam compatíveis e articuladas à realidade do aluno; Fomentar a aprendizagem por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros; Instalar um sistema educativo participativo; e Articular as atividades com os alunos em um planejamento geral e ao mesmo tempo específico de avaliação de resultados da ação pedagógica.

Cada aula parte de objetivos e possui um plano de ação com bases motivadoras, administrando adequadamente o tempo, privilegiando metodologias que favoreçam esse processo e prevendo um resultado final.

Dentre as práticas metodológicas de ensino que o CEUPI utiliza no Curso de Enfermagem, podem ser destacadas as seguintes: Interação entre professor e aluno, numa relação de respeito, sem a pressão da hierarquia e subordinações; Uso da informática no laboratório de informática; Visitas técnicas; Dinâmicas e vivências de grupo; Utilização de artigos técnico-científicos nas disciplinas; Utilização de vídeos técnicos, artísticos e culturais, seguido de debates após as apresentações; Viagens de estudos a encontros ou eventos de natureza técnica e científica; Participação efetiva em congressos, seminários, palestras e outros eventos ligados à área do curso; laboratórios virtuais; Estágios nas áreas específicas; Pesquisas dos alunos na Internet, disponibilizada no Laboratório de Informática, na Biblioteca e na disponibilização de rede *wi-fi*; Pesquisas bibliográficas dos alunos pelo sistema COMUT, que permite consultar acervos do país e solicitar artigos e teses publicados em periódicos, bem como as biblioteca virtual Minha Biblioteca as bases de dados da EBSCO, da Target GEDWeb e da vLex; Trabalhar casos concretos nas disciplinas que comportem tal metodologia (estudos de casos); Fazer da interdisciplinaridade uma prática constante; Convênios com órgãos públicos de modo a permitir aos alunos um melhor conhecimento a respeito do funcionamento dos mesmos; Trabalhar, em todas as disciplinas, incentivando a leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes; Incentivar os alunos para apresentação em sala de aula de trabalhos, atividades de iniciação científica etc.; Apoio efetivo ao aluno que tenha qualquer dificuldade, sobretudo através dos órgãos institucionais respectivos, inclusive com oferta de cursos de nivelamento; Prática nos laboratórios específicos do Curso; Assistência aos alunos, por parte dos professores, para ajudá-los a tirar dúvidas e realizar ações de reforço; Palestras com profissionais do mercado e com pesquisadores da área.

O Curso de Enfermagem possui um currículo planejado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, coerente com seus objetivos, perfil do egresso e com o dimensionamento da carga-horária. As ementas, programas e bibliografias estão atualizados e adequados à proposta pedagógica do curso, considerando-se o perfil do egresso. Os recursos

materiais específicos do curso estão adequados à proposta curricular, apresentando a sua infraestrutura acadêmica consolidada através dos seus laboratórios.

O Curso é organizado a partir de um tratamento metodológico dado aos conhecimentos, no sentido de garantir-se o equilíbrio entre a aquisição do conhecimento, habilidades, atitudes, valores e emoções naturalmente construídas no decorrer do mesmo. Desta forma, parte de uma metodologia em que o ensino seja de maneira gradativa, sequencial, por ordem de complexidade dos conteúdos e de construção do aprendizado e que favoreça as atividades de ensino individualizado e de grupo, bem como o estudo teórico e prático.

2.3.2 Políticas Institucionais de Iniciação Científica

A Iniciação Científica no CEUPI, associada ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, tem como objetivos:

- Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;
- Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;
- Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;
- Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional, com ênfase na do Piauí e da Região Nordeste;
- Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-profissional na realidade social piauiense e nordestina.

O CEUPI incentiva a iniciação científica, por todos os meios ao seu alcance, entre os quais se destacam:

- Formação de pessoal em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- Concessão de auxílios para execução de projetos específicos;
- Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realização de convênios com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, visando a programas de investigação científica;
- Divulgação dos resultados das ações de iniciação científica;

- Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições;
- Uso da produção científica como um dos critérios utilizados na progressão do docente na instituição, conforme o plano de carreira docente.

Para a implementação da iniciação científica como atividade permanente no CEUPI, há a implantação do Programa de Iniciação Científica voltado para o desenvolvimento de pesquisas pelos estudantes com orientação dos professores.

A iniciação científica, no CEUPI, tem a finalidade de estimular o espírito científico no corpo discente, possibilitando a produção de conhecimento e incentivando o trabalho científico como instrumental técnico-profissional. O aluno que realizar Iniciação Científica desenvolverá atividades relacionadas com pesquisa na área do curso no qual está vinculado, prioritariamente.

O acompanhamento e a avaliação dos projetos de iniciação científica aprovados são realizados por meio de relatórios semestrais e pela frequência do aluno, que são encaminhados à Coordenação de Curso até dez dias após a conclusão do projeto, acompanhados do parecer do orientador sobre o desempenho do bolsista no período.

Os resultados das pesquisas conduzidas por professores, bem como aquelas desenvolvidas pelos alunos dentro do Programa de Iniciação Científica, são apresentados em seminários anuais com participação da comunidade externa.

2.3.3 Políticas Institucionais de Extensão

O CEUPI tem como uma de suas funções a extensão, compreendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação integrada e sistematizada desta Instituição com a sociedade.

As atividades de extensão podem ser de diferentes naturezas: consultorias, assessorias, cursos, simpósios, conferências, debates, treinamento profissional, prestação de serviços nas áreas técnica e científica, desenvolvimento comunitário, programas, projetos de alcance econômico, sociocultural e político, realizadas interna ou externamente à Faculdade. Poderão ser de iniciativa das Coordenações de Curso, dos professores, do corpo discente ou de demandas da própria sociedade, de forma

a garantir a articulação do ensino, pesquisa, extensão, a prática de estágio curricular e o desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar. As atividades de extensão constam no Plano Semestral de Trabalho das Coordenações de Curso, envolvendo demais órgãos da Faculdade, discentes e docentes.

Com essa proposta, a prática da extensão no CEUPI articula-se em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formaliza uma estreita conjunção entre o ensino e a pesquisa:

a) **Primeiro eixo:** Compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos do CEUPI que visam o aperfeiçoamento dos docentes, discentes, preceptores e técnico-administrativos voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

b) **Segundo eixo:** Formado pelos cursos de Extensão universitária, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta desses cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente, e técnico-administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos do CEUPI e demais profissionais do mercado;

c) **Terceiro eixo:** Compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos, com escritório escola e empresa júnior que prestem serviços em situações reais nas áreas de sua atuação, atendendo inclusive exigências que integram a parte flexível dos currículos de graduação;

d) **Quarto eixo:** Envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, na qual se incluem as empresas juniores, os laboratórios de informática, dentre outros.

e) **Quinto eixo:** Compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

Às Coordenações de Curso cabe apreciar, aprovar, executar e avaliar as ações e projetos de extensão, seu conteúdo técnico, os prazos para a sua execução e a prorrogação dos mesmos, bem como avaliar seus relatórios. As atividades de extensão são coordenadas pelo Coordenador de Curso e pelo coordenador do projeto de extensão, aprovado pelo Colegiado do respectivo Curso.

As propostas, planos e projetos de extensão e os relatórios correspondentes, são aprovados, semestralmente, pelos Colegiados de Curso pertinentes e homologados pelo Conselho Superior do CEUPI. A aprovação das atividades de extensão fica condicionada à garantia da disponibilidade dos recursos humanos, materiais e financeiros para a sua plena execução.

2.3.4 Política de Curricularização da Extensão

A Política de Curricularização da Extensão da CEUPI está institucionalizada pela Resolução CONSU 014/2021, de 06/12/2021, em atendimento à Resolução CNE/CES 07/2018, de 18 de dezembro de 2018. Desse modo, o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI estabelece as diretrizes norteadoras para as adaptações curriculares adotadas no intuito de cumprir com a legislação pertinente, fruto das metas de 12 a 14, que tratam do Ensino Superior, do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014/2024 (Lei Federal nº 13.005/2014).

Especificamente, a meta 12 do PNE dispõe sobre a elevação do acesso ao Ensino Superior, a fim de garantir o aumento da escolaridade média da população. Para tanto, a estratégia constitui-se na destinação de 10% dos créditos ou carga horária curricular dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária voltados, prioritariamente, para áreas de grande relevância social.

Como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, a extensão do CEUPI é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação articulada com o ensino e a sociedade.

A Política de Curricularização da Extensão vem consolidar a finalidade atuar com as coordenações de curso no cumprimento da missão institucional de formar profissionais “capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com visão abrangente e crítica da realidade,

contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do Estado do Piauí e do País”. De caráter obrigatório, devendo, portanto, constar em cada matriz curricular dos cursos de graduação da instituição, compreendem as diretrizes da Política de Curricularização da Extensão do CEUPI:

- Promover a institucionalização, de no mínimo, 10% do total de carga horária do curso em programas e projetos de extensão universitária;
- Articular ensino, práticas investigativas e extensão pela integração de atividades extensionistas, dirigidas à formação técnico-científica e cidadã do discente, o desenvolvimento e a capacitação tecnológica, à produção e à difusão de novos conhecimentos e metodologias;
- Auxiliar no desenvolvimento da dimensão social do CEUPI pelo favorecimento da integração da comunidade interna e, dela com a comunidade externa, por meio de atividades articuladas entre a Instituição e os cursos de graduação, garantindo a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade geradora da promoção de mudanças na Instituição e nos demais setores da sociedade;
- Alinhar as ações extensionistas promovidas pelos cursos de graduação a um processo pedagógico específico, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, atento a imprescindibilidade de modalidades diversificadas, considerando a necessidade do cumprimento da carga horária e modos de aproveitamento, em consonância com o PPC;
- Aperfeiçoar a interação dialógica entre o CEUPI com a sociedade através da troca de experiências e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, a fim de favorecer a formação cidadã dos discentes, marcada pela articulação entre a teoria e a prática, e a melhoria das condições sociais locais;
- Desenvolver ações direcionadas, prioritariamente, às áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção, que expressem o compromisso social da Instituição, com estímulo a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural, do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como a defesa e promoção de direitos humanos, da igualdade ético-racial, priorizando, o regionalismo;

- Oportunizar atividades alinhadas ao perfil do egresso e que impactem na formação discente, aumentando as competências e habilidades desenvolvidas, permitindo o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social e a sua importância profissional para a sociedade;
- Criar instrumento de autoavaliação das ações extensionistas, que verifique a pertinência da ação na creditação curricular, a contribuição para o cumprimento dos objetivos do PDI e PPC's e a devolutiva dos resultados alcançados a comunidade interna e externa;
- Estruturar a forma de registro acadêmico no histórico discente das atividades extensionistas, descrevendo a modalidade, período de realização e a carga horária referente.

A Extensão Universitária do CEUPI, considerando a caracterização nos PPC's, insere-se nas seguintes modalidades:

- Programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), integrando as ações de extensão, prática investigativa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, organizado em semestres;
- Projetos: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado;
- Cursos e oficinas: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. O minicurso terá carga horária mínima de 4(quatro) e inferior a 8(oito) horas;
- Eventos: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo CEUPI. Tipos de eventos: congressos, seminários, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, outros;
- Prestações de serviços: consiste na realização de trabalho oferecido pelo CEUPI ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Tipos de prestação de

serviços: atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, serviços de caráter eventual (consultoria, assessoria, curadoria, outros), atividades de propriedade intelectual, exames e laudos técnicos, atendimento jurídico e judicial, atendimento em saúde humana, dentre outros.

As atividades extensionistas estão relacionadas a um programa institucional e inserida em área temática (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho).

A prática da extensão no CEUPI operacionaliza-se com as seguintes modalidades para registro institucional: programa institucional, projeto de extensão, curso de extensão, minicurso, oficinas, evento, prestação de serviços. Independente de que produto/atividade resultar, no âmbito da IES, a extensão enquanto componente curricular objetiva:

- I. intensificar a relação bidirecional entre a faculdade e a sociedade;
- II. Reforçar a extensão universitária como componente do fazer acadêmico;
- III. Democratizar o conhecimento acadêmico;
- IV. Incentivar a atuação da comunidade interna na produção e registro do conhecimento decorrente das atividades extensionistas;
- V. Incluir a extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, no mínimo, em 10% do total da carga horária do curso;
- VI. Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, iniciação científica e a extensão, através de programas e demais modalidades de atividades de extensão concebidos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- VII. Estimular atividades de extensão interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares e interprofissionais;
- VIII. Promover o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos;
- IX. Propiciar a oferta de atividades extensionistas em modalidades diversificadas e suficientes, para atender a carga horária como componente curricular e de Atividades Complementares;
- X. Incorporar a avaliação das atividades de extensão universitária ao processo de autoavaliação da própria faculdade.

2.3.5 Políticas Institucionais de Responsabilidade Social

A responsabilidade social do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI é implementada pelas políticas afirmativas norteadas pelo seu compromisso na condução do exercício das funções universitárias de ensino, iniciação científica e extensão, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social por meio da implantação de projetos e programas, beneficiando os menos favorecidos economicamente e as minorias étnicas e contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais regionais.

Destaca-se que CEUPI desenvolve a sua Política de Responsabilidade Social conforme os seguintes objetivos: 1) Promover a inserção do conceito de Responsabilidade Social em todos os processos que compõem sua gestão, apoiando ações socialmente responsáveis a seus diversos públicos; 2) Consolidar o seu compromisso social e suas relações com a sociedade, buscando desenvolver, ampliar e consolidar programas de responsabilidade social de forma mais participativa; 3) Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade; 4) Estimular entre a comunidade interna a necessidade do compromisso social, responsável e participativo, para o desenvolvimento de uma nação justa e solidária; 5) Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade; 6) Desenvolver projetos sociocomunitários que ressaltem o compromisso da Instituição, perante a sociedade; 7) Disseminar na mídia o compromisso social do CEUPI, organizando um fórum de discussão para troca de ideias com instituições públicas, privadas e ONGs, sobre a atuação das mesmas em projetos sócios comunitários, ressaltando os desenvolvidos pela Instituição; 8) Aprimorar o processo de inclusão social de funcionários e alunos com deficiência; 9) Ampliar dentro das possibilidades da Instituição a inclusão de funcionários e alunos com deficiência; 10) Promover melhores condições de acessibilidade; 11) Potencializar a responsabilidade ambiental; 12) Contribuir para o desenvolvimento da ação social cidadã, solidária, crítica e qualificada; 13) Promover ações e atividades relacionadas às dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais; 14) Desenvolver práticas educativas fundadas nos direitos humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de

responsabilidades individuais e coletivas; 15) Contribuir com a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

A política afirmativa da IES visa garantir a diversidade por meio de ações para conduzir à inclusão social, destacando-se a oferta de uma educação voltada para valores e para a promoção da diversidade étnico-racial e para o reconhecimento de que se vive em uma das sociedades mais excludentes sob os pontos de vista racial e socioeconômico, contribuindo ainda para a eliminação de preconceitos e estereótipos raciais.

As ações de responsabilidade social do CEUPI são inseridas em um movimento mais amplo de democratização do acesso e permanência no ensino superior, facilitando aos alunos a conclusão dos seus estudos com medidas que busquem minimizar a evasão devido à vulnerabilidade socioeconômica dos discentes.

Na implementação de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica são ofertadas as seguintes bolsas: de monitoria; de egressos; de descontos progressivos para funcionários e professores e bolsas de organizações conveniadas. O CEUPI também participa dos programas federais de concessão de bolsas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

A responsabilidade social está presente também no desenvolvimento de atividades de extensão sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade piauiense, particularmente os ligados aos cursos da área da saúde, tanto com a realização de eventos e cursos quanto com a prestação de serviços à sociedade.

Além desses serviços, há inúmeras ações em forma de ações sociais e de projetos de extensão em que as clínicas, juntamente com outros cursos da IES, atendem as comunidades carentes, com ações voltadas ao atendimento ao idoso, às gestantes, orientações quanto à hipertensão arterial, prevenção de câncer e aos professores da rede de ensino sobre os hábitos de saúde e de prevenção de doenças, dentre outros, com a participação efetiva dos alunos com a supervisão dos professores.

Com o intuito de aprimorar o processo de inclusão social, a IES desenvolve por intermédio do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições

de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista. É de responsabilidade do NADD o apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, realizando o acolhimento individualizado, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento aos docentes e discentes.

As ações de responsabilidade social do CEUPI também são contempladas no desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para o conhecimento e identificação de soluções para os problemas sociais e econômicos.

No que concerne ao ensino, destaca-se a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao corpo discente, sob a forma de disciplina optativa, bem como conceder percentual de vagas às pessoas portadoras de necessidades especiais e com problemas de acessibilidade. A IES possui e vem ampliando a sua política de contratação de pessoas com deficiência.

As propostas de políticas afirmativas no CEUPI passam pelo reconhecimento de que a acessibilidade extrapola apenas a adaptação do espaço físico/arquitetônico, enfatizando o direito de todo cidadão de acesso aos bens e serviços sociais, principalmente os da educação superior com qualidade. Uma das ações que comprovam esta premissa corresponde à oferta da disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) aos discentes.

A responsabilidade social da IES pode ser identificada, de imediato, pelos projetos e programas desenvolvidos ou em execução e por seu compromisso na condução do exercício das funções universitárias e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Piauí. A defesa do meio ambiente, a preservação da história, memória cultural e da produção artística piauienses inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações da IES.

2.3.6 Políticas para Educação em Direitos Humanos

O CEUPI possui política institucional de Educação em Direitos Humanos, que possui os seguintes objetivos: a) Pautar-se sob os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, não só na oferta de ensino de qualidade, mas também no que tange à

pesquisa, à extensão e à gestão universitária; b) Formar profissionais cientes de seu papel como sujeitos de direitos e de responsabilidades; c) Envidar esforços para assegurar espaços de saber que evidenciem a democracia, consolidando-se como promotores de uma cultura de direitos; d) Respeitar e exigir que sejam respeitadas quaisquer diferenças no âmbito acadêmico; e) Combater quaisquer atos que impliquem em afronta à igualdade e à dignidade humana.

A partir da implementação da Política de Direitos Humanos do CEUPI, destaca-se a realização das seguintes ações: Oferta de disciplina como item curricular obrigatório, tal como se efetiva no Curso de Enfermagem desta IES, por exemplo, com a disciplina Ciências Sociais e Bioética; Inserção de conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em disciplinas do currículo dos cursos de graduação, tal como se efetiva em disciplinas como Ciências Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares; Encaminhamentos de casos ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), que atua com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional; Realização de projetos de extensão e de pesquisas com a temática dos Direitos Humanos.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nos cursos do CEUPI em disciplinas específicas, que possuam compatibilidade de conteúdos, além de serem tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares e nas atividades acadêmicas complementares.

As temáticas a respeito da educação em Direitos Humanos são contempladas em diversos eventos acadêmicos promovidos pelo CEUPI, encontrando-se também presentes nas atividades de iniciação científica desenvolvidas pela IES. Destaca-se que o CEUPI possui acervo bibliográfico que trata da educação em Direitos Humanos.

2.3.7 Políticas para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

O CEUPI elaborou e implantou a sua Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e

Indígena, que possui como objetivos: a) Assegurar o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania às diferentes culturas e histórias que compõem a nação brasileira; b) Promover uma pedagogia antirracista e antidiscriminatória; c) Combater toda e qualquer forma de discriminação em seus espaços escolares e nos espaços externos à IES; d) Elaborar e executar projeto institucional, projetos pedagógicos de cursos e planos de ensino articulados à temática étnico-racial; e) Formar profissionais conscientes de seu papel como sujeitos de direitos e de responsabilidades, que lidem positivamente em relação à diversidade étnico-racial; f) Envidar esforços para assegurar espaços de saber que evidenciem a democracia, consolidando-se como promotores de uma cultura de direitos; g) Respeitar e exigir que sejam respeitadas quaisquer diferenças no âmbito acadêmico; h) Capacitar os profissionais da educação quanto às diretrizes para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as esferas do saber.

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados em disciplinas que possuem aderência à temática em todos os cursos de graduação do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, como Ciências Políticas e Ciências Sociais, sendo também tratados de maneira transversal no conteúdo de diversas unidades curriculares dos cursos, estando ainda contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

Dentre as diversas ações realizadas no CEUPI a partir desta Política, destacam-se as seguintes: Promoção e manutenção de espaços de vivências que promovam e divulgam conhecimento, formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, permitindo a todos os direitos assegurados e a identidade valorizada; Inserção nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de práticas que ressaltem as ações afirmativas relativas às relações étnico-raciais; Inserção de conteúdos específicos da Educação das Relações étnico-raciais em disciplinas do currículo dos cursos de graduação; Encaminhamentos de casos ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), atuante no intuito de

minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional, assegurando a estes igualdade de direitos no que concerne à formação superior; Incentivo à realização de pesquisas e atividades de iniciação científica focadas nas temáticas das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana; Realização e/ou participação em eventos extensionistas que possibilitam a troca de conhecimento sobre a influência das diferentes etnias que compõem a sociedade brasileira; Possibilidade de mediação de conflitos e/ou denúncia por meio da Ouvidoria; Campanhas publicitárias das ações e dos serviços da IES nas quais se afirmam valores, práticas e atitudes que expressem as diferentes culturas, valorizando as diferenças; Adoção de práticas educativas e de sistemas de avaliação que primem pela democracia na educação, concedendo a todos as mesmas oportunidades; Treinamento para os representantes de turma dos cursos de graduação, a fim de que possam promover o melhor fluxo de comunicação e de oportunidades entre a direção acadêmica e os discentes; Promoção de acesso ao ensino superior tanto pelos Programas sociais do Governo Federal (PROUNI, FIES) como por programas institucionais, como Vestibular de Bolsas; Acesso à cultura mediante a promoção de ações culturais; Atualização permanente do acervo bibliográfico que trata das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.3.8 Política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

No Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, as temáticas inclusão e acessibilidade educacional são permanentemente discutidas visando a busca constante pela qualidade da participação e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o CEUPI possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que se aplica a todos os seus cursos, obedecendo à Lei nº 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O processo de inclusão social, formação e construção da autonomia da pessoa portadora de autismo requer ações decisivas por parte dos sujeitos que participam de sua socialização e interação com o meio. O conhecimento sobre a deficiência e sobre as implicações para o indivíduo que a possui, possibilitam a realização de uma

inclusão eficaz, visto que permite a realização de atividades que objetivem desenvolver potencialidades, ampliar habilidades e construir conhecimentos de forma rica e participativa.

A política educacional que aborda o tema de inclusão de alunos com diagnóstico de TEA visa informar e instruir sobre os desafios, avanços e possibilidades que permeiam a realidade destas pessoas autistas inseridas na comunidade acadêmica, pois cada indivíduo com TEA é capaz de aprender, socializar e produzir.

Neste contexto, ressalta-se a importância da evolução do aluno com TEA envolvido no ambiente acadêmico e da sua interação em sociedade. Tais aspectos promovem um melhor desenvolvimento e propiciam a melhoria de sua autoestima.

A política de inclusão de alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista no CEUPI é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, que são desenvolvidas contemplando as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que o CEUPI já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista, o CEUPI:

- a) Promove palestras educativas acerca do tema;
- b) Favorece a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- c) Sensibiliza a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos com TEA;
- d) Promove aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- e) Desenvolve possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com TEA na realização de atividades acadêmicas;
- f) Dissemina em campanhas publicitárias internas e externas a intensa

atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; g) Fomenta projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior; h) Intensifica palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; i) Atualiza os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o CEUPI conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente.

O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento. O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, focam-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

2.3.9 Políticas de Acessibilidades

As políticas afirmativas no Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI passam pelo reconhecimento de que a acessibilidade extrapola a adaptação do espaço físico/arquitetônico, devendo ocupar-se também com a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações. Desta forma, as ações desenvolvidas pelo CEUPI enfatizam o direito de todo cidadão ao acesso aos bens e serviços sociais, principalmente os da educação superior com qualidade.

O CEUPI conta com Política de Acessibilidade com ações inclusivas que demonstram evolução na educação superior e uma preocupação constante em promover a democratização do ensino, comprometendo-se com a realização dos seguintes programas e ações:

a) Programa de Acessibilidade Física, que visa: Instalar infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, de acordo com a legislação vigente, garantindo o acesso a: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas; piso tátil nas diversas instalações da IES; sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em braile; piso tátil; reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas com deficiência, gestantes e idosos; banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, com barras de apoio e com lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite destas, dentre outras; Estabelecer rotina frequente de averiguação dos espaços acadêmicos, a fim de identificar a existência de barreiras arquitetônicas que impeçam a circulação e/ou o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) Programa de Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal, que objetiva: Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local da IES como uma Instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações no âmbito social; Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade adotadas (e em pleno funcionamento) na IES, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar ao corpo docente, discente e técnico-administrativo sobre as ações exitosas; Disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o atendimento às pessoas com deficiência auditiva, acompanhando o aluno em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular; Contratar professores de LIBRAS para ministrarem aulas e treinamentos; Ofertar disciplinas de LIBRAS para os alunos do CEUPI nas modalidades presencial e semipresencial; Ofertar disciplinas de LIBRAS para professores e técnico-administrativos do CEUPI; Inserir a Política de Acessibilidade nos documentos institucionais como um dos eixos estruturantes das atividades acadêmicas e administrativas; Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade na Educação em geral e, em especial, na Educação Superior; Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem necessidades especiais.

c) Programa de Acessibilidade Digital e de Informação: Implantar tecnologias assistivas no CEUPI; Disponibilizar o acesso ao NVDA nos computadores dos diversos setores, em especial, naqueles em que há acesso de alunos a terminais de computadores, como laboratórios de informática e nos computadores da biblioteca e das centrais de atendimento. O NVDA é um sistema operacional que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, em português, e oferece ambiente de trabalho com editor de textos, calculadora, navegador para internet e lente de aumento para pessoa com visão subnormal; Instalar softwares, infraestrutura e equipamentos nas bibliotecas da IES, oportunizando o acesso aos seus espaços físicos, acervo e serviços para pessoas que apresentem diferenciados tipos de deficiência em seus diversos níveis; Disponibilizar, na biblioteca do CEUPI, acervo adaptado com a oferta de e-books e/ou audiobooks, com bibliotecas e bases de dados virtuais; Equipar sala de apoio com computador com sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, fones de ouvido, scanner e demais equipamentos necessários para permitir a acessibilidade; Adaptar o site da IES para possibilitar o acesso a pessoas com deficiência visual.

Sob a perspectiva da acessibilidade, o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD) desta IES atua com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos do processo educacional.

O NADD possui como objetivo geral acolher o estudante e professor em caráter preventivo, promovendo orientação individual e/ou do grupo para identificação/resolução das dificuldades de ensino e de relacionamento interpessoal que interfiram no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de aprendizagem.

O Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente possui como objetivos específicos: Contribuir com o processo de adaptação do estudante, numa concepção de intervenção, quando necessária, que integre os aspectos emocionais e de aprendizagem; Identificar as dificuldades dos estudantes e docentes, orientando-os e, realizando os encaminhamentos necessários para resolução das situações consideradas problemas; Sensibilizar docentes para que participem dos programas

de desenvolvimento, considerando a importância destes como agentes educativos no processo de crescimento do estudante; Oferecer ao corpo docente apoio didático-pedagógico permanente e momentos de formação continuada para aprimorar suas estratégias de ensino; Oferecer aos alunos mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem através do projeto de nivelamento; Realizar atendimento individual (discente e docente), envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade, profissional, pedagógica e/ou de relacionamento, oferecendo orientações assertivas. Destaca-se que situações que exijam um acompanhamento contínuo são encaminhados para atendimento clínico fora da IES.

Cabe ao Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente prestar atendimento psicopedagógico aos discentes, acolhendo-os e lhes possibilitando a permanência e a continuidade dos estudos acadêmicos, diante de situações relacionadas a transtornos emocionais, psicológicos, de aprendizagem e altas habilidades/superdotação.

A partir do NADD, alunos que apresentarem distúrbios de aprendizagem ou altas habilidades/superdotação são acolhidos e a eles são providenciadas alterações metodológicas, em consonância com as normas internas, que lhes permitam a democratização do ensino.

Para os discentes cuja visão for parcialmente comprometida, em situação devidamente comprovada por laudo médico, a IES efetua impressão ampliada de materiais visando facilitar a visualização.

Em relação às rotinas educacionais, os professores são estimulados a adotarem variadas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, de forma a despertar os mais diversos sentidos do educando, não priorizando apenas a visão, mas também o tato, a audição.

Nos casos dos alunos que apresentem um maior nível de comprometimento da visão ou cegueira total, a IES pode disponibilizar espaço de apoio equipado com instrumentos voltados ao aluno com cegueira, tal como sistema de síntese de voz. Além disso, se necessário, procederá à aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille.

O portal do CEUPI na internet é adaptado para acesso às pessoas com diferenciados níveis de visão ou com cegueira.

Uma das ações das políticas de inclusão do CEUPI é a oferta da disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao corpo discente, sendo optativa aos cursos da IES. A Disciplina LIBRAS está inserida nas estruturas curriculares dos cursos de graduação do CEUPI como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

Do mesmo modo o CEUPI conta com profissionais intérpretes de LIBRAS, caso seja necessário, para os alunos com problemas auditivos.

Quanto à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, nos editais dos vestibulares, publicados e amplamente divulgados na sociedade, reservam-se condições especiais para a realização do processo seletivo por parte dos candidatos que sinalizem e comprovem tais necessidades.

As políticas que visam a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para os alunos, professores e funcionários do CEUPI objetivam também: disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento da IES por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem necessidades especiais; fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade na Educação em geral e, em especial, na Educação Superior.

2.3.10 Políticas de Sustentabilidade e Educação Ambiental

O Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI possui sua Política de Sustentabilidade e de Educação Ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

O CEUPI busca estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação do seu Projeto Político Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos seus Cursos, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos componentes curriculares. As temáticas a respeito da educação ambiental são

contempladas em diversos eventos acadêmicos promovidos pelo CEUPI, encontrando-se também presentes nas atividades de iniciação científica desenvolvidas pela IES. Destaca-se que o CEUPI possui acervo bibliográfico que trata da educação ambiental.

O CEUPI busca colaborar com a conscientização da comunidade acadêmica, através da realização de ações sustentáveis e de preservação nas áreas da faculdade, atendendo à legislação vigente.

O espaço do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, por ser um meio de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, busca garantir: Inclusão da Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais do CEUPI; - Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e/ou pós-graduação; Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental em atividades, treinamento, atualizações, cursos e estágios realizados no CEUPI, envolvendo docentes, discentes e colaboradores; Fomento e desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades de pesquisa; Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização ambiental nas áreas comuns da faculdade, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa; Realização de projeto de Coleta Seletiva do lixo; Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012; Valorização da mão-de-obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos; Promoção da política dos 5 R's: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e reutilizar; Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da faculdade perante a comunidade; Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionistas.

Com relação às Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, os conteúdos sobre educação ambiental são ministrados em disciplinas que possuem aderência à

temática em todos os cursos de graduação do CEUPI, a matriz curricular do Curso de Enfermagem do CEUPI aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Políticas de Saúde, sendo também tratados de maneira transversal no conteúdo de diversas unidades curriculares dos cursos, estando ainda contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

2.4 Objetivos do Curso

A proposta contida no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do CEUPI está inserida na perspectiva pedagógica institucional que propõe a exploração do conhecimento para geração de autonomia, uma fundamentação humanístico-técnico-científica com formação crítico-reflexiva, a articulação ensino-serviço para aprender a lidar com a realidade, o incentivo à iniciação científica, o desenvolvimento de competências éticas e de responsabilidade social.

Esta formação do profissional acontece prevista no Projeto Político Pedagógico Institucional do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI: a educação oferecida pelo CEUPI é de promover ação diferenciada de ensino, iniciação científica e extensão, contribuindo para formação de recursos humanos, fundamentada em valores éticos e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade local, regional, nacional e global.

Os Objetivos do Curso de Enfermagem foram construídos com base na missão Institucional e pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem.

2.4.1 Objetivo Geral

Nesse sentido, o objetivo geral do curso é: Formar o enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado a intervir no processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção de acordo com os princípios que regem o Sistema Único de Saúde, preparando profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social a qual está inserido e integrado ao contexto regional.

2.4.2 Objetivos Específicos

- a) Formar enfermeiros com competências nas áreas de assistência, ensino, gestão e pesquisa;
- b) Compreender a enfermagem na condição de prática social, historicamente estruturada e socialmente articulada às demais profissões da saúde;
- c) Garantir perfil profissional que promova a absorção de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de saúde da população, suas condições de vida e os determinantes sociais do processo saúde-doença;
- d) Manter parceria entre ensino e serviços de saúde (assistência, pesquisa e extensão) por meio de estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, juízo, decisão e transformação da prática;
- e) Fortalecer os programas voltados à Saúde Coletiva, como o Programa de Saúde da Família e o próprio SUS, como modelo epidemiológico clínico, centrado no trabalho de equipe interdisciplinar, discutindo e/ou aprofundando o papel da enfermagem no mesmo;
- g) Estimular o cumprimento de padrões da ética, da cidadania e do comprometimento social;
- h) Incentivar o domínio dos métodos clínicos e epidemiológicos na abordagem dos problemas individuais e coletivos de saúde.

Estes objetivos do curso de enfermagem reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, bem como com o perfil do egresso.

OBJETIVO	PERFIL DO EGRESSO ENVOLVIDO	ESTRUTURA CURRICULAR	COMPETENCIAS E HABILIDADES	COMPETENCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>Formar o enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado a intervir no processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção de acordo com os princípios que regem o Sistema Único de Saúde, preparando profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social a qual está inserido e integrado ao contexto regional.</p>	<p>- Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício da Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;</p>	<p>Psicologia Ciências Sociais Vivencia em Saúde Políticas de Saúde Leitura e produção de Texto Projetos Interdisciplinares</p>	<p>Atenção à Saúde Comunicação</p>	<p>Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; · Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; · Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; · compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; · reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços</p>

<p>Compreender a enfermagem na condição de prática social, historicamente estruturada e socialmente articulada às demais profissões da saúde;</p>				<p>preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;</p>
<p>Formar enfermeiros com competências nas áreas de assistência, ensino, gestão e pesquisa;</p>	<p>Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos, sendo: Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença</p>	<p>Gestão em Saúde; Administração da Assistência em Enfermagem; Trabalhos de Conclusão de Curso Projetos Interdisciplinares Estágios Curriculares</p>	<p>Administração e Gerenciamento Liderança Tomada de Decisões</p>	

	<p>mais prevalentes no perfil epidemiológico e nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; Capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; Capaz de exercer a liderança para a tomada de</p>			
--	--	--	--	--

	<p>decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde;</p>			
	<p>Responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e</p>	<p>Enfermagem nas Urgências; Interpretação de exames clínicos e laboratoriais; Controle de Infecção; Clínica cirurgica</p>	<p>Educação Permanente</p>	<p>Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;</p>

	saúde; Crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade.			
Garantir perfil profissional que promova a absorção de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de saúde da população, suas condições de vida e os		Cuidado em doenças transmissíveis Enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Liderança Tomada de Decisões Educação Permanente	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

determinantes sociais do processo saúde-doença;				
Manter parceria entre ensino e serviços de saúde (assistência, pesquisa e extensão) por meio de estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, juízo, decisão e transformação da prática;		Todas as disciplinas Iniciação científica Metodologias ativas <i>PBL</i> Produtos Estágios Curriculares	Liderança Tomada de Decisões Educação Permanente	Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; · reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; ·
Fortalecer os programas voltados à Saúde Coletiva, como o Programa de Saúde da Família e o próprio SUS, como modelo epidemiológico clínico, centrado no trabalho de equipe interdisciplinar,		Projetos Interdisciplinares Enfermagem na atenção a saúde da mulher, Enfermagem na atenção à saúde	Atenção à Saúde	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; · ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar

discutindo e/ou aprofundando o papel da enfermagem no mesmo;		recém-nascido;Mental Criança e Adolescente; Trabalhador		situações em constante mudança; · reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
Estimular o cumprimento de padrões da ética, da cidadania e do comprometimento social;		Bioética Vivencia em Saude	Atenção à Saude Comunicação	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde
Incentivar o domínio dos métodos clínicos e epidemiológicos na abordagem dos problemas individuais e coletivos de saúde.		Projetos Interdisciplinares Tópicos Integradores	Tomada de decisão Liderança	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades

Todas as disciplinas constantes na estrutura curricular foram organizadas com vistas à promoção das habilidades e competências listadas, a depender de cada competência e habilidade a ser adquirida, afim de atender aos objetivos traçados para o curso de Enfermagem. Assim, o egresso do curso de Enfermagem está sendo preparado para desenvolver atividades profissionais conforme pesquisa sobre o perfil da Enfermagem no Brasil que aponta menor taxa de cobertura desses profissionais nas Regiões Norte e Nordeste

Portanto, todos os componentes curriculares são fundamentais para a formação profissional, considerando a complexidade formativa preconizada na DCN, bem como às demandas do mercado de trabalho brasileiro.

2.5 Perfil do Egresso

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, que regem a formação do Enfermeiro, o profissional formado no Curso de Enfermagem do CEUPI é capacitado para desenvolver e gerenciar o processo do cuidado da enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde.

O curso de graduação em Enfermagem do CEUPI tem como perfil desejado do formando/egresso:

- Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício da Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;
- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos, sendo: Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico e nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; Capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; Capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde; Responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família,

ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde; Crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade.

O Egresso do Curso de Enfermagem do CEUPI é ainda capacitado a conhecer e se adaptar às novas tecnologias e aos novos caminhos impostos pela dinâmica do ambiente do mercado de trabalho, ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O enfermeiro deve estar apto a: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação permanente.

Ressalta-se ainda a formação do egresso nos seguintes aspectos:

- Atuar e intervir profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, em suas expressões e fases evolutivas;

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

- Analisar sócio-historicamente a enfermagem, a sociedade e as políticas públicas de saúde e estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- Analisar a evolução do processo de trabalho em enfermagem e as políticas de gestão e ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de

comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando os diferentes contextos, as demandas nacionais e regionais de saúde e o perfil epidemiológico, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar, ensinar, gerenciar e pesquisar em enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Desenvolver ações de promoção em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à Comunidade nos diversos níveis de atenção e intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade, com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos indivíduos, à família, ao grupo e à comunidade e educação permanente, básica e profissionalizante em enfermagem;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; aplicando o método científico para a resolução de problemas relacionados ao exercício de enfermagem;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e gerenciar sistemas e organizações de saúde em consonância com os princípios organizativos do SUS;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Pesquisa realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz) por encomenda do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que traçou o perfil da Enfermagem no Brasil em 2019, apontou que a maior parte dos profissionais de Enfermagem no Brasil corresponde a técnicos de enfermagem (77%) e somente 23% são enfermeiros e cuja maior parte esta

concentrada na Região Sudeste, enquanto Norte e Nordeste sofrem com a carência desses profissionais.

A pesquisadora coordenadora-geral do estudo ressalta número ínfimo de profissionais formados na área, para atender toda estrutura de assistência à saúde, supervisão e coordenação de todas as atividades de enfermagem no país. A pesquisa destaca a carência de enfermeiros no SUS (COREN-RJ, 2019)

No Piauí, dos 37.991 profissionais de enfermagem, somente 11.193 são enfermeiros. Pesquisa realizada mundialmente, que retratou o número de médicos e enfermeiros por habitantes apontou a Noruega como país com maior número de enfermeiros por habitante: 17,97 profissionais para cada 1.000 habitantes. Segundo IBGE (2020), as Regiões Norte e Nordeste concentram menor índice de Enfermeiros por 100 mil habitantes, Pará (76); Alagoas (101); Goiás (102) e Amazonas (103), Piauí (112) e Maranhão (106) (IBGE, 2020).

Ainda segundo IBGE (2020), essas regiões concentram os cinco municípios mais pobres do Brasil. Locais em que a renda média da população está abaixo de R\$ 40 por mês. Os habitantes de Matões do Norte (MA), cidade que lidera essa lista, recebem R\$ 27,17 por mês. Segunda colocada no ranking, Aroeiras do Itaim (PI) tem renda média de 30,48, seguida por Primeira Cruz (MA), com R\$ 34,97.

Ao considerar as disparidades e iniquidades regionais, os condicionantes e determinantes que envolvem o processo saúde-doença, o êxodo dos profissionais formados no Estado para atender a demanda dessas regiões, torna-se fundamental a formação de profissionais que possam promover transformação social.

Nesta perspectiva, o Núcleo Docente Estruturante do curso, ciente dessas iniquidades regionais, em especial nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí e atento às demandas regionais e ao perfil do egresso, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, voltado para atuação no Sistema Único de Saúde, com fortalecimento da atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado, realiza rotineiramente atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso com vistas a promover mudanças afim de atender as realidades emergentes do mercado de trabalho.

O PPC possibilita formação ampliada do profissional enfermeiro, para atender ao perfil epidemiológico, que se modificou, de atendimento às doenças infectocontagiosas, para tripla carga de doenças, com ênfase nas doenças crônicas não transmissíveis. Oportuniza visão crítica e reflexiva durante todo o curso, desde os

âmbitos hospitalares, em especial nos estágios curriculares em que os alunos são avaliados por meio de alternância de liderança, ocasião em que o líder poderá efetivamente exercer o papel de gerente ao realizar o dimensionamento, demandas de exames, análise das evoluções, passagens de plantões e registros, bem como as escalas e demais impressos. Ao final de cada semana este líder é avaliado também pelos seus subordinados, com vistas a melhoria de sua atuação.

Ainda, os discentes são avaliados quanto a identificação de problema estrutural, gerencial, assistencial ou relacionado a equipe e posteriormente produzem soluções para os mesmos, com vistas a formação humanista, crítica e reflexiva, mais principalmente por realizar transformação a partir de sua formação, capaz de autogerir o processo de aprendizagem, fundamentados nos eixos estruturais da educação para o século XXI, tornando mais próximos da realidade.

2.6 Competências e Habilidades

O egresso do Curso de Bacharelado em Enfermagem estará apto ao exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, devendo assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação

verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Ao longo do curso de graduação em Enfermagem serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- orientar a prática de hábitos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolubilidade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.7 Estrutura Curricular

Visando aperfeiçoar o aprendizado do profissional de Enfermagem egresso do CEUPI, a matriz curricular permite a formação de um egresso apto a planejar, operacionalizar, gerenciar e supervisionar atividades, processos, procedimentos e ações por meio da aplicação de métodos e técnicas inovadoras, ferramentas, normas e critérios, garantindo a integração em equipes multidisciplinares de forma crítica e criativa, articulada com as necessidades locais e regionais apontadas pelo mercado de trabalho.

Esta integração pode ser percebida nos objetivos, competências e habilidades indicadas nas unidades curriculares e descritas nos planos de ensino. A estrutura curricular do curso é integrada por unidades curriculares organizadas de forma interdisciplinar, visando evitar a problemática da fragmentação do conhecimento.

A interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino baseada na interdependência e integração entre as diversas unidades curriculares das disciplinas, entre as diversas disciplinas e entre os outros cursos da IES. Na medida em que se garante a integração e interdependência das unidades curriculares, também é assegurada a sua significação para os alunos.

Para isso, ressalta-se que, no plano operacional, a estrutura curricular do curso considera os seguintes fundamentos: Base teórica como eixo norteador de todo o trabalho educacional; Metodologias na linha da Pedagogia de projetos, aproximando da vida real as questões educacionais tratadas em sala de aula, proporcionando a relação da teoria com a prática; Trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrada, estabelecendo pontos de contato entre as diversas disciplinas do currículo; Conteúdos historicizados e contextualizados, resgatando a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens e consequências; Programação no curso que viabilize a busca do conhecimento, a pesquisa, a construção e a investigação; e Avaliações periódicas.

Para atender as atuais DCNs da Enfermagem fez-se necessário dispor de uma matriz curricular flexível e com uma carga horária de aulas que seja compatível com a realização de atividades extracurriculares, como as Atividades Complementares, havendo também trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Buscou-se no curso de Enfermagem elaborar seu currículo de forma a permitir que seus egressos possam acompanhar, no exercício de sua profissão, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas por que passam a economia mundial. Essa flexibilidade curricular possibilita a formação de profissionais preparados para a diversidade de conhecimentos necessários para a solução de problemas e criação de oportunidades.

A metodologia adotada no curso de Enfermagem foi elaborada de tal maneira que procura abordar a capacidade de análise e de poder crítico do aluno em diversas situações de seu processo de ensino/aprendizagem, visando aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos, objetivando a integração entre teoria e prática, no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do Bacharel em Enfermagem.

As atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos

professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI. O CEUPI optou pela implantação no seu Curso de Enfermagem do regime seriado semestral, com tempo de integração curricular de no mínimo 05 anos ou 10 semestres e no máximo 8 anos ou 16 semestres. O Curso tem carga horária total de 4.000 horas, mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

A carga horária total do curso encontra-se distribuída em dez semestres letivos, contemplando as atividades teóricas, práticas, complementares, estágios básicos e curricular supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e a oferta da disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (disciplina optativa).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusas como conteúdos disciplinares na disciplina de Ciências Sociais e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP n. 01, de 17/6/2004. A Disciplina LIBRAS está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. O Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei n. 9.795/1999 e o Decreto n. 4.281/2002. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI, com a disciplina Políticas de Saúde, Controle de Infecção Hospitalar, Gestão em Saúde e Projeto Interdisciplinar VII.

Há oferta de disciplinas na modalidade à distância, na estrutura curricular vigente, identificadas como semipresenciais. São elas: Metodologia Científica e Leitura e Produção de Textual.

As acessibilidades metodológica e atitudinal são trabalhadas no Curso de Enfermagem também a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) e do Núcleo de Acessibilidade do CEUPI, que objetivam responder pela organização de ações que garantam a inclusão de pessoas com deficiência na vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, apresentando como objetivos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado, a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros

profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais; Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

ESTRUTURA CURRICULAR CURSO ENFERMAGEM

1° Período	Total	Teórica	Prática
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60	60	0
PSICOLOGIA	40	40	0
GENÉTICA	60	60	0
BIOQUÍMICA	40	40	0
VIVÊNCIA EM SAÚDE	40	40	0
NUTRIÇÃO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA	40	40	0
PROJETO INTERDISCIPLINAR I	60	0	0
Total	340	280	0
2° Período	Total	Teórica	Prática
SEMIOLOGIA	60	40	20
FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM	40	40	0
FISIOLOGIA	60	60	0
METODOLOGIA CIENTÍFICA (semipresencial)	60	60	0
ANATOMIA	100	80	20
CITOLOGIA	40	40	0
PROJETO INTERDISCIPLINAR II	40	0	0
Total	400	320	40
3° Período	Total	Teórica	Prática
FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE	80	60	20
CIÊNCIAS SOCIAIS	60	60	0
HISTOLOGIA	40	40	0
MICROBIOLOGIA	60	60	0
IMUNOLOGIA	40	40	0
PROJETO INTERDISCIPLINAR III	60	0	0
Total	340	320	20
4° Período	Total	Teórica	Prática
POLÍTICAS DE SAÚDE	80	80	0
PATOLOGIA	60	60	0
FARMACOLOGIA	40	40	0
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	60	60	0
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	100	80	20
PROJETO INTERDISCIPLINAR IV	60	0	0
Total	400	320	20

5° Período	Total	Teórica	Prática
ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAME CLÍNICO	40	40	0
PARASITOLOGIA	40	40	0
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO RECÉM	80	60	20
CUIDADOS EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	60	60	0
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	80	60	20
PROJETO INTERDISCIPLINAR V	60	0	0
Total	360	260	40
6° Período	Total	Teórica	Prática
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	60	60	0
ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS	60	40	20
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA MULHER	80	80	0
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	80	80	0
ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA	80	60	20
Total	360	320	40
7° Período	Total	Teórica	Prática
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	80	60	20
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	60	40	20
ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	80	80	0
ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	40	40	0
PROJETO INTERDISCIPLINAR VI	60	50	10
Total	360	310	50
8° Período	Total	Teórica	Prática
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR	40	40	0
GESTÃO EM SAÚDE	60	60	0
ENFERMAGEM CLÍNICA NA SAÚDE DA BIOÉTICA	80	60	20
ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	40	40	0
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	40	0
PROJETO INTERDISCIPLINAR VII	60	0	0
Total	360	240	20
9° Período	Total	Teórica	Prática
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	400	0	400
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	40	0
Total	440	40	400
10° Período	Total	Teórica	Prática
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	400	0	400

TÓPICOS INTEGRADORES	40	40	0
Total	440	40	400

Atividades Complementares	Carga Horária
Atividades complementares	200

Disciplina Optativa	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL (%)
Atividades Teóricas e Práticas	2600	65
Curricularização da Extensão	400	10
Atividades Complementares	200	5
Estágio Supervisionado	800	20
TOTAL DO CURSO	4000	100

Na perspectiva da formação generalista, crítica e reflexiva, com vistas a atender o disposto nas DCN de 2001 para o Curso de Graduação em Enfermagem, relativos aos conteúdos essenciais que devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, as disciplinas foram planejadas de modo a proporcionar uma articulação dos principais conhecimentos, habilidades e competências da profissão tendo por base as áreas temáticas: I- Bases biológicas e sociais da Enfermagem, II- Fundamentos da Enfermagem, III-Assistência de Enfermagem, III-Administração de Enfermagem e IV-Ensino de Enfermagem.

A carga horária contempla além dos pré-requisitos mínimos estabelecidos para formação profissional, com 20% destinada somente aos estágios curriculares (800h) nos diferentes ambientes e setores que permitam a visão ampliada das áreas temáticas bem como atendam as diversas áreas de atuação do mesmo. Ainda, durante todo o percurso da formação, o discente está em contato com os locais de atuação, seja na comunidade, visitas técnicas nos diversos espaços, laboratórios específicos e práticas nas disciplinas.

A matriz permite interdisciplinaridade com objetivo de atingir as competências gerais e habilidades específicas, não somente entre a construção das

áreas temáticas, mas de forma transversal no percurso durante o curso e entre cursos existentes na instituição, com objetivo de ampliar a visão do aluno na perspectiva de sua posição como transformador social.

No quadro abaixo, expõem-se as disciplinas que contemplam as áreas temáticas.

ÁREAS TEMATICAS	DISCIPLINAS
<p>Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GENÉTICA • BIOQUÍMICA • NUTRIÇÃO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA • FISIOLOGIA • ANATOMIA • CITOLOGIA • HISTOLOGIA • MICROBIOLOGIA • IMUNOLOGIA • PATOLOGIA • FARMACOLOGIA • PARASITOLOGIA • LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL • PSICOLOGIA • ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA • PROJETO INTERDISCIPLINAR I • PROJETO INTERDISCIPLINAR II • PROJETO INTERDISCIPLINAR III • TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I • TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II • TÓPICOS INTEGRADORES
TOTAL	21 Disciplinas
<p>Fundamentos de Enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GENÉTICA • BIOQUÍMICA • NUTRIÇÃO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA • FISIOLOGIA • ANATOMIA • CITOLOGIA • HISTOLOGIA • MICROBIOLOGIA • IMUNOLOGIA • PATOLOGIA • FARMACOLOGIA • PARASITOLOGIA • LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

	<ul style="list-style-type: none"> • PSICOLOGIA • BIOÉTICA • SEMIOLOGIA • METODOLOGIA CIENTÍFICA • FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM • ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAME CLÍNICO • FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM • FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DO CUIDAR • PROJETO INTERDISCIPLINAR IV • PROJETO INTERDISCIPLINAR V • PROJETO INTERDISCIPLINAR VI • PROJETO INTERDISCIPLINAR VII • ESTÁGIO CURRICULAR I • ESTÁGIO CURRICULAR II
TOTAL	23 Disciplinas
Assistência de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • GENÉTICA • BIOQUÍMICA • NUTRIÇÃO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA • FISIOLOGIA • ANATOMIA • CITOLOGIA • HISTOLOGIA • MICROBIOLOGIA • IMUNOLOGIA • PATOLOGIA • FARMACOLOGIA • FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM • PARASITOLOGIA • LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL • PSICOLOGIA • BIOÉTICA • SEMIOLOGIA • METODOLOGIA CIENTÍFICA • FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM • FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DO CUIDAR • ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL • SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM • ENFERMAGEM NA SAÚDE DO RECÉM NASCIDO • ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA • ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO • ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

	<ul style="list-style-type: none"> • ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR • ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS • ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO • ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE • CUIDADOS EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS • ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA • ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS • ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAME CLÍNICO • PROJETO INTERDISCIPLINAR IV • PROJETO INTERDISCIPLINAR V • PROJETO INTERDISCIPLINAR VI • PROJETO INTERDISCIPLINAR VII • ESTÁGIO CURRICULAR I • ESTÁGIO CURRICULAR II
TOTAL	36 Disciplinas
<p>Administração de Enfermagem:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL • PSICOLOGIA • BIOÉTICA • SEMIOLOGIA • METODOLOGIA CIENTÍFICA • FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM • FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DO CUIDAR • CUIDADOS EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS • ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS • SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM • ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR • ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA • ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM • ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAME CLÍNICO • ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS • ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR • ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA • ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL • ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO • GESTÃO EM SAÚDE

	<ul style="list-style-type: none"> • PROJETO INTERDISCIPLINAR IV • PROJETO INTERDISCIPLINAR V • PROJETO INTERDISCIPLINAR VI • PROJETO INTERDISCIPLINAR VII • ESTÁGIO CURRICULAR I • ESTÁGIO CURRICULAR II
TOTAL	22 Disciplinas
Ensino de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • BIOÉTICA • ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR • ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM • GESTÃO EM SAÚDE • ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR • CUIDADOS EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS • PROJETO INTERDISCIPLINAR I • PROJETO INTERDISCIPLINAR II • PROJETO INTERDISCIPLINAR III • PROJETO INTERDISCIPLINAR IV • PROJETO INTERDISCIPLINAR V • PROJETO INTERDISCIPLINAR VI • PROJETO INTERDISCIPLINAR VII • TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I • TÓPICOS INTEGRADORES • ESTÁGIO CURRICULAR I • ESTÁGIO CURRICULAR II
TOTAL	18 Disciplinas

As disciplinas iniciais das ciências biológicas fornecem base teórica e prática para entendimento dos processos normais e alterados a serem aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

As bases humanas e sociais fornecem subsídios para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença por meio de conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade;

As ciências da Enfermagem possibilitam recursos instrumentais, metodológicos, assistencial, gerencial e pedagógico inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; Reforça-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusas como conteúdos na disciplina de Ciências Sociais e nas atividades complementares em

consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A Disciplina LIBRAS está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

Como mencionado, anteriormente, o Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795/1999 e o Decreto N° 4.281/2002 inserido nas disciplinas de Políticas de Saúde, Controle de Infecção Hospitalar, Gestão em Saúde e Projeto Interdisciplinar VII. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados no curso de Enfermagem do CEUPI ofertado nas disciplinas de Bioética, Psicologia e Ciências Sociais e Projeto Interdisciplinar III, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

As acessibilidades metodológica e atitudinal são trabalhadas no Curso de Enfermagem também a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), que objetivam responder pela organização de ações que garantam a inclusão de pessoas com deficiência na vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação.

A Portaria MEC nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, estabelece em seu artigo 2º que:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso um limite de até 40% da carga horária total do curso.

O curso de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI oferta as seguintes disciplinas na modalidade semipresencial, totalizando 120 (cento e vinte) horas, o equivalente à 3% da carga horária total do curso, computada em 4.000 (quatro mil) horas de 60 minutos, conforme descrito a seguir:

Período	Disciplina	Carga Horária
1	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60h
2	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60h
Total		120h

Através da organização curricular, é percebível a flexibilidade em difundir os conhecimentos de forma multidisciplinar, afim de alcançar a formação generalista, partindo, principalmente, das aplicações práticas desenvolvidas durante os projetos interdisciplinares, que favorecem o protagonismo e autonomia, assim também na escolha das atividades complementares, permeando a base acadêmica da iniciação científica, do ensino e da extensão. Ainda, destacam-se realização nas plataformas de cursos como: UNASUS e ESTESUS que fazem parte dessas atividades e direcionam as perspectivas de atuação e políticas de saúde. O CEUPI ainda dispõe de laboratórios virtuais que otimizam as práticas como recurso a mais, de livre acesso, para que haja ainda mais, aproximação dos cenários de prática e promovam fundamentação com maior segurança.

Destacando os projetos interdisciplinares, os ambientes das práticas ocorrem em ações desenvolvidas a convite de instituições parceiras, em consequência de solicitações de instituições, escolas ou ONG's celebrando convênios, ou ainda, promovendo intervenções *in loco* nos mais diferentes setores sociais das políticas organizativas do Piauí por meio de projetos de ação elaborados conjuntamente.

Nesta perspectiva, a presença da interdisciplinaridade é constante na vivência acadêmica por meio de aulas integradas, sejam entre disciplinas do mesmo período, sejam distintos, sem citar as atividades integradas entre os mais diferentes cursos, com ênfase nos cursos de Direito, Psicologia e Sistema de Informação. O incentivo a inovação e criação de produtos como aplicativos móveis e tecnologias leves e leves-duras que favorecem a interdisciplinaridade e consequente melhoria do atendimento à comunidade.

A Enfermagem, Psicologia e Direito também são constantes nas ações de prestação de serviços à comunidade voltadas à saúde geral, além de projetos sociais a convite das instituições, escolas ou ONG's, nestes são consideradas às demandas da organização solicitante e, dependendo da disponibilidade dos cursos, são estruturadas práticas integradas com demais cursos do CEUPI.

A articulação entre a teoria e prática é realizada desde os primeiros semestres do curso, na perspectiva de aproximar o discente dos contextos de atuação com objetivo de identificar determinantes e condicionantes nos territórios e iniquidades sociais. Afim de que o perfil do egresso seja construído em consonância com preceitos éticos e adquirir competências e as habilidades necessárias para aprender a aprender. Sendo assim, o fluxo de produção de conhecimento e aprimoramento de práticas estão voltadas para os avanços do mercado de trabalho, na perspectiva assistencial, residências nos diversos contextos, gerencial, saúde coletiva e docente. Com ênfase para formação com objetivo a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Ainda, destaca-se a perspectiva de incentivo às Práticas Avançadas em Enfermagem, fomentando a formação mais autônoma do Enfermeiro na Atenção Primária, como já é realidade em países desenvolvidos.

Para que fosse possível o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para os diversos campos de atuação do Enfermeiro e em atendimento a sociedade e no momento atual, o curso está organizado por meio de conteúdos curriculares, obedecendo às tendências inovadoras e Resolução do COFEN 518/2018, alterada pela resolução COFEN 625/2020 e decisões COFEN 065/2021 e 120/2021, conforme as linhas de atuação que agrupam as especialidades do Enfermeiro em 3 (três) grandes áreas, bem como suas respectivas descrições: Área I: a) Saúde Coletiva; b) Saúde da Criança e do Adolescente; c) Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da mulher); d) Saúde do idoso; e) Urgência e Emergência. Área II: a) estão. Área III: a) Ensino e Pesquisa.

Com isso, o CEUPI atende às perspectivas formativas priorizando a organização curricular, articulada ao perfil do egresso, em permanente avaliação para ajustes conforme contextualização.

2.8 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem do CEUPI, bem como as ementas dos componentes curriculares, é resultado de observações sobre as exigências formais e toda a legislação educacional do país. Além disso, o CEUPI, ao atuar de forma comprometida com a sociedade local e global, envida esforços para que diversas variáveis sejam relevantes na seleção e adoção dos conteúdos

curriculares, tais como: a realidade econômica e social regional, nacional e internacional e os anseios da comunidade acadêmica e do mercado de trabalho; o perfil do egresso que se deseja formar e as competências e habilidades a serem desenvolvidas; a missão, os objetivos, a vocação, as metas institucionais e os princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional; os processos de construção coletiva, tendo como ponto de partida a participação dos diversos segmentos que compõem a sociedade.

Os planos de ensino dos componentes curriculares do curso são analisados e discutidos pelos professores e, quando necessário, atualizados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante. Há uma preocupação permanente quanto a necessidade de manter as ementas, conteúdos e bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino e do PPC atualizados, analisando também a sua importância e adequação para cada componente curricular e para o curso como um todo, visando o contato com o conhecimento recente e inovador na área de atuação profissional do Curso e o efetivo desenvolvimento do perfil profissional.

A estrutura curricular do curso é integrada por conteúdos organizados de forma interdisciplinar, na qual a metodologia apresentada foi elaborada de tal maneira que procura abordar a capacidade de análise e de poder crítico em diversas situações de seu processo de ensino/aprendizagem.

A elaboração dos planos de ensino das disciplinas do Curso de Enfermagem está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os conteúdos curriculares favorecem a correlação dos mesmos e o dimensionamento da carga horária é adequado ao desenvolvimento destes, além disso existe uma inter-relação entre as disciplinas o que permite a construção gradativa do conhecimento de forma a propiciar ao discente uma formação qualificada ao longo do curso.

A atualização das ementas e dos planos de ensino das disciplinas ocorre diante das propostas dos professores que desejam alterá-las e de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Coordenador do Curso e pelo NDE do Curso, passam a vigorar. Para aprovação das propostas, leva-se em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso, as necessidades atuais do mercado e as tendências no ensino superior.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas do Curso de Enfermagem são atualizadas durante o processo semestral de atualização das

ementas e dos planos de ensino das disciplinas, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso. É permanente a preocupação com a adequação da bibliografia ao conteúdo programático das disciplinas, analisando-se as propostas apresentadas pelos docentes com base nos critérios de valor científico e reconhecimento da bibliografia no cenário nacional e internacional, observando-se a necessidade de trabalhar as obras e autores clássicos da área, bem como com os novos lançamentos e publicações, critérios com base nos quais se estabelece também a sua relevância.

Nesse contexto, a integralização dos conteúdos para formação do profissional acontece semestralmente de forma gradativa e construtiva. A distribuição das disciplinas pelos períodos busca manter a seguinte sucessão: primeiramente, as disciplinas do eixo de formação básica seguidas, paulatinamente, pelas de formação profissional e específicas.

Do mesmo modo que se busca dar uma sequência lógica e gradual às unidades acadêmicas, prima-se, também, por compatibilizar conteúdos X tempo para aprendizado. Apesar de existir a concentração no eixo profissional, permanece a coerência com a concepção do curso e do perfil traçado para o egresso, no agir com responsabilidade social e com ética.

Quanto aos conteúdos, primou-se por organizá-los de forma que possibilitem uma abordagem compatível com a área de formação, conforme dispõe a legislação atual. Neste sentido, além do formato e do sequenciamento dos componentes curriculares, é importante que estes estejam organizadas sob concepções e finalidade afins com as necessidades do curso.

Em cumprimento a Lei N. 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N. 10.639/2003 e N. 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N. 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados na disciplina Ciências Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares e, de maneira transversal, no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

Em cumprimento ao que determina o Art. 5º do Decreto N. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n. 9.795, de 25 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a matriz curricular do curso aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Políticas de Saúde, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é

tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas disciplinas Ciências Sociais Bioética sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso.

Destaca-se que a carga horária total do Curso de Enfermagem está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I - preleções e aulas expositivas; II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados: Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse; Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse; Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; Estágios: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Instituição.

2.9 Ementário e Bibliografia

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - Carga Horária: 60h

Ementa

Estrutura e organização do pensamento lógico, dedução e indução textualidade, coesão e coerência textual. A comunicação humana: processo, elementos, registros, funções da linguagem, vícios de linguagem, denotação e conotação. O valor do vocábulo na frase. Processo de leitura e interpretação. Produção de textos. Discussão sobre relações étnico raciais, direitos humanos e políticas de educação ambiental a partir da leitura e produção de textos.

Bibliografia Básica

MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2023. (Coleção Esquematizado®). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628199/>. 1 Recurso online. [virtual]

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023312>. [físico e virtual].

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020502>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

CORTINA, Asafe; et al. **Fundamentos da língua portuguesa.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/>. 1 Recurso online. [virtual]

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/>. 1 Recurso online. [físico e virtual]

SANGALETTI, Leticia; et al. **Comunicação e Expressão.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. 1 Recurso online. [virtual]

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita.** São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/>. 1 Recurso online. [virtual]

VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas.** 1.ed. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393354/>. 1 Recurso online. [virtual]

PSICOLOGIA - Carga Horária: 40h
--

Ementa

A psicologia como ciência e seu objeto de estudo. Psicologia da saúde: enfoques teóricos e metodológicos. Visão biopsicossocial em saúde. O fenômeno saúde-doença influenciado por múltiplos fatores: biológicos, sociais, políticos e psicológicos. Estresse, saúde e doença. O paciente frente ao processo saúde/doença no contexto do tratamento. Aspectos psicológicos que envolvem indivíduos em condições especiais: doenças crônicas, hospitalização, cirurgia e terminalidade. O profissional de saúde diante da morte. Caracterização das principais fases do desenvolvimento humano no ciclo vital e a assistência integral. Análise de problemas e pesquisas contemporâneas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Fernanda E.; et al. **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492885/>. 1 Recurso online. [virtual]

RODRIGUES, Avelino Luiz. **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática**. 1.ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463536>. [virtual].

TORRES, Cláudio V.; NEIVA, Elaine R. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820741/>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; et al. (org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126606>. 1 recurso online. [virtual]

BRASIL, Marco Antonio Alves et al. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527720953/>. 1 Recurso online. [virtual]

MYERS, D.G. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634614>. [físico e virtual].

NOLEN-HOEKSEMA, Susan et al. **Introdução à psicologia: Atkinson & Hilgard**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177>. 1 recurso online [virtual].

SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127962>. 1 recurso online. [físico e virtual]

GENÉTICA - Carga Horária: 60h

Ementa

As bases químicas e físicas da hereditariedade. Genética molecular. Os mecanismos de transmissão hereditária e suas aplicações práticas. Reprodução humana e gametas. Períodos do desenvolvimento embrionário, fetal e parto. Alterações congênitas genéticas e ambientais e seu diagnóstico

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C et al. **Biologia celular & molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739344>. 1 recurso online [físico e virtual].

SADLER, T.W. **Langman Embriologia Médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729178>. [físico e virtual].

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de Genética**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738682>. [físico e virtual].

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151659>. [físico e virtual].

MANSOUR, Eva Reda Moussa; TREVISAN, Glauce Lunardelli; DAGNINO, Ana Paula Aquistapase. **Genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492984>. 1 recurso online [virtual].

MENCK, C.F.M. **Genética molecular básica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732208>. [físico e virtual].

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159020>. 1 recurso online [virtual].

BIOQUÍMICA - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Introdução geral à bioquímica. Água, Equilíbrio ácido-base e sistemas tamponantes. Estudo das estruturas, da conformação e metabolismo de aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídeos. Bioenergética. Regulação Metabólica. Tópicos em bioquímica aplicada.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 1.ed. São Paulo: cengage, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/>. [físico e virtual].

NELSON, David L; COX, Michael M; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820703>. 1 recurso online. [virtual].

PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

BERG, Jeremy M et al. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224>. [físico e virtual].

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>. [físico e virtual].

MARSHALL, W. J. **Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151918>. [físico e virtual].

ROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>. 1 recurso online. [virtual].

SOUZA, Débora Guerini de; BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias; SCHNEIDER, Ana Paula Helfer. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026544>. 1 recurso online [virtual].

VIVÊNCIA EM SAÚDE - Carga Horária: 40h

Ementa:

Aproximação com os serviços de atenção primária em saúde, proporcionando ao aluno uma reflexão crítica sobre o papel profissional do Enfermeiro em seu contexto sociocultural. Intervenção em famílias, reconhecendo o processo saúde-doença como fenômeno social. Territorialização.

Bibliografia Básica

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame Físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820284>. [físico e virtual].

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>. 1 recurso online. [virtual].

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. 1 recurso online. [virtual].

Bibliografia Complementar

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>. 1 recurso online. [virtual].

HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. **Introdução à profissão:** enfermagem. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022638>. 1 recurso online. [virtual].

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde.** 2. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>. 1 recurso online. [virtual].

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739047>. [físico e virtual].

NUTRIÇÃO NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA - Carga Horária: 40h

Ementa

Estuda os fundamentos da Nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos e das necessidades nutricionais. São abordados os conceitos básicos da dieta normal nos diferentes períodos fisiológicos e no treinamento físico.

Bibliografia Básica

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732680>. 1 Recurso online. [virtual]

LANHAM-NEW, Susan A et al. **Introdução à nutrição humana**. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738835>. [físico e virtual]

PHILIPPI, S. N. **Nutrição Clínica: estudos de casos comentados**. 3.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445143>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

BASSO, Cristiana. **Alimentação coletiva: técnica dietética e segurança alimentar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738248>. 1 Recurso online. [virtual]

COMINETTI, Cristiane (org.). **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. 2.ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761764/>. 1 Recurso online. [virtual]

MOTA, João Felipe; STRUFALDI, Maristela Bassi; ALVAREZ, Marlene Merino (org.). **Nutrição e diabetes mellitus na prática clínica**. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765939>. 1 Recurso online. [virtual]

MUSSOI, T. D. **Nutrição: curso prático**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732093>. [físico e virtual].

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Saúde e nutrição**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123742>. 1 Recurso online. [virtual]

PROJETO INTERDISCIPLINAR I - Carga Horária: 60h
--

Ementa

Esta disciplina aborda os princípios da extensão universitária com um enfoque interdisciplinar, por meio de um projeto integrador relacionado às disciplinas dos cursos de graduação, de modo que os discentes busquem soluções considerando-se os princípios da viabilidade e práxis, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade e cultura,

seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais e políticos. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Diagnóstico de Controle e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônico-degenerativas, problemas nutricionais e de morbimortalidade, com ênfase em políticas públicas de saúde. Reforma sanitária brasileira. Sistema Único de Saúde, contexto histórico e atual. Políticas de saúde no Brasil e no Piauí. Desenvolvimento de ação que implique na apresentação e/ou exibição pública livre para a comunidade, objetivando a produção e difusão de conhecimento científico, que explore o diagnóstico, intervenção e prevenção de doenças consideradas problemas de saúde pública.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. (coord.). **Saúde da família e da comunidade**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461389/>. 1 recurso online. [Virtual]

PINNO, Camila et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias; REATO, Lígia de Fátima Nobrega. (Coord.). **Manual de adolescência**. 1.ed. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463024/pageid/3>. 1 recurso online. [Virtual]

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

ROHDE, Ciro Blujus dos Santos (ed.). **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/>. 1 recurso online. [Virtual]

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/>. 1 recurso online. [Virtual].

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. 1 recurso online. [Virtual]

2º. PERÍODO**SEMILOGIA - Carga Horária: 60h****Ementa**

Disciplina teórica que visa desenvolver no aluno habilidades que o permita realizar a avaliação clínica a luz das necessidades de saúde identificadas, considerando interação, observação e mensuração de forma dinâmica e integrada, obtendo dados objetivos e subjetivos, aplicando os princípios básicos de semiologia em enfermagem.

Bibliografia Básica

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame Físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820284>. [físico e virtual].

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. 1 Recurso online. [virtual]

ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica**. 2. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/). [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

MATTOS, Valdo. **Semiologia do Adulto**: diagnóstico clínico baseado em evidências. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>. 1 Recurso online. [virtual]

MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. 1 Recurso online. [virtual]

PORTO, C.C. **Exame Clínico**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034>. [físico e virtual].

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 Recurso online. [virtual]

TALLEY, Nicholas J.; O'CONNOR, Simon. **Guia prático de exame clínico**: uma introdução às habilidades clínicas (e como passar nos seus exames). 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799/c>. 1 Recurso online. [virtual]

FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM - Carga Horária: 40h**Ementa:**

Conceitos e habilidades fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem fundamentada no Processo de Enfermagem, com enfoque na semiótica do indivíduo, família e comunidade. Fundamentação básica para o atendimento de necessidade do cliente em serviços de atenção primária de saúde e em instituições assistenciais. Planejamento e execução de cuidados de enfermagem de menor complexidade.

Bibliografia básica

DOENGENS, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. 1 Recurso online. [virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/1> Recurso online. [virtual]

POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia complementar

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820284>. [físico e virtual]

CUBAS, Marcia R.; et al. **Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn)**. Porto Alegre: Artmed, 2021. 9786558820147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147>. 1 Recurso online. [virtual]

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/>. 1 Recurso online. [virtual]

PAULA, Maria de Fatima C.; et al. **Semiótica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673>. 1 Recurso online. [virtual]

TALLEY, Nicholas J.; O'CONNOR, Simon. **Guia prático de exame clínico: uma introdução às habilidades clínicas (e como passar nos seus exames)**. 4. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150799>. 1 Recurso online. [virtual]

FISIOLOGIA - Carga Horária: 60h
--

Ementa

Introdução aos fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema nervoso, sistema cardíaco, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestório e sistema endócrino. Fisiologia da contração e relaxamento da musculatura esquelética e cardíaca.

Bibliografia básica

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 6.ed. Virtual Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>. [físico e virtual].

MOURÃO JUNIOR, C.A. **Fisiologia Essencial**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia humana**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5.ed. Virtual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>. [físico e virtual].

CURI, R. **Fisiologia Básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732307/>. [físico e virtual].

HALL, John E. **Guyton e Hall, Perguntas e respostas em Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. [físico].

MAURER, M.H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/>. [físico e virtual].

SILVERTHORN, D. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. [físico e virtual].

METODOLOGIA CIENTÍFICA - Carga Horária: 60h**Ementa**

Reflexões sobre o conhecimento: sua natureza, seus tipos e sua dinâmica. O conceito de ciência e a trajetória da construção do conhecimento científico. O conhecimento científico e o espaço acadêmico: da pesquisa à extensão universitária.

Bibliografia Básica

HIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553055/>. 1 Recurso online. [virtual]

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. 1 Recurso online. [virtual]

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. 1 Recurso online. [físico e virtual]

Bibliografia Complementar

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. 1 Recurso online. [virtual]

LUNARDI, Adriana Claudia (org.). **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. 1 Recurso online. [virtual]

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>. 1 Recurso online. [virtual]

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. 1 Recurso online. [físico e virtual]

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>. 1 Recurso online. [físico e virtual]

ANATOMIA - Carga Horária: 100h

Ementa

Introdução à anatomia. Descrição dos aspectos morfológicos e anatomia funcional dos sistemas orgânicos que incluem: Osteologia, Artrologia, Miologia, Sistema Urinário, Sistema Genital Masculino e Feminino, Sistema Circulatório, Sistema Linfático, Sistema Respiratório, Sistema Digestório e Sistema Nervoso.

Bibliografia Básica

LAROSA, Paulo R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>. 1 Recurso online. [virtual]

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia para enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>. [físico e virtual].

TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

GOSLING, John A et al. **Anatomia humana: atlas colorido e texto**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150652/>. 1 Recurso online. [virtual]

HANSEN, John T. Netter **Anatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788535292084/>. 1 Recurso online. [virtual]

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas prático de anatomia humana**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150607>. 1 Recurso online. [virtual]

WASCHKE, Jens; BÖCKERS, Tobias M; PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Anatomia clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>. 1 Recurso online. [virtual]

TORTORA, G. J. **Princípio de Anatomia Humana**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

CITOLOGIA- Carga Horária: 40h

Ementa

Estudo da morfologia microscópica das células e ultraestrutura de suas organelas servindo, assim como base para compreensão dos diferentes processos biológicos.

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. M. **Biologia Celular e Molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2>. 1 Recurso online. [virtual]

JUNQUEIRA, L. C et al. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739344>. 1 recurso online [físico e virtual].

SILVA NETO, Jacinto da Costa. **Citologia clínica do trato genital feminino**. 2. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2020 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652548/>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. **Fundamentos de Biologia Celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065>. [físico e virtual].

GATNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318>. [físico e virtual].

GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003/>. 1 recurso online [virtual].

KUNZLER, Alice et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023178/>. 1 recurso online [virtual].

KIERSZENBAUM, Abraham L; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158399>. [físico e virtual].

PROJETO INTERDISCIPLINAR II - Carga Horária: 40h

Ementa

Definição e usos da Epidemiologia. Conceitos básicos. População e saúde: noções de demografia, crescimento populacional. Transição demográfica e epidemiológica. A medida das condições de saúde: Principais indicadores de saúde – mortalidade,

letalidade, incidência e prevalência. Diagnóstico descritivo em Epidemiologia. Medidas de risco. A Epidemiologia e o controle das doenças. História natural das doenças. Epidemias, endemias e pandemias. Epidemiologia analítica. Desenhos epidemiológicos. Desenvolvimento de um projeto que implique ação processual e contínua de caráter educativo, social e científico junto à comunidade, com o objetivo de desenvolver o diagnóstico situacional e a construção do perfil sociodemográfico da comunidade, garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

Bibliografia básica

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>. 1 recurso online [virtual].

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. 1 recurso online [virtual].

PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652449/>. 1 recurso online [virtual].

Bibliografia complementar

COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>. 1 recurso online [virtual].

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>. 1 recurso online [virtual].

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>. 1 recurso online [virtual].

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. 1 recurso online. [Virtual].

3º. PERÍODO

FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DO CUIDAR - Carga Horária: 80h

Ementa

Fornecer conceitos e habilidades fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem fundamentada no Processo de Enfermagem, com enfoque na semiologia do indivíduo, família e comunidade. Aplicação e desenvolvimento das semiotécnicas de enfermagem, buscando avaliar e intervir mediante as necessidades humanas básicas do indivíduo, família e comunidade. Apreciação da Política de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Bibliografia Básica

CARMAGNAMI, Maria Isabel Sampaio; et.al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>. 1 Recurso online. [virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002>. 1 Recurso online. [virtual]

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151734>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820284>. [físico e virtual].

BRUNNER, L.S. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica; v.2**. 14.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

COSTA, Ana Lucia Zezuino; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de enfermagem: eixo ambiente e saúde**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/> 1 Recurso online. [virtual]

PAULA, M.F.C. **Semiotécnica**: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151673>. [físico e virtual].

RODRIGUES, Andrea Bezerra et al. **Guia da enfermagem**: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3.ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>. 1 Recurso online. [virtual]

CIÊNCIAS SOCIAIS - Carga Horária: 60h
--

Ementa:

Estrutura e organização social. Instituições sociais. Positivismo e materialismo histórico. Formações econômicas précapitalistas e capitalistas. Conceito de classes sociais. A organização científica do trabalho. Sociologia das organizações. Educação das Relações Étnico-Raciais. Estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

RAMOS, Flamarion Caldeira. **Manual de filosofia política**: para os cursos de teoria do Estado e ciência política, filosofia e ciências sociais. São Paulo: Saraiva. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555595673>. [físico e virtual].

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393040>. 1 recurso online. [Virtual].

WITT, Jon. **Sociologia**. 3. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555325>. 1 recurso online. [Virtual].

Bibliografia Complementar

DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**. São Paulo: Atlas. 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476725/>. 1 recurso online. [Virtual].

JUBILLUT, Liliana Lyra. **Direito à diferença**: Aspectos de proteção específica às minorias e aos grupos vulneráveis; v.2. São Paulo: Saraiva. 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208803/>. 1 recurso online. [Virtual].

JUBILLUT, Liliana Lyra. **Direitos humanos e meio ambiente**: minorias ambientais. Barueri: Manole. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/>. 1 Recurso online. [virtual]

PALHETA, Rosiane Pinheiro. **Política indigenista de saúde no Brasil**. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923807/>. 1 Recurso online. [virtual]

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. Porto Alegre: AMGH. 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555714/>. [físico e virtual].

HISTOLOGIA- Carga Horária: 40h

Ementa

Estudo dos tecidos básicos que constituem o corpo humano: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido neural que, em diferentes arranjos e proporções, agrupam-se para formar órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. M. **Biologia Celular e Molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2>. 1 Recurso online. [virtual]

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732178>. 1 Recurso online. [virtual]

KUNZLER, Alice et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023178/>. 1 Recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730105>. [físico e virtual].

GATNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>. [físico e virtual].

GATNER, Leslie P. **Tratado de Histologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150720/recent>. [físico e virtual].

JUNQUEIRA, L. C et al. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739344>. 1 recurso online [físico e virtual].

KIERSZENBAUM, Abraham L; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399/>. 1 Recurso online. [virtual]

IMUNOLOGIA - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Células e órgãos do sistema imune. Imunidade inata e adquirida. Antígeno e Imunógeno. – Estrutura e função dos anticorpos. Imunização: Tipos e processo. Complexo Principal de Histocompatibilidade: Estrutura, função e especificação. Sistema Complemento. Reconhecimento, processamento e apresentação dos antígenos. Tolerância imunológica e Autoimunidade.

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K. **Imunologia Básica**.: funções e distúrbios do sistema imunológico 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158672>. [físico e virtual].

DELVES, P.J. ROITT. **Fundamentos de Imunologia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [físico].

MALE, D. **Imunologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151451>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K; et al. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158924>. [físico e virtual].

PLAYFAIR, J.H.L. **Imunologia Básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9.ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154>. [físico e virtual].

RIBEIRO, Helem Ferreira et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/>. 1 recurso online. [Virtual].

MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica médica**, v. 7. alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. Barueri: Manole, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447772>. [físico e virtual].

SILVA, A.G.T. **Imunologia aplicada**: fundamentos técnicos laboratoriais e diagnóstico. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521039>. [físico e virtual].

MICROBIOLOGIA - Carga Horária: 60h

Ementa

O mundo microbiano. Morfologia e fisiologia de microrganismos. Genética microbiana. Crescimento e controle de microrganismos, agentes antimicrobianos. Isolamento e caracterização de microrganismos. Grupos de interesse microbiológico: bactérias, fungos e vírus.

Bibliografia Básica

MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 9. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662>. [físico e virtual]

MADIGAN, M.T. **Microbiologia de Brock**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712986>. [físico e virtual].

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712986>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

APOLONIO, Ana Carolina Morais. **Microbiologia bucal e aplicada**. Rio de Janeiro: Santos, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733014/>. 1 recurso online. [Virtual].

BLACK, Jacquelyn G; BLACK, Laura J. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/>. 1 recurso online. [Virtual].

ENGELKIRK, P.G. Burton. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica básica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>. 1 recurso online. [Virtual].

RIEDEL, Stefan et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040170>. 1 recurso online. [Virtual].

PROJETO INTERDISCIPLINAR III - Carga Horária: 60h
--

Ementa

A sistematização do conhecimento, avaliação e geração de novas tecnologias voltadas à gestão do trabalho em saúde, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado, da segurança do paciente e dos processos de ensino-aprendizagem na área de gestão em saúde. Apresentar teorias, conceitos e abordagens fundamentais relacionadas ao empreendedorismo, intraempreendedorismo, empreendedorismo social, inteligência sócioemocional e inovação tecnológica em saúde.

Bibliografia Básica

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>. 1 recurso online. [Virtual].

JULIÃO, Gésica Graziela et al. **Tecnologias em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. 1 recurso online. [Virtual].

MARTINS, Vera. **O emocional inteligente**: como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550813295>. 1 recurso online. [Virtual].

Bibliografia Complementar

BURMESTER, Haino (coord.); AIDAR, Marcelo Marinho. **Planejamento estratégico e competitividade na saúde**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502631137>. 1 recurso online. [Virtual].

CHAMPY, Jim; GREENSPUN, Harry. **Reengenharia na saúde**: um manifesto pela revisão radical da atenção à saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809110/>. 1 recurso online. [Virtual].

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>. 1 recurso online. [Virtual].

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico Desenvolva Sua Inteligência Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550811123/>. 1 recurso online. [Virtual].

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde:** noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014>. 1 recurso online. [Virtual].

4º. PERÍODO
POLÍTICAS DE SAÚDE- Carga Horária: 80h

Ementa

Modelos de atenção à saúde no Brasil e outros países. História da saúde pública no Brasil compreendendo a evolução histórica das políticas de saúde, a Constituição Federal e Leis Orgânicas da Saúde. Contexto atual do Sistema Único de Saúde (SUS). O modelo de vigilância em saúde (sanitária, epidemiológica e ambiental/saneamento básico). Políticas de saúde vigentes incluindo a Política Nacional de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.** 1.ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. [físico e virtual].

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739047>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

GIESEL, V.T. **Fundamentos da Saúde:** para cursos técnicos. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714195>. [físico e virtual].

NARVAI, Paulo Capel. **SUS, uma reforma revolucionária:** para defender a vida. São Paulo: Autêntica, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>. 1 recurso online. [Virtual].

PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia:** ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020 Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652449/>. 1 recurso online. [Virtual].

RIBEIRO, H. **Geoprocessamento e saúde: muito além de mapas**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450796>. [físico e virtual].

SANTOS, Alvaro da Silva (Org.). **Administração de Enfermagem em saúde coletiva**. 1.ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>. 1 recurso online. [Virtual].

PATOLOGIA - Carga Horária: 60h

Ementa

Estudos dos processos patológicos básicos, natureza e evolução das doenças (necrose/apoptose e amiloidose). Calcificação: distrófica e metastática, cálculos. Imunopatologia. Doenças dos sistemas: respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, endócrino, nervoso, genital, urinário e obstétrico.

Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay. Robbins **Patologia Básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151895>. [físico e virtual].

MITCHELL, R.N. **Robbins & Contran Fundamentos de Patologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151796>. [físico e virtual].

REISNER, H. M. **Patologia: uma abordagem por estudos de caso**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>. [físico e virtual].

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736992/>. [físico e virtual].

FELIN, I. P. D. **Patologia Geral em mapas conceituais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>. [físico e virtual].

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 10. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159167>. [físico e virtual].

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957>. 1 recurso online. [Virtual].

FARMACOLOGIA - Carga Horária: 40h

Ementa

Conhecimentos básicos sobre os aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos fármacos, bem como, conhecimentos básicos sobre os fármacos colinérgicos e adrenérgicos. Interações Medicamentosas.

Bibliografia Básica

DANDAN, Randa Hilal; BRUNTON, Laurence L **Manual de farmacologia e terapêutica de Goldman e Gilman**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/>. [físico e virtual].

GOMEZ, R. **Farmacologia clínica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151826>. [físico e virtual].

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2034-2>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>. 1 recurso online. [Virtual].

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. 1.ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/>. 1 recurso online. [Virtual].

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e terapêutica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324/>. [físico e virtual].

GOLAN, D. E. **Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2600-9>. [físico e virtual].

WHALEN, K. **Farmacologia Ilustrada**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. [físico e virtual].

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - Carga Horária: 60h

Ementa

Desenvolver habilidades diagnósticas e pensamentos crítico ao processo de enfermagem através dos domínios – interpessoal, técnico e intelectual de forma a apoiar a natureza científica da prática de enfermagem assegurando a qualidade nos eixos prioritários da saúde. Teorias de enfermagem. Histórico da sistematização da enfermagem, mundo e Brasil. Sistematização da Assistência de enfermagem - SAE: Nanda, NIC e NOC.

Bibliografia Básica

CHANES, Marcelo. **SAE Descomplicada**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>. 1 recurso online. [Virtual].

GARCIA, Telma Ribeiro (org.). **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE: versão 2019/2020**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. 1 recurso online. [Virtual].

MOORHEAD, S. **NOC Classificação dos resultados em enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157644/>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

BULECHEK, G.M. **NIC Classificação das intervenções em enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. [físico e virtual].

BRUNNER, L.S. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. v.2**. 14.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

JOHNSON, M. **Ligações NANDA, NOC e NIC**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151697>. [físico e virtual].

PAULA, M.F.C. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151673>. [físico e virtual].

PEDREIRA, Larissa Chaves; MERGULHAO, Beatriz. **Cuidados críticos em enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679>. [físico e virtual].

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO - Carga Horária: 100h
--

Ementa

Os cuidados de enfermagem sistematizados aos usuários do sistema de saúde com disfunções cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e renais. Inclui a família e a comunidade em seus aspectos técnico humanísticos. Discute as correlações étnico raciais na epidemiologia dos agravos.

Bibliografia Básica

BRAGA, Cristina; GALEGUILLOS, Tatiana Gabriela Gassea. **Saúde do Adulto e do Idoso.** 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. 1 recurso online. [Virtual].

BRUNNER, L.S. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica; v.2.** 14.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

BRUNNER, L.S. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica; v.1.** 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [físico].

Bibliografia Complementar

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>. 1 recurso online. [Virtual].

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado integral à saúde do adulto, v. 1.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. 1 recurso online. [Virtual].

PELLICO, L.H. **Enfermagem médico-cirúrgica.** 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>. [físico e virtual].

PEDREIRA, Larissa Chaves; MERGULHAO, Beatriz. **Cuidados Críticos em Enfermagem.** 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730679>. [físico e virtual].

PORTO, C.C. **Exame Clínico.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034>. [físico e virtual].

PROJETO INTERDISCIPLINAR IV - Carga Horária: 60h

Ementa

Percurso histórico da enfermagem como ciência. Teorias que embasaram a prática da enfermagem. A evolução da pesquisa em enfermagem. Perfil da Enfermagem

atual. Enfermagem baseada em evidências. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. Práticas avançadas em enfermagem. Enfermagem no contexto do SUS. Melhores evidências em saúde coletiva. Desenvolvimento de tecnologia que implique ação processual e contínua de caráter educativo, social e científico junto à comunidade, com o objetivo de desenvolver (juntamente com demais cursos) construção de tecnologia e posterior artigo científico a partir de diagnósticos situacionais em diversos ambientes garantindo a interação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa

Bibliografia Básica

LARRABEE, June H. **Nurse to nurse: prática baseada em evidências em enfermagem.** Porto Alegre: AMGH, 2011 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/>. 1 recurso online. [Virtual].

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>. 1 recurso online. [Virtual].

POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>. 1 recurso online. [Virtual].

Bibliografia Complementar

FREZATTI, Fábio et al. **Aprendizagem baseada em problemas.** São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/>. 1 recurso online. [Virtual]

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>. 1 Recurso online. [virtual]

LUNARDI, Adriana Claudia (org.). **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde.** São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. 1 Recurso online. [virtual]

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>. 1 recurso online. [Virtual].

REITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali Hiromi. **Enfermagem forense**. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>. 1 Recurso online. [virtual]

5º PERÍODO

ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DO EXAME CLÍNICO - Carga Horária: 40h

Ementa

Interpretação de resultados de exames laboratoriais relacionados com o metabolismo da glicose, das lipoproteínas, hematológicos, imunológicos e urinários. Balanço hidroeletrolítico e dosagens de eletrólitos. Provas das funções renal e hepática, assim como distúrbios ácidos básicos.

Bibliografia Básica

CAQUET, René. **250 exames de laboratório: prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711/>. 1 recurso online. [Virtual].

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2835-5/>. 1 recurso online. [Virtual].

PAGANA, Kathleen D. **Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151611/>. 1 recurso online. [Virtual].

Bibliografia Complementar

HENDLER, Ketlyn Germann et al. **Exames complementares**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492304/>. 1 recurso online. [Virtual].

PORTO, C.C. **Exame Clínico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034/>. [físico e virtual].

RAO, L. V.; SNYDER, L. M. **Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. 1 recurso online. [Virtual].

TALLEY, Nicholas J. **Guia Prático de Exame Clínico**: uma introdução às habilidades clínicas (e como passar nos seus exames). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799/>. 1 recurso online. [Virtual].

VEIGA, Fernando. **Manual de Exame Físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150546/>. 1 recurso online. [Virtual].

PARASITOLOGIA - Carga Horária: 40h

Ementa

Introdução à parasitologia humana. O estudo dos protozoários; amebas e ciliados; flagelados intestinais e geniturinários; flagelados do sangue e de outros tecidos; os esporozoários parasitas do homem; helmintos parasitas do homem; as geohelmintíases; as filárias do homem; os platelmintos que parasitam o homem.

Bibliografia Básica

FERREIRA, M.U. **Parasitologia Contemporânea**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. [físico e virtual].

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; et al. **Parasitologia**: fundamentos e prática clínica. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. 1 recurso online. [Virtual].

REY, L. **Bases da parasitologia Médica**. 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

COURA, José rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2275-9>. 1 recurso online. [Virtual].

FREITAS, E. O. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas a biotecnologia**. 1.ed. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046>. [físico e virtual].

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 10. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159167>. [físico e virtual].

MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica médica**, v. 7. alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. Barueri: Manole, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447772>. [físico e virtual].

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>. 1 recurso online. [Virtual].

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO RECÉM NASCIDO - Carga Horária: 80h

Ementa

Estudo dos cuidados ao neonato. Ênfase no vínculo do binômio mãe/filho, prevenção e detecção de possíveis intercorrências neste período. Atendimento das necessidades básicas específicas, considerando como primordial a prevenção e promoção da saúde e aplicação da sistematização da enfermagem no cliente Neonato e Criança.

Bibliografia Básica

BOWDEN Vicky R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2423-4>. 1 recurso online. [Virtual].

HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150478/>. 1 recurso online. [Virtual].

PAVANI, Simone Aparecida Lima. et al. (org.). **Enfermagem pediátrica e neonatal**. 1.ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760835/> 1 recurso online. [Virtual].

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Esther Angélica Luiz; et al. **Cuidados paliativos pediátricos**. 1. Rio de Janeiro: MedBook, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830932/>. 1 recurso online. [Virtual].

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/>. 1 recurso online. [Virtual].

POTTER, P. A. **Fundamentos de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151734>. [físico e virtual].

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739023/>. 1 recurso online. [Virtual].

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732567/>. 1 recurso online. [Virtual].

CUIDADOS EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - Carga Horária: 60h

Ementa

O estudo dos aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle dos principais grupos de doenças infecciosas. Promove a informação para a identificação de problemas de enfermagem na área dos agravos transmissíveis e o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral baseada em evidências, segundo a Classificação Internacional de Práticas em Saúde Coletiva (CIPESC), assim como evidencia as medidas de vigilância epidemiológica, biossegurança e controle de infecção. Discute questões associadas à diversidade e direitos humanos em doenças transmissíveis.

Bibliografia Básica

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. 1 recurso online. [Virtual]

LEMOS, Alberto dos Santos de; LINS, Rodrigo Schrage (org.). **Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento**. Santana do Parnaíba: Manole, 202. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763232/>. 1 recurso online. [Virtual]

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767711>. 1 recurso online. [Virtual]

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análises de dados**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. [físico e virtual].

MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica médica**, v. 7. alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. Barueri: Manole, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447772>. [físico e virtual].

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736077>. [físico e virtual].

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>. [físico e virtual].

ENFERMAGEM EM SAUDE MENTAL - Carga Horária: 80h
--

Ementa

Busca-se conduzir um processo de reflexão sobre a mudança nos conceitos de loucura e de saúde mental ao longo dos séculos, focando no contexto brasileiro a mudança de perspectiva anunciada pela Reforma Psiquiátrica. Ademais, discutem-se ações em saúde mental no processo de cuidar em enfermagem, bem como o planejamento e a implementação de atividades para promoção da saúde mental do indivíduo, da família e/ou da comunidade nos diferentes níveis de atenção dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica

MASTROROSA, F. M.; PENHA, L. G. **Enfermagem em Clínica Psiquiátrica**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530543/>. 1 recurso online. [Virtual]

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da Silva (coord.). **Psiquiatria: estudos fundamentais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734455/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.S. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462096/>. 1 recurso online. [Virtual]

CASTRO, Rosiani C.B. R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151833>. 1 recurso online. [Virtual]

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738002>. 1 recurso online. [Virtual]

VIDEHBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297/> 1 recurso online. [Virtual]

PROJETO INTERDISCIPLINAR V – Carga Horária: 60h
--

Ementa

Educação escolar como fenômeno histórico social. Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Análise da organização do trabalho docente no processo ensino-aprendizagem, em seus aspectos teóricos e metodológicos, voltado para construção do conhecimento. Planejamento educativo: seleção, organização das rotinas e aplicação dos recursos didáticos. Avaliação da aprendizagem: finalidade, tipos e funções. Desenvolvimento de oficinas nos ambientes escolares e para a comunidade, objetivando a produção e difusão de conhecimento científico, que explore o diagnóstico, intervenção e prevenção de doenças e agravos considerados problemas de saúde pública.

Bibliografia Básica

AMARAL, Eveline Lorena da Silva et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>. 1 recurso online. [Virtual]

COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco (org.). **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri: Manole, 2017 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. **Educação popular**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/>. 1 recurso online. [Virtual]

FREZATTI, Fábio et al. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/>. 1 recurso online. [Virtual]

JULIÃO, Gésica Graziela et al. **Tecnologias em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. 1 recurso online. [Virtual]

MARTINS, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550813295>. 1 recurso online. [Virtual].

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. 1 recurso online. [Virtual]

6º PERÍODO

FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM - Carga Horária: 60h

Ementa

A disciplina envolve o estudo da utilização de grupos de medicamentos, que incluem: anti-inflamatórios, autacóides e aqueles que atuam nos sistemas hematopoiéticos, endócrino, respiratório, cardiovascular, renal e digestivo. O aluno deverá compreender o uso terapêutico, as interações medicamentosas e a toxicidade desses fármacos.

Bibliografia Básica

GUARESCHI, A.P.D.F. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. [físico e virtual].

LULLMANN, H. **Farmacologia: texto e atlas**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [físico].

WHALEN, K. **Farmacologia Ilustrada**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

DANDAN, Randa Hilal; BRUNTON, Laurence L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goldman e Gilman**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/>. [físico e virtual].

GOMEZ, R. **Farmacologia clínica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151826>. [físico e virtual].

GOLAN, D. E. **Princípios de Farmacologia**: a base fisiopatologica da farmacoterapia. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2600-9>. [físico e virtual].

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>. [físico e virtual].

WALLER, Derek G.; SAMPSON, Anthony P. **Farmacologia Médica e terapêutica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150492>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS - Carga Horária: 60h

Ementa:

Desenvolver habilidades para assistência de enfermagem aos indivíduos com problemas clínicos, cirúrgicos e traumáticos no suporte básico e avançado de vida, considerando o perfil epidemiológico. Ações de Enfermagem em situações de urgência e emergência de maior complexidade clínico-cirúrgica. Política nacional de atenção às urgências.

Bibliografia Básica

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Pronto Atendimento**: urgência e emergência. São Paulo: Editora Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Nívea Cristina M. **Urgência e emergência para enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Editora Erica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. 1 recurso online. [Virtual]

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

GRUPO DE RESGATE E ATENÇÃO AS URGÊNCIAS E AS EMERGÊNCIAS. **Pré-hospitalar**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448847/>. 1 recurso online. [Virtual]

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (ed.). **Procedimentos em Emergências**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452110/>. 1 recurso online. [Virtual]

VELASCO, Irineu T. **Manual de medicina de emergência** 2. ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458068/>. 1 recurso online. [Virtual]

WHITAKER, Iveth Y.; GATTO, Maria Alice F. **Pronto-socorro: Atenção Hospitalar às Emergências**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922/>. 1 recurso online. [Virtual]

ZAVAGLIA, Gabriela O.; et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER - Carga Horária: 80h

Ementa

Promoção e conscientização junto às equipes multidisciplinares sobre a saúde da mulher, envolvendo as políticas públicas de saúde da mulher como o plano nacional de políticas para mulheres, programa de atenção integral à saúde da mulher, atenção à mulher no climatério / menopausa, atenção integral para mulheres em situação de violência, e perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal atenção à saúde das mulheres negras e indígenas, observando na prática se são implementados

Bibliografia Básica

LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>. 1 recurso online. [Virtual]

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739023>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Luciane Pereira de; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737494>. 1 recurso online. [Virtual]

FALCAO JUNIOR, João Oscar de Almeida. et al. **Ginecologia e Obstetrícia: assistência primária e saúde da família**. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830475>. 1 recurso online. [Virtual]

LARA, Sonia Regina Godin de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3.ed. São Paulo: Lúcia, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. 1 recurso online. [Virtual]

SARTORI, Amanda Caroline et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA - Carga Horária: 80h

Ementa

Fundamentos teóricos para subsidiar a assistência e o planejamento das ações de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Interação enfermeira/cliente na situação cirúrgica. Visão gerencial da clínica cirúrgica. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina D. **Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. 1 recurso online. [Virtual]

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954>. 1 recurso online. [Virtual]

ROTHROCK, Jane C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BERGAMASCO, Ellen Cristina et al. (org.). **Habilidades clínicas em enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. 1 recurso online. [Virtual]

CARVALHO, Rachel D.; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2016. 9788520451564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/>. 1 recurso online. [Virtual]

CARVALHO, Rachel D. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445419/>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738002>. 1 recurso online. [Virtual]

PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. [físico e virtual].

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA - Carga Horária: 80h

Ementa

Assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico com disfunções multissistêmicas que necessitem de atendimento nas Unidades de Emergência e Intensivas. Administração e a organização destas unidades, as implicações éticas e humanísticas para o paciente e provedores dos cuidados.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369>. 1 recurso online. [Virtual]

PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI**: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>. 1 recurso online. [Virtual]

VIANA, Renata A. P P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S V.(org.) **Enfermagem em terapia intensiva**: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715895/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. **Manual ACM de Terapêutica:** medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151956/>. 1 recurso online. [Virtual]

FREITAS, Elisângela Oliveira D. **Terapia Intensiva:** práticas na atuação da enfermagem. São Paulo: Erica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530529/>. 1 recurso online. [Virtual]

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 9788582711996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711996/>. 1 recurso online. [Virtual]

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi; ZANEI, Suely Sueko Viski (org.). **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715895/>. 1 recurso online. [Virtual]

TMURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro. **Enfermagem em Terapia Intensiva.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/>. 1 recurso online. [Virtual]

7º PERÍODO

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - Carga Horária: 80h

Ementa

Disciplina teórico-prática tendo carga horaria dividida em 80 horas teóricas e 40 horas práticas.

Estudo dos cuidados à criança e adolescente. Ênfase na prevenção e detecção de possíveis intercorrências neste período. Atendimento das necessidades básicas específicas a cada etapa do crescimento e desenvolvimento infantil, considerando como primordial a prevenção e promoção da saúde e aplicação da sistematização da enfermagem. A vivência da adolescência em seus aspectos biopsicossociais envolvendo as relações familiares, social e afetivo sexuais. O espaço educacional como estratégia de relacionamento enfermeiro – usuário adolescente na busca da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias; REATO, Lígia de Fátima Nobrega. (Coord.). **Manual de adolescência**. 1.ed. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463024/>. 1 recurso online. [Virtual]

BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2423-4>. 1 recurso online. [Virtual]

HOCKENBERRY, Marilyn J. WILSON, David; RODGERS, Cheryl C. Rodgers. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150478>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Roberto Santoro et al. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462096/>. 1 recurso online. [Virtual]

FREZATTI, Fábio et al. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/>. 1 recurso online. [Virtual]

KYLE, Terri. **Enfermagem pediátrica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 recurso online. [Virtual]

POTTER, P. A. **Fundamentos de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151734>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO - Carga Horária: 60h
--

Ementa

Fundamentos teóricos para subsidiar a assistência e o planejamento das ações de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Interação enfermeira/cliente na situação cirúrgica. Visão organizacional e administrativa das unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e do Centro de Material e Esterilização.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina D. **Brunner & Suddarth Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. 1 recurso online. [Virtual]

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/>. 1 recurso online. [Virtual]

ROTHROCK, Jane C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rachel D.; BIANCHI, Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2016. 9788520451564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/>. 1 recurso online. [Virtual]

CARVALHO, Rachel D. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445419/>. 1 recurso online. [Virtual]

MATTOS, Waldo et al. **Semiologia do adulto**: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002>. 1 recurso online. [Virtual]

PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. [físico e virtual].

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - Carga Horária: 80h

Ementa

Mudança do modelo assistencial – atenção básica como porta de entrada do sistema de saúde. Fundamentos conceituais e operacionais da Estratégia de Saúde da Família

nesse novo modelo assistencial. Promoção da saúde. Reorganização das práticas de trabalho – trabalho em equipe interdisciplinar. Organização e dinâmica da família. Abordagem familiar com base no paradigma sistêmico da família. A prática da vigilância em saúde. Discute a Política Nacional de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>. 1 recurso online. [Virtual].

PAIM, Jairnilson Silva; Almeida Filho, Naomar de. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>. 1 recurso online. [Virtual]

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739047>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. (coord.). **Saúde da família e da comunidade**. 1.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461389/>. 1 recurso online. [Virtual]

POTTER, P. A. **Fundamentos de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734>. [físico e virtual].

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Márcia Regina. **Saúde Coletiva: linha de cuidados e consulta de enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. 1 recurso online. [Virtual]

SOARES, C. B.; CAMPOS, C.M. S. (org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. 1 recurso online. [Virtual]

ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - Carga Horária: 40h**Ementa**

Avaliação da assistência de Enfermagem: auditoria, satisfação do cliente e familiares, controle de qualidade e relação custo versus benefício. Política de pessoal. Dimensionamento de recursos humanos de Enfermagem. Planejamento, organização e avaliação da assistência de Enfermagem e do desempenho do pessoal. Aplicação prática de gerenciamento e liderança em Enfermagem em unidades ambulatoriais e de internação. Aspectos bioéticos no trabalho do enfermeiro.

Bibliografia Básica

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788527730198>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. 1 recurso online. [Virtual]

TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BURMESTER, Haino et al. (coord.). **Gestão de pessoas em saúde**. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>. 1 recurso online. [Virtual]

MALIK, Ana Maria (org.). **Gestão para competitividade na saúde**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766264/>. 1 recurso online. [Virtual]

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Edith Ferreira de S. **Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade**. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683085/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva.** Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS - Carga Horária: 40h

Ementa

Abordagem do preparo de pacientes na coleta para os exames. A Finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por Enfermeiros.

Bibliografia Básica

CAQUET, René. **250 exames de laboratório:** prescrição e interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711/>. 1 recurso online. [Virtual].

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2835-5/>. 1 recurso online. [Virtual]

PAGANA, Kathleen D. **Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151611/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BEZERRA, A.; PERES, P. **Guia da enfermagem:** rotinas, práticas e cuidados fundamentais. 3.ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>. 1 recurso online. [Virtual]

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. **Materiais, Equipamentos e Coleta:** procedimentos básicos de análises laboratoriais. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536521091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091/>. 1 recurso online. [Virtual]

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>. [físico e virtual].

RAO, L. V; SNYDER, L. Michael. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. 1 recurso online. [Virtual]

TALLEY, Nicholas J. **Guia Prático de Exame Clínico: uma introdução às habilidades clínicas (e como passar nos seus exames)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150799/>. 1 recurso online. [Virtual]

PROJETO INTERDISCIPLINAR VI - Carga Horária:60h
--

Ementa

Discussão sobre a política nacional de saúde do idoso. Abordagem integral a saúde do idoso, humanização da assistência e trabalho em equipe multidisciplinar. Aspectos biológicos, sociais e espirituais envolvidos no processo de envelhecimento. Enfermagem gerontogeriatrica. Principais síndromes geriátricas. Cuidados adequados para garantir a qualidade de vida do idoso com incapacidade ou não, em situações cotidianas ou de emergência. Maus tratos e violência contra o idoso. Desenvolvimento de ação que implique na apresentação e/ou exibição pública livre para a comunidade, objetivando a produção e difusão de conhecimento científico, que explore o diagnóstico, intervenção e prevenção de doenças consideradas problemas de saúde pública.

Bibliografia Básica.

BERLEZI, Evelise Moraes; PILLATT, Ana Paula; FRANZ, Ligia Beatriz Bento (org.). **Fragilidade em idosos: causas determinantes**. Ijuí: Unijuí, 2019 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903011/>. 1 recurso online. [Virtual]

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos et al. **Integralidade no cuidado em enfermagem do adulto e idoso clínico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005/>. 1 recurso online. [Virtual]

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Manual prático de geriatria**. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731843/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

OGUISSO, TAKA. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. 1 recurso online. [Virtual]

MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. 1 Recurso online. [virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 Recurso online. [virtual]

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. 1 recurso online. [Virtual].

SAVASSI, Leonardo Cançado Montero et al. (ed.). **Tratado de atenção domiciliar**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767513/>. 1 recurso online. [Virtual]

8º PERÍODO

GESTÃO EM SAÚDE - Carga Horária: 60h

Ementa

Processo de trabalho em saúde. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho da enfermagem. Processo decisório e liderança em enfermagem. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. Avaliação da assistência de enfermagem: auditoria, satisfação do cliente e familiares, controle de qualidade e relação custo versus benefício.

Bibliografia Básica

BEZERRA, A.; PERES, P. **Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentais**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>. 1 recurso online. [Virtual]

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>. 1 recurso online. [Virtual]

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. 6.ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

CHANES, Marcelo. **SAE Descomplicada**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>. 1 recurso online. [Virtual]

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão / gerência em enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2511-8/>. 1 recurso online. [Virtual]

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Sistema de Gestão: princípios e ferramentas**. 1.ed. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531991/>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. 1 recurso online. [Virtual]

SILVA, A. A. Empreendedorismo na Área da Saúde: Gestão Estratégica. Prática Clínica, 2019.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Introdução à Enfermagem do Trabalho. Legislação de acidentes do trabalho. Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia Ocupacional. A Enfermagem do Trabalho e as Doenças Ocupacionais. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Avaliação em Saúde do Trabalhador. Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador.

Bibliografia Básica

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 88. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773480>. 1 recurso online. [Virtual]

HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela. **O ambiente e as doenças do trabalho**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881957/>. 1 recurso online. [Virtual]

LADOU, Joseph; HARRISON, Robert J. (Org.). **CURRENT medicina ocupacional e ambiental: diagnóstico e tratamento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555653>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. **Introdução à segurança e saúde no trabalho**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730600>. 1 recurso online. [Virtual]

FELLI, V.E. A.; BAPTISTA, P.C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/>. 1 recurso online. [Virtual]

MORAES, M.V.G. D. **Doenças Ocupacionais: agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico**. 1.ed. São Paulo: Iátria, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140818/>. 1 recurso online. [Virtual]

SARAIVA EDUCAÇÃO. **Segurança e medicina do trabalho**. 25. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555595635/>. 1 recurso online. [Virtual]

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/1> recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM CLÍNICA NA SAÚDE DA MULHER - Carga Horária: 80h

Ementa

Os cuidados de enfermagem sistematizados as usuárias do sistema de saúde na atenção a saúde da mulher, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, amamentação, câncer do colo uterino, câncer de mama e patologias obstétricas. Inclui a família e a comunidade em seus aspectos técnico-humanísticos.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>. 1 recurso online. [Virtual]

MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450178/>. 1 recurso online. [Virtual]

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende. **Obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

FALCAO JÚNIOR, João Oscar de Almeida; BARRA, Juliana S.; ARMOND, Sandra C. **Ginecologia e Obstetrícia: Assistência Primária e Saúde da Família**. Rio de Janeiro: MedBook, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830475/>. 1 recurso online. [Virtual]

PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (org.). **Rotinas em obstetrícia**. ed. 8. Porto Alegre: ArtMed, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821168/>. 1 recurso online. [Virtual]

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Erica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>. 1 recurso online. [Virtual]

SARTORI, Amanda C.; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>. 1 recurso online. [Virtual]

BIOÉTICA - Carga Horária: 40h

Ementa

Analisa e discute a ética como ciência. Aborda o exercício profissional da enfermagem no Brasil enfocando aspectos éticos, bioéticos, legais, humanos, sociais e políticos em uma visão teórica e prática. Discute a lei do exercício profissional, o código de ética e as responsabilidades individuais e coletivas bem como os códigos correlatos ao exercício profissional, assim como as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

BITTAR, Eduardo C.B. **Curso de ética: geral e profissional**. 16.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. Disponível em: integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555599602/. 1 recurso online. [Virtual]

OGUISSO, TAKA. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2.ed. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/> [físico e virtual].

SILVA, José Vitor da (org.). **Bioética**: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1.ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. 1 recurso online. [Virtual]

GOMES, Bruna Prado; AZEVEDO, Eduardo Brandão. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/>. 1 recurso online. [Virtual]

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí et al. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/>. 1 recurso online. [Virtual]

OGUISSO, TAKA. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Ana Paula Maurília dos et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/>. 1 recurso online. [Virtual]

ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - Carga Horária: 40h

Ementa

Aspectos legais e conceituais das infecções adquiridas nos serviços de saúde. Classificação de áreas em serviços de saúde. Interfaces administrativas, econômicas e de qualidade assistencial das infecções com os diversos setores da unidade de saúde. Noções básicas de microbiologia. Gestão de risco.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rachel de (coord.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445419/>. 1 recurso online. [Virtual]

CARRARA, Dirceu; et al. **Controle de Infecção**: a prática no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>. 1 recurso online. [Virtual]

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo R.; et al. **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. 2.ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>. 1 recurso online. [Virtual]

CARVALHO, Rachel D. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 recurso online. [Virtual]

OLIVEIRA, Adriana Cristina da; SILVA, Maria Virginia Godoy. **Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451588/>. 1 recurso online. [Virtual]

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. 1 recurso online. [Virtual]

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Tem por finalidade a elaboração de um projeto de pesquisa que será desenvolvido como trabalho monográfico na disciplina de TCC II. O estudante deverá construir a proposta de um projeto de trabalho científico em todas as suas etapas, integralizando os conhecimentos/saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, desenvolvendo-se como produtor de conhecimentos de Enfermagem. Exame de questões associadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 relacionado à Ética em Pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>. 1 recurso online. [físico e virtual]

LUNARDI, Adriana C. **Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. 1 recurso online. [virtual]

MEDEIROS, J. Bosco. **Redação Científica: guia prático para trabalhos científicos**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

AMÉRICO, Bruno. **Método De Pesquisa Qualitativa: Analisando fora da caixa a Prática de Pesquisar Organizações**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555203875/>. 1 recurso online. [virtual]

AQUINO, Italo de S. **Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440289>. 1 recurso online. [Virtual]

BAPTISTA, M. Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2.ed. São Paulo: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630470>. 1 recurso online. [Virtual]

REIZ, Pedro. **Manual de técnicas de redação científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Hyria, 2017. [físico]

SILVA, Douglas Fernandes da. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/>. 1 recurso online. [virtual]

PROJETO INTERDISCIPLINAR VII - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Promoção da saúde da mulher com enfoque na integralidade da rede de cuidados, na humanização da assistência e no empoderamento da mulher para defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. Políticas públicas de saúde da mulher como o plano nacional de políticas para mulheres, programa de atenção integral à saúde da mulher. Atenção integral para mulheres, crianças adolescentes e idosos em situação de violência. Identificação de indicadores e intervenções diretas em locais de vulnerabilidade.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>. 1 recurso online. [Virtual]

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes et al. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. 1 recurso online. [Virtual]

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

DUARTE, Luís Roberto Cavalieri. **Violência doméstica e familiar: processo penal psicoeducativo**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556276687/>. 1 recurso online. [Virtual]

FALCAO JÚNIOR, João Oscar de Almeida; BARRA, Juliana S.; ARMOND, Sandra C. **Ginecologia e Obstetrícia: Assistência Primária e Saúde da Família**. Rio de Janeiro: MedBook, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830475/>. 1 recurso online. [Virtual]

MUSZKAT, Malvina; MUSZKAT, Susana. **Violência familiar**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210818/>. 1 recurso online. [Virtual]

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>. 1 recurso online. [Virtual]

SARTORI, Amanda C.; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>. 1 recurso online. [Virtual]

9º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Carga Horária: 400h

Ementa

Estágio Supervisionado a ser cumprido por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem na área de saúde coletiva e hospitalar. Sua ênfase é na assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

BUTCHER, Howard K. **NIC Classificação das intervenções em enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. [físico e virtual].

GARCIA, Telma Ribeiro (org.). **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE: versão 2019/2020**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. 1 recurso online. [Virtual]

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação: 2021-2023**. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820284/>. [físico e virtual].

BERGAMASCO, Ellen Cristina et al. (org.). **Habilidades clínicas em enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. 1 recurso online. [Virtual]

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. v. 1. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>. 1 recurso online. [Virtual].

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. 1 Recurso online. [virtual]

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - Carga Horária: 40h

Ementa

A disciplina propõe-se construção de uma pesquisa científica, devidamente supervisionada, embasada teoricamente, envolvendo coleta e análise de dados, discussão e conclusão. Ao final, o aluno deverá apresentar a redação integral da pesquisa, seguindo as normas técnicas de formatação e apresentação oral e escrita.

Bibliografia Básica

AQUINO, Italo de S. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeios e sem medo da ABNT 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440289> 1 Recurso online. [virtual]

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. [físico e virtual].

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. 1 recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M. Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências**: Análise Quantitativa e Qualitativa. 2.ed. São Paulo: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630470>. 1 Recurso online. [virtual]

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri-SP: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>. 1 recurso online. [virtual]

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. 1 recurso online. [virtual]

LUNARDI, Adriana C. **Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>. 1 recurso online. [virtual]

MEDEIROS, J. Bosco **Redação Científica**: guia prático para trabalhos científicos. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328>. 1 Recurso online. [virtual]

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - Carga Horária: 400h
--

Ementa

Estágio supervisionado a ser cumprido por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem em uma das áreas de atuação profissional do Enfermeiro. Com ênfase em administração e gerenciamento em enfermagem.

Bibliografia Básica

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788527730198>. 1 recurso online. [Virtual]

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. 1 Recurso online. [virtual]

TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>. 1 recurso online. [Virtual]

Bibliografia Complementar

BUTCHER, Howard K. **NIC Classificação das intervenções em enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. [físico e virtual].

GARCIA, Telma Ribeiro (org.). **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE: versão 2019/2020**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. 1 recurso online. [Virtual]

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes et al. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. 1 recurso online. [Virtual]

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>. 1 Recurso online. [virtual]

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação: 2021-2023**. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. 1 recurso online. [Virtual]

TÓPICOS INTEGRADORES - Carga Horária: 40h
--

Ementa

Elemento integrador dos conteúdos de formação profissional estruturado a partir de atividades que integram conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos voltados ao estudo interdisciplinar dos princípios e diretrizes do SUS e das estratégias de educação popular em saúde, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados visando o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional diante da realidade loco-regional.

Bibliografia Básica

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. 1 recurso online. [Virtual].

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (org.). **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. 1 recurso online. [Virtual].

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. [físico e virtual].

Bibliografia Complementar

FREZATTI, Fábio et al. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/>. 1 recurso online. [Virtual]

GARCIA, Telma Ribeiro (org.). **Classificação internacional para a prática de enfermagem 2019/2020**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. 1 recurso online. [Virtual].

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>. 1 recurso online. [Virtual].

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. 6.ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806/>. 1 recurso online. [Virtual]

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739047>. 1 recurso online. [físico e virtual].

DISCIPLINA OPTATIVA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Discussão acerca da Libras, cultura e sociedade. Reflexão sobre os componentes linguísticos em Libras. Explicitação do domínio, conceitos linguísticos e uso básico de Libras. Análise da Libras perante a legislação vigente.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R.(orgs.) **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>. 1 recurso online. [virtual]

MORAIS, Carlos E. L D.; et al. **Libras**. Porto Alegre: Sagah 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>. 1 recurso online. [virtual]

TEIXEIRA, Clarissa S.; SOUZA, Márcio Vieira de. **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393224/>. 1 recurso online. [virtual]

Bibliografia Complementar

BATISTA, Claudia R.; et al. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393040/>. 1 recurso online. [virtual]

FÁVERO, Mariana Lopes; PIRANA, Sulene. **Tratado de foniatria**. São Paulo: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652296/>. 1 recurso online. [virtual]

LOPES, Joseuda B C.; et al. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028661/>. 1 recurso online. [virtual]

PAULA, Alessandra de; et al. **Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393088/>. 1 recurso online. [virtual]

SIMÕES, Josefina L.; et al. **Português como língua não materna. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903125/>. 1 recurso online. [virtual] FÁVERO, Mariana L.;**

2.10 Metodologia

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem leva em consideração o eixo interdisciplinar em diferentes campos do conhecimento, propiciando ao discente o aprendizado sobre o universo da Enfermagem. A metodologia constante no PPC, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e a autonomia do discente.

Nessa perspectiva, o docente tem papel fundamental com sua autonomia científica e competência pedagógica, como autêntico mediador do processo de construção do conhecimento, possibilitando a efetivação de uma metodologia alicerçada em valores pedagógicos voltados aos objetivos do Curso.

O docente auxilia na formação de um profissional com independência intelectual, apto a manusear a tecnologia, a entender a dinâmica social, bem como conciliar e mediar conflitos. O Curso busca incentivar os docentes a redimensionar sua prática pedagógica, incentivando-o a perceber a aula como um espaço interativo capaz de permitir ao discente ampliar conhecimentos com a utilização de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas.

O aprendizado no Curso de Enfermagem busca cultivar meios que levem o discente a observar o sentido dos conhecimentos aprendidos na vida prático-profissional. O aluno só retém de forma qualitativa os conteúdos quando estes são significativos, quando vê seu sentido e aplicabilidade. Partindo deste pressuposto é que o Curso adota a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento como eixos metodológicos condutores do currículo.

As práticas pedagógicas empregadas no Curso de Enfermagem apoiam-se em quatro concepções de ensino-aprendizagem:

a) Aprendizagem Autodirigida: o estudante conhece os primeiros passos do caminho para aprender a aprender, sendo encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais.

Essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos;

b) Aprendizagem baseada em problemas ou casos: o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos;

c) Aprendizagem orientada para a comunidade: processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem. Insere-se numa filosofia educacional baseada na comunidade que inclui grupos sociais, organizações, escolas com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. A interação comunitária permite ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática estrita, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzem, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e execução de oficinas e/ou cursos dirigidos à comunidade;

d) Aprendizagem Interdisciplinar: baseada em correlações efetivadas entre as disciplinas que constituem a estrutura curricular do Curso de Enfermagem, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Desta forma, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico.

São utilizadas ainda técnicas de difusão do conhecimento, em especial eventos que objetivam proporcionar a reflexão coletiva de temas relevantes. São realizadas atividades em grupo objetivando oferecer ao discente a oportunidade de sociabilidade entre os colegas de turma, além de participar formulando perguntas e/ou respostas, expressando opiniões e aprofundando a discussão de temas relevantes para sua formação.

A utilização de pesquisas nos diversos componentes curriculares que formam o currículo do Curso é também uma opção metodológica.

Nesse contexto, cabe destacar ainda que o processo para incorporar tecnologias e medidas de modernização às metodologias e práticas das ações de

ensino-aprendizagem é norteado também para atender às atividades destinadas à formação e aprimoramento dos estudantes como cidadãos e seres humanos.

O CEUPI é consciente que possui o constante desafio de incorporar e democratizar o acesso para a comunidade acadêmica de novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea, em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual, que necessitam ser vivenciadas no cotidiano das práticas acadêmicas, especialmente com o uso de novas tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação. Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a pesquisa, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de fazer projetos e simulações de resultados.

Para tanto, o CEUPI incorpora no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação em diversos espaços como salas de aula, biblioteca, laboratórios, salas e gabinetes de professores e demais áreas de convívio acadêmico. A incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional está presente na utilização, pela IES, de mídias digitais e de suporte tecnológico em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

As acessibilidades pedagógica e atitudinal são trabalhadas no Curso de Enfermagem a partir das ações do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e do Núcleo de Acessibilidade do CEUPI, e com a garantia da oferta do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de maneira optativa, com carga horária total de 60 horas.

2.11 Estágio Curricular Supervisionado

O CEUPI em sua estrutura acadêmica valoriza e incentiva o estágio do alunado, abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional.

Em conformidade com a legislação vigente é obrigatório ao aluno do Curso de Enfermagem cumprir estágio supervisionado, sendo este parte integrante do currículo do Curso.

O Estágio Supervisionado é regulamentado no CEUPI e no Curso de Enfermagem por meio de Resolução específica que estabelece o conceito, caracterização, funcionamento, objetivos, definição dos campos de estágios,

coordenação e supervisão, carga horária, duração, atribuições dos estagiários e das Instituições/organizações conveniadas, instrumentos de avaliação e outros procedimentos para o estágio, como apresentação de relatório final de estágio.

O estágio supervisionado objetiva proporcionar ao aluno a oportunidade de:

- a) Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos;
- b) Exercitar-se na perspectiva da prática profissional;
- c) Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do estágio;
- d) Desenvolver a capacidade de crítica e a percepção humanística da realidade;
- e) Complementar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;
- g) Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- h) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais;
- i) Promover a integração da IES/Curso/ “Empresa” / Comunidade; e participar de atividades em equipes multiprofissionais.

Na estrutura curricular do Curso de Enfermagem a carga horária destinada ao estágio é de 800 horas, distribuídas em 400 horas no nono período e 400 horas no décimo período.

O Estágio Supervisionado visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

Este estágio curricular pode ser realizado em instituições e empresas conveniadas com o CEUPI, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação do estudante de Enfermagem, considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas etc.

No CEUPI há responsável pelo Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório que acompanha e faz cumprir as normas institucionais através dos supervisores docentes de cada Curso. A supervisão é feita por professores da Instituição e pelos profissionais dos campos de estágios conveniados, com o acompanhamento do responsável pelo Estágio do CEUPI juntamente com a Coordenação do Curso. No campo de estágio o aluno é orientado por um profissional da área, designado de Supervisor Técnico.

O Estágio Supervisionado é formalizado mediante a celebração de Termo de Compromisso, entre o aluno e a Instituição concedente, com interveniência da IES, através de aceitação das condições fixadas, verificadas pelos supervisores docentes do Curso de Enfermagem e pela Coordenadoria do Curso.

A formação acadêmica tem como base o fornecimento ao aluno de conhecimentos teórico/prático e científico, requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, formando profissionais competentes, técnica e politicamente. Para atingir esse intento, o Estágio Curricular Supervisionado, atividade inerente ao curso de Enfermagem, previsto nas DCNs dos Cursos de Enfermagem, de caráter obrigatório para os acadêmicos de Enfermagem, contribui na complementação de estudos, sendo um facilitador da prática profissional.

A programação do estágio é ajustada aos objetivos específicos do curso de Enfermagem do CEUPI e durante o processo são realizadas atividades práticas supervisionadas, nas quais é observada a execução dos procedimentos, bem como o acompanhamento de suas ações para fins de avaliação de desempenho do aluno.

Registra-se que o CEUPI possui convênios celebrados e vigentes com organizações que atuam em Teresina e no Estado do Piauí.

O estágio curricular supervisionado previsto está regulamentado de maneira excelente, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: carga horária, existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

O CEUPI firma convênios com outras instituições e empresas para garantir diversidade de espaços adequados para a realização do estágio supervisionado de Enfermagem.

Como resultado do Estágio Curricular, o aluno elabora o Relatório de Estágio Curricular para fins de avaliação, que representa o trabalho final das disciplinas de

Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, que é avaliado levando-se em consideração:

- A comunicação correta e fidedigna da experiência do estágio em campo, com as devidas fundamentações teóricas, demonstrando o domínio do conhecimento técnico-científico;

- A análise das atividades desenvolvidas, as inferências, deduções, conclusões e sugestões;

- A linguagem objetiva, clara e precisa;

- A adequada exposição dos elementos textuais, introdução, desenvolvimento e considerações finais;

- A utilização correta de ilustrações, anexos e apêndices;

- A criatividade adequada ao trabalho técnico; cumprimento das normas de elaboração e pontualidade na entrega.

O trabalho escrito é analisado levando-se em conta também a capacidade de síntese e objetividade e o domínio do conhecimento técnico-científico e da criatividade.

É atribuída uma única nota de zero a dez ao Estágio Curricular, expressa por média aritmética das notas atribuídas aos instrumentos de avaliação, dentro do prazo determinado pelo calendário escolar, ao final do semestre letivo. É aprovado o aluno que: Obteve frequência integral em todas as atividades do Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II; Obteve nota mínima de 7,0 atribuída ao relatório de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Ressalta-se que não é permitido ao discente ausentar-se do estágio salvo nas condições previstas de doenças infectocontagiosas ou incapacidades de realização das suas atividades laborativas.

Os estágios são formalizados mediante convenio prévio com as instituições, conforme preconiza as DCN de 2011, que preveem práticas supervisionadas em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Os hospitais conveniados atendem média e alta complexidade de assistência, afim de permitir análise desde organograma gerencial e gestão administrativa aos aspectos assistenciais e trabalho em equipe. Os alunos seguem cronograma e impressos aprovados por meio de colegiado de curso das atividades gerenciais e de produção de tecnologias a partir da análise macro dos locais com vistas a melhorar a assistência prestada.

Os ambulatórios e rede básica de serviços de saúde favorecem a aproximação com a comunidade com vistas a identificação de condicionantes e determinantes sociais da saúde, sendo alocados desde os setores de farmácia e SAME, acompanhamento com os administradores das Unidades a funções específicas de atendimento, consulta de Enfermagem com base nas classificações CIAPE/SOAP, ações na comunidade, nos diversos espaços sociais afim de exercício de raciocínio clínico, autonomia e tomada de decisão. Os campos de estágio estabelecem em convênio valor de contrapartida e insumos/materiais para consumo nos locais.

Como resultado do Estágio Curricular, o aluno elabora o Relatório de Estágio ou Diário de campo, conforme a área de cumprimento do estágio, para fins de avaliação, que representa o trabalho final das disciplinas dos Estágios Curriculares, que são avaliados levando-se em consideração os seguintes requisitos: Conhecimento (nível de conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades), criatividade e iniciativa (capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das tarefas estabelecidas e Autonomia no desempenho de suas atividades. Fazer acontecer), Planejamento (Capacidade de planejar a prática profissional), Compromisso no cumprimento das tarefas (Capacidade de executar tarefas de acordo com as metas planejadas e prazos estabelecidos), Espírito inquisitivo (Disposição demonstrada na aprendizagem de novos conhecimentos. Capacidade de aprender), Capacidade de trabalho em equipe e relacionamento (Facilidade de se relacionar com os profissionais e usuários da saúde no ambiente do estágio), Maturidade profissional e Responsabilidade (Zelo pelo seu material, equipamento, bens da Empresa, no andamento do estágio). Flexibilidade (Adaptação à mudanças) Assiduidade e pontualidade (presença constante e pontual no locais de trabalho), Disciplina (Observância das normas e regulamentos da Instituição) e Auto-crítica (Capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações).

Ainda, nos projetos interdisciplinares os discentes são estimulados quanto a elaboração de produto a partir dos aspectos gerenciais, assistencialistas ou equipe. Em todos os contextos de elaboração documental no curso de Enfermagem, o CEUPI, preocupado com a formação do profissional qualificado, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, utiliza de metodologias de problematização, produção de artigos científicos por meio de bases de dados como DATASUS, com vistas a capacitar o profissional para intervir sobre os problemas/situações saúde doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional, identificando as dimensões

bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Portanto, as análises dos dados promovem qualificação continuada no plano de ação desenvolvido a cada semestre, articulados com os órgãos acadêmicos, NDE e Colegiado, atendendo as peculiares do momento formativo, assim como o contexto de inserção e contribuindo para a efetivação dos princípios fundamentais do Código de Ética. Configurando, então, em um universo propício para o fomento da iniciação científica, a preparação ao mercado de trabalho, além da aplicabilidade teórica e constatação empírica dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas teóricas ao longo do curso.

2.12 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão regulamentadas no âmbito da IES e no Curso de Enfermagem por meio de Resolução específica. São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes presenciais e ou à distância.

As atividades complementares do Curso de Enfermagem têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos auferidos no curso.

As Atividades Complementares integram obrigatoriamente o currículo do Curso de Enfermagem do CEUPI e se constituem em requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte da formação acadêmica.

Estas atividades são de livre escolha do aluno, sob orientação de docente da Instituição, assim distribuídas: Atividades de Ensino; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; e Representação Estudantil.

A carga horária das atividades complementares é contabilizada somente quando realizada no período regular do curso, ou seja, desde a efetivação da matrícula.

Os alunos devem cumprir preferencialmente a carga horária mínima referente a cada espécie de atividade descrita acima para alcançar o cômputo final mínimo exigido para o cumprimento das atividades complementares, devendo as mesmas

serem cumpridas preferencialmente nos quatro primeiros anos (oito períodos iniciais) do curso. Estas poderão ser desenvolvidas inclusive no período de férias. O aluno deve cumprir a carga horária de 200 (duzentas) horas de atividades complementares, sendo as mesmas de livre escolha, o que corresponde a cinco por cento da carga horária curricular total do Curso de Enfermagem.

Todas as atividades complementares devem ser comprovadas pelo próprio aluno ao coordenador do curso, por meio de formulário específico. O aluno deve apresentar cópia e documento original para conferência, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização promotora ou realizadora do evento.

As Atividades de Ensino compõem-se de: componentes curriculares oferecidas pelo Curso de Enfermagem da IES e que não façam parte do currículo do Curso; componentes curriculares oferecidas por outros cursos da Instituição ou de outras IES, que não façam parte do currículo; Monitoria, por semestre em disciplina da matriz curricular do Curso; Atividades extraclasse promovidas como parte da formação integral do aluno como por exemplo a participação em cursos de idiomas em língua inglesa, língua portuguesa, disciplina de graduação ou Pós-Graduação, Estágio extracurricular não obrigatório na área, por semestre, no mínimo de um mês, além de Palestras, Seminários, Simpósios, Debates e eventos similares, em conformidade com a regulamentação geral das atividades complementares do CEUPI.

As atividades de Pesquisa compõem-se de: Projetos institucionalizados de Iniciação à Pesquisa; Participação em qualquer outra espécie de pesquisa acadêmica; Trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio; Participação em grupos de estudo, coordenados ou orientados por docentes do CEUPI; Apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos culturais ou científicos; Comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de TCC, de defesa de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado.

As Atividades de Extensão compõem-se de: Participação em atividades de extensão científico-cultural; comunitária, atualização ou congêneres. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à IES; Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social; Participação em programas de intercâmbio institucional.

É considerada atividade vinculada à Representação Estudantil o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, no Centro Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados da Instituição, como Conselho Universitário, conselhos de Curso, Comissão Própria de Avaliação, dentre outros, por período não inferior a seis meses.

O registro das Atividades Complementares deve ser requerido pelo aluno, via Central de Atendimento *on line*, à Coordenadoria do Curso, com a apresentação dos documentos comprobatórios de participação nas respectivas atividades.

Em caso de deferimento do pedido de registro das Atividades Complementares, a Coordenadoria do Curso encaminha os documentos para registro na Secretaria Acadêmica, devendo o discente acompanhar os registros e a complementação das cargas horárias através dos lançamentos feitos em seu histórico escolar.

No Curso de Enfermagem as atividades complementares assumem o papel estratégico de possibilitar a flexibilização e o enriquecimento do currículo desenvolvido junto aos alunos, visando garantir o dinamismo da formação acadêmica e o alcance do perfil do egresso.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive nas férias.

2.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo ou problemas relacionados ao Curso de Enfermagem e tem como objetivo despertar e estimular a pesquisa científica de forma contínua, sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, construir conhecimentos através da pesquisa, visando a geração de soluções ou serviços relacionados à prática profissional do acadêmico, além de estimular a habilitação dos futuros profissionais a desenvolver projetos de pesquisa com competência científica e técnica.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa, orientado por docente da IES, e relatada sob a forma de monografia ou outra modalidade, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

O TCC tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica constituindo-se numa etapa fundamental do processo de ensino-

aprendizagem, na medida em que oportuniza ao acadêmico o aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, favorece seu posicionamento crítico como profissional, a partir da compreensão clara do seu papel no contexto sócio-político-econômico, cria oportunidade para que o discente possa diagnosticar desconcompassos e propor alternativas na área de Enfermagem e atue no processo efetivo de formação do conhecimento.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado no âmbito da IES e no Curso de Enfermagem por meio de Resolução específica. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem do CEUPI é componente do Projeto Pedagógico do Curso, sendo indispensável para a outorga de grau de Bacharel em Enfermagem, conforme Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001.

Há necessidade que o tema seja trabalhado de maneira criteriosa e com embasamento científico e técnico. É componente curricular obrigatório sendo centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso de Enfermagem. Este deve ser concebido como atividade de síntese e integração de conhecimentos, que consolida as técnicas de pesquisa e prática adquiridas durante o curso.

O TCC possui maior ênfase na pesquisa de temáticas estudadas durante o Curso, com foco na região.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Superior do CEUPI nas Normas de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos sétimo e oitavo períodos do Curso de Enfermagem do CEUPI.

Consiste em um trabalho científico, desenvolvido sob diferentes direcionamentos metodológicos (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso e pesquisa experimental) e desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

Nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e Trabalho de Conclusão de Curso II, que são ofertadas respectivamente nos oitavo e nono períodos, o aluno recebe orientações relacionadas à produção do TCC. Em TCC I o

aluno é orientado a respeito da escolha do tema de pesquisa e da elaboração do Projeto de Pesquisa. Em TCC II o aluno realiza a sua pesquisa e redigirá o seu trabalho de conclusão de curso.

A apresentação do TCC para banca avaliadora é obrigatória.

A orientação do TCC é efetivada por professores do Curso de Enfermagem ou de áreas afins, que fizerem parte do quadro de docentes da Instituição. Na escolha do professor orientador serão considerados os seus campos de conhecimento e atuação, os quais tem que estar em consonância com o objeto de estudo proposto.

As notas do Trabalho de Conclusão de Curso atribuídas pela Banca Examinadora na avaliação do TCC obedecerão aos seguintes critérios: Obediência à delimitação do tema (0,0 a 2,0); Clareza, precisão e coesão do conteúdo (0,0 a 2,5); Relevância acadêmica do trabalho (0,0 a 2,5); Normatização conforme as normas da ABNT (0,0 a 2,0); Utilização correta da língua portuguesa (0,0 a 1,0).

É considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). As normas de elaboração do TCC seguem as exigências da IES e servem para orientar alunos e professores, permitindo a sistematização e padronização dos trabalhos.

O TCC do Curso de Enfermagem atende às normas gerais constantes no PDI e nos regulamentos da Instituição e é uma exigência para que o aluno conclua a graduação em Enfermagem.

Cabe ao professor orientador discutir com o aluno, a relevância do tema proposto para sua formação profissional, bem como a viabilidade do Trabalho dentro do prazo estabelecido para sua elaboração, auxiliar o discente quando da elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades. Assim, o trabalho de conclusão de curso previsto está regulamentado e institucionalizado de maneira excelente.

2.14 Grau, Modalidade, Regime, Número de Vagas, Carga Horária e Integralização

- a) Nome do Curso: Enfermagem
- b) Modalidade de Graduação: presencial.
- c) Regime: Seriado semestral.
- d) Número de vagas: 200 vagas anuais.
- e) Carga Horária Total do Curso: 4.000 horas.

f) Integralização do Curso:

- Período mínimo: 10 (dez) semestres;
- Período máximo: 16 (dezesesseis) semestres.

2.15 Formas de Acesso ao Curso

O processo seletivo para o Curso de Enfermagem do CEUPI é aberto a candidatos que tenham escolarização completa do ensino médio ou equivalente, tem por objetivo classificá-los para o ingresso no respectivo curso, nos termos da legislação vigente.

As normas do processo seletivo nos cursos de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é realizado mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho Superior (CONSU), assegurada a igualdade de oportunidade a todos os candidatos e o cumprimento de normas estabelecidas pelo MEC. As vagas e as condições de ingresso no CEUPI são divulgadas por meio de edital.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

Assim, o ingresso de discentes no CEUPI poderá ser feito das seguintes formas:

- Por portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados no processo seletivo específico para o primeiro semestre letivo do curso em uma das três modalidades: Vestibular Bolsas, Vestibular Tradicional e Vestibular Agendado;
- Por transferência de acadêmicos regulares para o mesmo curso ou cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de solicitação da vaga;
- Por transferência compulsória de acadêmicos regulares para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- Por portadores de diploma de curso superior para o preenchimento de vagas, mediante pedido de vaga;

- Por acadêmico especial, desde que satisfaça os requisitos exigidos, na legislação pertinente;
- Por meio de nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem processo seletivo, a partir de 450 pontos;
- Programa Universidade para Todos (PROUNI);
- Programa de Financiamento Estudantil (FIES);

O processo seletivo é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimentos, na prova de redação ou faltar ao concurso.

A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas oferecidas. Havendo candidato com idêntica classificação, far-se-á o desempate considerando, consecutivamente: a maior nota na prova de conhecimento, a maior nota da prova de redação. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagem que é disponibilizada site da IES.

De acordo com o Regimento Interno do CEUPI o acesso aos cursos de graduação se dá feito através de um dos seguintes mecanismos:

- Classificação em processo seletivo aberto;
- Transferência de curso idêntico ou de área afim, de outra instituição de ensino superior credenciada;
- Posse de diploma de outro curso de graduação.

Funcionando em sistema semestral, o processo seletivo para acesso por um destes mecanismos será feito duas vezes em cada ano letivo.

2.16 Apoio ao Discente

O Curso de Enfermagem do CEUPI interage com o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD). Este foi concebido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e objetiva atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUPI no que diz respeito ao apoio psicopedagógico aos discentes e docentes.

O NADD desenvolve um programa de apoio aos discentes com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, evitando-se a evasão. Realiza o acolhimento individualizado, em sala

específica, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento ao discente.

O NADD apresenta os seguintes objetivos principais:

- Contribuir para a formação integral, considerando os aspectos sociais, emocionais e afetivos no percurso da formação acadêmica;
- Promover um espaço de diálogo entre discentes, docentes, coordenadores e diretores, visando uma melhor atenção aos educandos;
- Assessorar, avaliar e apresentar propostas para o melhor manejo dos educandos;
- Atender individualmente ou em grupo os educandos, oferecendo um espaço para Escutar e Intervir frente às suas ansiedades relativas à formação acadêmica e vida pessoal;
- Atender aos familiares dos discentes;
- Orientar vocacional e profissionalmente;
- Ofertar orientação acadêmica; e
- Possibilitar aconselhamento psicológico.

Cabe ao NADD também o desenvolvimento de atividades de nivelamento por meio do Programa de Nivelamento, que é um dos programas de apoio aos discentes implantados no CEUPI que propicia ao aluno da IES o acesso ao conhecimento básico em conteúdos de uso fundamental para os seus estudos universitários, tendo por objetivos:

- Oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos;
- Contribuir para que os alunos superem as lacunas herdadas nos níveis de ensino anteriores; e
- Minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos acerca das competências relacionadas a leitura e produção textuais em língua portuguesa e realização de cálculos matemáticos.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, o CEUPI implantou a sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Acessibilidade da IES, que possui como objetivo principal responder pela organização de ações que

garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

O CEUPI também participa dos programas federais de concessão de bolsas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O CEUPI incentiva seus alunos a exercerem cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, no Centro Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados da IES, como nos Conselhos de Curso, Conselho Superior e Comissão Própria de Avaliação, dentre outros.

O acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados é realizado pelo responsável pelos estágios do CEUPI, que é responsável por firmar convênios com instituições parceiras e selecionar (conforme o perfil solicitado), encaminhar e acompanhar os estagiários. Destaca-se que o estágio não obrigatório é contabilizado como atividade complementar para os alunos.

A IES disponibiliza também para os seus discentes a Ouvidoria do CEUPI, que é um instrumento de Avaliação Institucional que assegura a participação da comunidade na Instituição, promove a melhoria das atividades desenvolvidas e reúne informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de subsidiar o planejamento institucional e melhorar o atendimento das demandas dos discentes.

2.16.1 Estímulos à Permanência

Com vistas a estimular a permanência do aluno no Curso de Enfermagem e no CEUPI, são realizadas permanentemente atividades, tais como: cursos de nivelamento para alunos ingressantes; monitores estudando com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem; atividades culturais e de lazer que motivem o aluno a ficar o maior tempo possível no ambiente da Faculdade; atenção especial com alunos que apresentem dificuldades de pagar as mensalidades, com negociação diferenciada de eventuais débitos, atendimento psicopedagógico etc.

Entre as ações voltadas para a recuperação de deficiências de formação, estão a monitoria, em que alunos monitores têm horas disponibilizadas para orientação de trabalhos, plantão de dúvidas e exercícios de revisão para alunos com

baixo aproveitamento escolar. O apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos é desenvolvido pela equipe técnica da Biblioteca, através da solicitação do interessado.

Os alunos do CEUPI podem concorrer ao Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e ao Programa Universidade para Todos (PROUNI). Os critérios de seleção são estabelecidos pelo próprio MEC, que a cada semestre abre inscrições e administra todas as etapas destes Programas. Vale dizer que o CEUPI está credenciado junto a estes Programas, gerenciados por uma Comissão constituída por representantes da Diretoria, dos professores e dos estudantes.

2.16.2 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes implantado no CEUPI que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

O que se percebe é que a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio deixa a desejar, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos alunos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são alunos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros, sendo uma das principais causas de evasão no ensino superior.

Assim, o CEUPI mantém o programa de nivelamento como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua segurança e formação, como aluno do ensino superior.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

O objetivo geral do programa de nivelamento é oferecer a oportunidade aos alunos de participar de revisões de conteúdos das disciplinas fundamentais do ensino médio que são importantes aos alunos ingressantes que demonstrarem dificuldade de aprendizagem em conhecimentos básicos no ensino superior.

Os objetivos específicos são:

a) Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;

b) possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os leva a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;

c) revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

No início do calendário letivo os alunos ingressantes são estimulados a frequentar o Curso de Nivelamento. Embora o aluno não seja obrigado a frequentar as aulas do programa, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação. Como motivação, a Instituição, oferece um certificado de participação, cujas horas podem ser contabilizadas como Atividades Complementares.

Cada curso é oferecido 18 (dezoito) horas. O nivelamento é ministrado por docente, de acordo com a sua área de conhecimento, e as turmas são preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento são ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

a) Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;

b) Elaboração e aplicação de exercícios e testes de aprendizado;

c) Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;

d) Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

A frequência dos alunos, durante as aulas de nivelamento, poderá ser aproveitada para a totalização das atividades acadêmicas complementares.

2.16.3 Programa de Monitoria

O Centro de Ensino Unificado do Piauí possui um Programa de Monitoria com a finalidade de despertar nos alunos o interesse pela carreira docente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos e aprofundando os conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina ou componente curricular a qual estiver vinculado o monitor.

A monitoria está regulamentada por Resolução da IES, abrangendo tanto monitoria remunerada quanto não remunerada, tendo como objetivos: promover a cooperação acadêmica entre docentes e discentes; propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente; e apoiar os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico–didáticas.

A monitoria é considerada também uma estratégia de estímulo à permanência dos alunos na IES uma vez que é um espaço onde os alunos monitores tem horários disponíveis para orientação de trabalhos, plantão de dúvidas e exercícios de revisão para aqueles alunos com baixo aproveitamento escolar e que estejam necessitando de apoio acadêmico.

2.16.4 Programa de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) oferece aos alunos e aos docentes um suporte inicial na abordagem de eventuais problemas de ordem psicológica. O atendimento realizado pelo serviço centra-se na escuta clínica, orientação e encaminhamentos.

Nesse sentido, o apoio psicopedagógico aos estudantes tem como base as seguintes diretrizes:

a) Oferecer apoio psicopedagógico ao estudante, na busca de soluções de fatores subjacentes às suas atividades cotidianas, que contribuem frequentemente para a eclosão de desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, resultando muitas vezes na desistência/evasão;

b) Atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer ao acadêmico o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais;

c) Suprir as carências de informação e sustentação psicológica na opção profissional, que frequentemente se fazem refletir no desempenho acadêmico e na saúde mental do estudante;

d) Identificar e atender às necessidades especiais dos acadêmicos portadores de deficiências permanentes ou temporárias, adequando os espaços e equipamentos no CEUPI, qualificando seu pessoal técnico-administrativo para melhor atendê-los.

Dessa forma, o serviço oferece além da orientação psicopedagógica no sentido estrito, a implementação de ações que visam a compreensão do aluno em seus aspectos psicossociais e sua correlação com os processos de aprendizagem e adaptação acadêmica, para que se possa tomar atitudes de intervenção pedagógica, psicológica ou ambas.

2.16.5 Organização Estudantil

A organização estudantil do CEUPI está prevista através da instituição dos Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso de graduação e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A organização dessas entidades se dará na forma prevista em estatuto a ser elaborado pelos próprios estudantes, de acordo com normas estabelecidas para este tipo de agremiação. Na estrutura física do Centro de Ensino Unificado do Piauí está previsto espaço específico para os CAs de cada curso e para o DCE, a partir do segundo ano de funcionamento.

2.16.6 Programa de Acompanhamento dos Egressos

Na ocasião da graduação da primeira turma de alunos, foi instalado o Programa de Acompanhamento de Egressos do CEUPI que, através das informações dos graduados, possibilitará uma avaliação do desempenho da Instituição como formadora de profissionais de nível superior.

Através desse Programa a Instituição se propõe a manter um contato permanente com os seus egressos, buscando informações sobre sua colocação no mundo do trabalho, identificando suas vivências e dificuldades profissionais. Também o Programa pretende ser um mecanismo de intercâmbio e de formação continuada desses profissionais.

A concepção metodológica do Programa é baseada no intercâmbio entre o CEUPI e os egressos, viabilizado através de mala direta, telefonemas, e-mail e contatos presenciais no âmbito da Instituição. O *site* do Centro de Ensino Unificado

do Piauí funcionará como o principal canal de informação e divulgação de atividades para os egressos.

O Programa é operacionalizado pelo Núcleo de Apoio Docente e ao Discente (NADD), em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Na operacionalização do Programa são adotados sistematicamente os seguintes procedimentos: Manutenção de registros atualizados dos egressos com dados de identificação pessoal, situação profissional e formação continuada; atualização do link do Programa no site da Faculdade, buscando ter sempre informações do curso e sobre a profissão; encaminhamento de questionário de avaliação dentro do processo de avaliação institucional da Faculdade; realização de atividade comemorativa para egressos que se destaquem em suas atividades profissionais; divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho; divulgação para os egressos dos eventos promovidos pela Faculdade, convidando-os a participarem; análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados sobre os egressos, possibilitando o aperfeiçoamento das ações programadas; promoção de atividades de formação continuada para os egressos, como cursos, seminários e palestras; promoção de atividades culturais e esportivas que objetivem a integração dos egressos com a comunidade acadêmica da Faculdade.

2.17 Gestão do curso e os procedimentos de avaliação interna e externa

O Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) do CEUPI foi elaborado em cumprimento à Lei 10.861 de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e está pautado nas disposições contidas na Portaria do MEC 40/2007, republicada em 2010, na Portaria MEC nº 2.051/04, nas Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, nas orientações gerais editadas pela CONAES e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, do INEP.

Levando-se em consideração esses parâmetros legais, a Autoavaliação do CEUPI tem como principais objetivos: Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da IES em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; Analisar o conjunto de atividades e finalidades realizadas pelo CEUPI; Identificar as potencialidades da IES e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; Fortalecer as

relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade; Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e serviços.

O PAI do CEUPI é executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta com a participação de representantes dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, capazes de conduzir os processos das avaliações interna e externa da Instituição, bem como de sistematizá-los através de relatórios.

A CPA tem como responsabilidade a criação, a execução, a análise e a divulgação de todas as avaliações da Instituição. Em parceria com a Diretoria busca com a avaliação Institucional novos caminhos para o melhor padrão de serviços educacionais prestados aos alunos da IES, melhoria da qualidade do ensino, iniciação científica e extensão, bem como para a instrumentalização das demais políticas da Instituição, com a incorporação mais efetiva dos resultados da Autoavaliação da IES no processo permanente de gestão, constituindo-se ferramenta estratégica, criteriosa e participativa.

A Avaliação Institucional, além do caráter qualitativo adota a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa.

Em decorrência das avaliações internas e externas no CEUPI há o contínuo encaminhamento de ações acadêmico-administrativas, destacando-se: A Autoavaliação, realizada semestralmente pela CPA; a avaliação externa realizada pelas Comissões de Avaliação das Condições de Ensino do INEP/MEC; o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a análise dos indicadores e desempenhos globais.

O processo de avaliação inclui a análise das atividades acadêmicas e administrativas, propiciando a melhoria das atividades desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem, por meio do autoconhecimento institucional e da melhoria da qualidade acadêmica.

O processo contempla a avaliação do PPC, da coordenação do curso, infraestrutura e serviços existentes, bem como do corpo docente, de tutores e técnico-administrativos.

A Autoavaliação do Curso de Enfermagem objetiva a busca da excelência acadêmica em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Ao longo do processo educativo, os alunos avaliam os professores, a coordenação do curso, a infraestrutura física e tecnológica do CEUPI através de formulários desenvolvidos pela CPA. A avaliação é feita *on-line*, em *links* disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os professores avaliam a coordenação do curso e a infraestrutura física e tecnológica da IES através de um questionário que fica disponível em sua página de acesso à *intranet*. Os demais profissionais do CEUPI participam do processo de Autoavaliação Institucional disponível em sua página de acesso à *intranet*.

Ao longo do processo educativo, os alunos avaliam os professores e tutores por componentes curriculares através de formulários desenvolvidos pela CPA.

A IES possui um processo estruturado de Autoavaliação Institucional e todos os produtos dos processos avaliativos implicam diretamente no planejamento estratégico institucional.

Há estreita relação entre planejamento e avaliação na cultura institucional que orienta seu planejamento e seus marcos normativos.

A CPA funciona de maneira excelente, com efetiva participação da comunidade interna e externa nos processos de Autoavaliação Institucional. O trabalho da CPA é norteado pelo Programa de Avaliação Institucional, com processos e rotinas claramente definidos, e seus resultados são divulgados de maneira acessível à comunidade acadêmica.

Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos disponibilizados no site institucional), banners, cartazes, dentre outros.

Em todas as etapas do processo de Autoavaliação da IES é possível verificar a participação regular e sistemática de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

A Autoavaliação ocorre no primeiro e segundo semestres, tendo o seu período de realização divulgados no calendário acadêmico anual do CEUPI.

O processo de Autoavaliação é desenvolvido em quatro etapas: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação.

O planejamento, que compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas é discutido com o corpo

acadêmico e de gestão e leva em conta as características da IES, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores.

Na sensibilização os diversos participantes da comunidade acadêmica são convidados a participarem da Autoavaliação, de maneira voluntária, por meio de reuniões, e-mails, divulgação em redes sociais, dentre outras.

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA assegura a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. A etapa de consolidação resulta na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da IES.

O relatório final de avaliação interna expressa o resultado do processo de discussão, de análise e de interpretação dos dados decorrentes do processo de Autoavaliação. Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. O relatório final apresenta sugestões para o planejamento de ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas. Destaca-se na última fase a intensificação das reuniões específicas com docentes e com representantes discentes visando identificar demandas a serem solucionadas.

Os resultados da Autoavaliação Institucional do Curso de Enfermagem são apresentados para seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e também em reunião para representantes de turmas desse curso e como resultado dessas reuniões são apresentados planos de ações e resultados para a implementação do que for necessário de ajustes em decorrência do processo de avaliação do Curso, o que aponta subsídios para nortear a gestão do curso.

Em função dos resultados da Autoavaliação e após discussões com participação do corpo social são adotadas as medidas de ajustes das metas e das ações para rever o planejamento do Curso, contemplando a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e ações corretivas para os problemas detectados.

Como fruto da ampla discussão a partir dos indicadores da Autoavaliação, o Curso de Enfermagem não mede esforços no sentido de permanentemente potencialização de seus aspectos positivos e minimização dos aspectos negativos, com ações como: revisão e ampliação do acervo bibliográfico; investimentos na atualização dos laboratórios; participação dos professores no Plano de Qualificação

Docente; consolidação das ações de extensão e de atendimento comunitário; fortalecimento da pesquisa científica, com a instalação de novos grupos de pesquisa, dentre outras.

2.18 Atividades de Tutoria

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de cursos com disciplinas ofertadas de maneira semipresencial, pois tem como objetivo precípuo a mediação pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação do decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Enfermagem, com disciplinas ofertadas de maneira semipresencial, a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe a ela o papel de fomentar e promover as condições favoráveis de interação e colaboração na construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento dos componentes curriculares e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

Considerando o papel desempenhado pela tutoria para que haja um processo efetivo de construção de conhecimentos e a eliminação do sentimento de distância que muito interfere nos índices de evasão dessa modalidade, o CEUPI realiza formação permanente de sua equipe de docentes/tutores por meio da realização de ações de formação voltadas para o fortalecimento de competências de cunho pedagógico e tecnológicas, como por exemplo: o estudo dos processos de aprendizagem de adultos na educação a distância; estudo de metodologias ativas na mediação pedagógica na educação a distância; a compreensão da linguagem como possibilidade de criação de vínculo afetivo em ambientes virtuais; o papel e as formas de dar *feedback* de avaliações; as possibilidades de fomento à interação e desenvolvimento da autonomia do estudante. As temáticas das ações advêm da avaliação do desempenho individual dos docentes/tutores realizada pela coordenação do Curso, pela avaliação dos estudantes em cada disciplina e por demandas apresentadas pelos próprios docentes/tutores.

O Sistema de Tutoria atende às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, propiciando o apoio e mediação pedagógica às atividades dos participantes do Curso de Enfermagem. Sua contínua capacitação é imprescindível para o sucesso

do curso. Para isso, inclui: acompanhamento das Atividades Individuais a distância; planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem; elaboração dos materiais de apoio à atuação dos participantes; treinamento e acompanhamento contínuo dos docentes/tutores. O contato *on-line* entre docente/tutor e discentes ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, chat, fórum.

Ao fim de cada disciplina os professores/tutores são avaliados no AVA pelos estudantes quanto aos trabalhos desenvolvidos, pela supervisão de tutoria quando seu desempenho na mediação pedagógica, sendo adotado o instrumento “avaliação da disciplina” que é postada no final de cada módulo para que os alunos possam colocar suas reclamações ou sugestões. Logo após são gerados os relatórios e elaborada a planilha síntese com os dados, na busca pelas ações corretivas e de aperfeiçoamento das atividades, permitindo o embasamento para a tomada de decisões de ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. E através desse diagnóstico são propostas melhorias e aperfeiçoamentos para professores/tutores, infraestruturas e metodologias de ensino-aprendizagem.

As disciplinas semipresenciais são compostas de vídeos assíncronos, textos e apostilas disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA) no qual o discente realiza duas atividades avaliativas e participa de fórum de interação com o docente responsável. Em quatro momentos, de duas horas aula cada, o discente realiza atividades presenciais com o docente na instituição: dois encontros para revisão de conteúdo e plantão de tira-dúvidas; um momento de avaliação (elaborada nos mesmos moldes das avaliações das demais disciplinas do curso) e; um último momento de devolutiva da avaliação e realização da avaliação substitutiva em caso de nota insuficiente na avaliação presencial.

Para aprovação, como nas demais disciplinas o discente deverá obter média igual ou superior a 7,0. Para o cômputo da nota da disciplina, as atividades *on-line* correspondem a uma média simples das duas atividades com peso de 0,4 da nota total, a avaliação presencial apresenta peso de 0,6. A média final é calculada a partir da seguinte equação:

$$\text{Nota 1: } \frac{(\text{Atividade 1} + \text{Atividade 2})}{2} \times 0,4 \quad \text{Nota 2: Avaliação Presencial} \times 0,6$$

2

$$\text{Nota Final} = \text{Nota 1} + \text{Nota 2}$$

A avaliação substitutiva substitui apenas a nota da avaliação presencial, caso esta seja superior à primeira avaliação, não interferindo na nota das atividades *on-line*, a não obtenção da média final 7,0 implica na reprovação e necessidade de cursar a disciplina novamente para o cômputo da carga horária respectiva.

As disciplinas semipresenciais do CEUPI passam por constante avaliação no processo de Autoavaliação Institucional feita todos os anos através de formulários eletrônicos, assim como seu Ambiente de Aprendizagem Virtual – AVA, e com base nos resultados da Autoavaliação Institucional ocorre a elaboração do plano de ação, contendo ações corretivas constantes no planejamento dessas disciplinas no AVA.

2.19 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No Curso de Enfermagem, o docente/tutor é o mediador nas salas virtuais, na qual possui conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para a realização de suas atividades, possuindo suas ações alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

O docente/tutor em suas atividades esclarece dúvidas de seus alunos, acompanha-lhes a aprendizagem, corrige trabalhos, disponibiliza as informações necessárias e realiza as avaliações, além de ser um facilitador da aprendizagem, elemento-chave no acompanhamento dos estudantes, orientando-os e estimulando-os no desenvolvimento das atividades de cada módulo. Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequadas para a realização de suas atividades e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso.

O docente/tutor possui as funções de:

- a) Mediar pedagogicamente os objetos de conhecimento com base no perfil e recursos de competência previstos no plano de ensino;
- b) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c) Apontar alternativas para aprendizagem, recomendar leituras e pesquisas adicionais;
- d) Elaborar a apresentação da disciplina em curso;
- e) Enviar mensagens aos alunos;
- f) Manter contato regular com os alunos durante toda a disciplina.

- g) Editar fóruns e atividades, assim como configurar as atividades no AVA;
- h) Elaborar roteiro de estudo para cada disciplina;
- i) Promover chats acerca das temáticas da disciplina;
- j) Dar feedback descritivo e sugestões de melhoria acerca das atividades avaliativas;
- k) Possuir domínio dos objetos de conhecimento da disciplina mediada;
- l) Comunicar-se com os alunos de maneira clara, objetiva e dialógica;
- m) Revisar e elaborar materiais das disciplinas quando solicitado;
- n) Participar de eventos de formação continuada promovidos pela instituição;
- o) Estabelecer e promover permanente com os alunos (tutoria proativa);
- p) Fazer abertura dos fóruns e garantir a participação dos estudantes;
- q) Elaborar síntese das contribuições dos estudantes nos fóruns de discussão no prazo estabelecido para o seu encerramento;
- r) Corrigir e lançar nota das atividades do AVA no prazo estabelecido;
- s) Informar à supervisão de tutoria os nomes dos alunos que nunca acessaram a disciplina em curso.

O Curso de Enfermagem do CEUPI adota o instrumento de autoavaliação do docente/tutor que é acompanhado pela supervisão de tutoria ao final de cada disciplina. Diante dos resultados, analisa-se as necessidades da equipe para que através da formação continuada possam ser realizadas as capacitações para o aperfeiçoamento das atividades na tutoria.

2.20 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O Curso de Enfermagem do CEUPI, na busca pelo aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, utiliza recursos para a prática acadêmica na era da tecnologia da informação.

O CEUPI ciente do seu compromisso como Instituição de Ensino Superior que necessita estar permanentemente atualizada diante dos avanços e alterações por que passam a sociedade, o processo ensino-aprendizagem, as tecnologias da informação e da comunicação e a evolução do mundo digital, assume a incorporação

dos avanços tecnológicos na oferta educacional como uma oportunidade para que os seus alunos possam vivenciá-los no ambiente acadêmico e incorporá-los na sua formação profissional.

A adoção das tecnologias disponíveis é uma das estratégias utilizadas pelo Curso de Enfermagem do CEUPI para aprimorar as atividades educacionais, assegurando a efetividade do processo ensino-aprendizagem ao torná-lo significativo para um perfil de estudante que cada vez mais faz uso da realidade tecnológica em seu cotidiano.

Nesse contexto, cabe destacar que o processo para incorporar tecnologias e medidas de modernização às metodologias e práticas das ações de ensino-aprendizagem é norteado também para atender às atividades destinadas à formação e aprimoramento dos estudantes como cidadãos e seres humanos, contribuindo igualmente para análise dos novos paradigmas de eficiência e de produtividade das organizações, das novas tecnologias e das novas mudanças nas relações de trabalho, dentre outras questões.

Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a iniciação científica, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de fazer projetos e simulações de resultados.

Os processos de ensinar e aprender no espaço cibernético rompem com a lógica de tempo, espaço, linearidade e previsibilidade e não se resumem a uma mera transposição didática do modelo educacional presencial, o que exige dos atores envolvidos (docentes, estudantes e tutores) novas habilidades e competências para a utilização eficiente e eficaz das tecnologias de informação e comunicação e das ferramentas disponíveis.

Nesse cenário complexo do ciberespaço, a acessibilidade digital e comunicacional tornam-se condição fundamental para a democratização da educação e aprendizagem com qualidade social para todos. Assim, o conjunto de tecnologias disponibilizadas no Curso de Enfermagem contribui para uma maior interação e proximidade pedagógica entre os envolvidos, maior apoio aos estudantes dada a diversificação dos canais de atendimento, e, o mais importante, a produção de mídias com a utilização de diferentes linguagens considerando os diferentes estilos de aprendizagem com o objetivo de potencializar a construção de conhecimentos.

No Curso de Enfermagem do CEUPI, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se constituem em elementos norteadores da aprendizagem ao permitirem a interação entre os atores envolvidos favorecendo e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a disposição didática dos conteúdos educacionais e as mídias utilizadas na sua produção, permitem ao estudante acessá-los a qualquer tempo e local, por meio de download, pois é compromisso desta IES assegurar a inclusão e a acessibilidade digital.

Além dos processos pedagógicos, as TICs são amplamente utilizadas no âmbito acadêmico e administrativo.

Estão à disposição dos discentes serviços acadêmicos eletrônicos, que são oferecidos por meio da internet, permitindo acesso a: Calendário acadêmico; Boletim eletrônico com notas e faltas; Solicitação de rematrícula *on line*; Requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares; Controle do número de horas de atividades complementares cumpridas; Solicitação para retificação de notas e faltas; Requerimentos a serem encaminhados para o Conselho de Curso; Exposição de motivos; Solicitação para recebimento de provas; Acesso à Ouvidoria do CEUPI; Autoavaliação Institucional, através de formulários *on line* disponibilizados pela CPA; Consulta ao acervo da biblioteca; Acesso às bibliotecas e às bases de dados virtuais; dentre outros.

O Curso tem à disposição laboratórios de informática com acesso à internet de alta velocidade, que possibilitam acesso dos estudantes para estudo, iniciação científica valendo-se dos equipamentos e serviços de informática. Possui também equipamentos interligados em rede sem fio de comunicação de alta velocidade (wi-fi). O acesso aos equipamentos de informática também é realizado nas instalações da biblioteca, com computadores disponíveis com acesso à internet para pesquisas e que também podem ser utilizados para produção de atividades acadêmicas de discentes e docentes. O acesso aos equipamentos de informática encontra-se disponível em quantidade compatível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) utilizadas no Curso de Enfermagem do CEUPI tem o objetivo não apenas de apoiar o estudante ao longo do seu itinerário acadêmico, mas sobretudo, como instrumento facilitador do diálogo, interação e interatividade objetivando a sua aprendizagem e garantindo o alcance dos objetivos do curso e formação do perfil profissional do egresso.

A IES conta com política de atualização constante de equipamentos, softwares, servidores e recursos humanos.

Na biblioteca da IES a informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a consequente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento.

A biblioteca é totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal).

O controle acadêmico é totalmente informatizado, o que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes e docentes. O sistema possibilita aos professores o registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores. Este sistema contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, componentes curriculares, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do aluno, aproveitamento de estudos, horários das aulas, dentre outros.

Os alunos podem ter acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi, mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso ocorre através de senha fornecida no ato da matrícula inicial. No site institucional são disponibilizados documentos e normas institucionais.

2.21 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CEUPI é uma plataforma virtual que possui interfaces de comunicação e informação apropriadas que permite o desenvolvimento, acesso, gestão e mediação pedagógica de conteúdos educacionais em processos de ensino e aprendizagem.

O AVA do CEUPI dispõe de ferramentas que permitem a interação entre estudantes e docentes/tutores e realização de atividades educativas, pois mais

importante que a disponibilização de informações é a mediação e a presença qualitativa de tutor e estudantes na construção colaborativa do conhecimento.

No AVA do Curso de Enfermagem estão disponíveis ferramentas como listas de mensagens, fóruns, chats, wikis, quizzes, questionário, dentre outras. Nele são também disponibilizados apostilas, textos, videoaulas, imagens, podcasts e vídeos, com o objetivo de integrar e potencializar a aprendizagem dos estudantes por meio da mediação pautada num diálogo que respeita às distintas necessidades e características pessoais dos estudantes do curso.

Por meio do AVA é possível também gerenciar acessos e processos, produzir relatórios qualitativos e quantitativos acerca do desempenho acadêmico dos estudantes. Nele são disponibilizados os conteúdos educacionais.

Ao final de cada disciplina é disponibilizada uma avaliação na qual o estudante sinaliza seu grau de satisfação com a respectiva oferta no tocante aos aspectos de mediação pedagógica da tutoria, materiais disponibilizados e disposição dos conteúdos. Ao final do semestre são acrescentados itens relacionados ao design, ferramentas e funcionalidades disponíveis. Importa destacar que o resultado dessas avaliações é analisado pela equipe multidisciplinar e coordenação do Curso para retroalimentação do processo e tomada de decisões.

A CPA do CEUPI adota no instrumento de autoavaliação a avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujos resultados são essenciais para promover ações de melhoria do AVA.

2.22 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os Cursos do CEUPI por Resolução própria. O rendimento acadêmico é aferido, tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do discente em cada disciplina. A avaliação do desempenho acadêmico ocorre mediante verificações parciais, atividades curriculares, prova de avaliação do curso e prova substitutiva, durante o período letivo, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso.

O discente está obrigado, regimentalmente, a submeter-se, por semestre letivo, a duas avaliações bimestrais por disciplina. A primeira avaliação bimestral deve constar de, pelo menos, uma prova regimental, escrita e individual. A segunda avaliação bimestral deve constar de, pelo menos, uma prova regimental, escrita e individual, abrangendo todo o conteúdo programático do semestre letivo, sendo atribuída à mesma uma nota expressa em grau de zero a dez, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos.

O aluno que após as avaliações bimestrais não alcançar média aritmética igual ou superior a sete deverá se submeter à avaliação substitutiva que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina no semestre vigente.

No caso de realização de outras atividades curriculares, o docente deve somar, à nota da prova regimental, a nota obtida em cada trabalho ou exercício realizado no bimestre, para efeito de obtenção da média bimestral a ser lançada no diário e na ata de notas.

Para a aprovação dos discentes, considera-se a frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades acadêmicas realizadas em cada disciplina, obtendo média igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou se obtiver média final igual ou superior a sete, após submeter-se à prova substitutiva, correspondente à média aritmética simples entre as notas das avaliações bimestrais do período letivo. É considerado reprovado o aluno que: a) obtiver frequência inferior a 75% das aulas e demais atividades acadêmicas realizadas em cada disciplina; b) obtiver, na disciplina, média final inferior a sete; c) deixar de cumprir carga horária integral de prática ou estágio.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do Curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que irão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica sobre a Enfermagem, pois relaciona as disciplinas e as diversas áreas de abordagem deste fenômeno, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes

estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Enfermagem tem por objetivo congrega o saber técnico e profissional a uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto social.

Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

Nas atividades do estágio a avaliação é composta por: Plano Individual de Estágio; Termo de Compromisso assinado; Ficha de frequência e registro de atividades; Ficha de avaliação do Supervisor Técnico e/ou Supervisor Docente em campo; Relatório Final de Estágio e Portfólio com Relatos de Experiências.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso a avaliação leva em consideração o trabalho escrito e a apresentação oral para banca examinadora.

2.23 Número de Vagas

O Curso de Enfermagem do CEUPI oferta 200 (duzentas) vagas anuais. O número de vagas corresponde, de maneira excelente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e serviços do CEUPI.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos, identificando as demandas de formação do mercado profissional, desenvolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

A oferta do curso se baseia na realidade socioeconômica e educacional do Estado e nas demandas por formação profissional de qualidade apresentadas.

O CEUPI, por meio da consolidação do Curso de Enfermagem, pretende aperfeiçoar os profissionais para que tenham amplo domínio sobre a área da Enfermagem, levando em conta os aspectos atualizados e relevantes do mercado de trabalho e contemplando os aspectos e as demandas locais, regionais e nacionais.

Constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e a expansão de atividades ligadas a Enfermagem, colocando a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área no Piauí.

O Curso de Enfermagem do CEUPI está ciente de sua responsabilidade diante desse cenário. Os profissionais formados nesta IES são profissionais com domínio conceitual, capacidade empreendedora e responsabilidade social. Para tanto, é necessária uma formação generalista e ao mesmo tempo específica, que contemple tanto a capacitação teórica e prática quanto às exigências do mercado, para atuarem como agentes de transformação da sociedade.

A proposta multidisciplinar do Curso de Enfermagem do CEUPI reflete-se na organização curricular do Curso, orientada no sentido de incentivar a reflexão científica e o raciocínio lógico. A consciência da imprescindível atualização do conhecimento encontra respaldo no programa de atividades complementares, propiciando a renovação da formação na Enfermagem e a inserção de novos conceitos e técnicas, em atenção ao dinamismo da Enfermagem. A metodologia de ensino foi concebida priorizando-se o uso de recursos que facilitem a aprendizagem, incentivando-se a capacidade reflexiva, a análise crítica e o raciocínio lógico.

A conjugação da teoria à prática também consiste em preocupação inerente ao Curso de Enfermagem do CEUPI, possibilitando a provisão do saber como mecanismo de atuação na vida prática, direcionando-se o acervo conceitual a compreensão da realidade social brasileira em mutação. Dessa maneira, a proposta pedagógica do Curso busca equacionar os conteúdos teóricos e práticos na formulação da estrutura curricular.

Neste contexto, o Curso de Enfermagem do CEUPI não significa apenas mais um curso. Ele tem como diferencial os fundamentos e os princípios que garantem a consolidação de uma prática pedagógica orientada para a formação da cidadania competente e o exercício profissional contemporâneo, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado, levando educação e serviços especializados à sociedade.

As condições de aprendizagem criadas e articuladas nas diferentes disciplinas contemplam à necessidade de aproximação dos objetivos/conteúdos com o contexto de inserção local, regional, nacional e internacional, como uma das formas de assegurar a relação das ações propostas no Projeto Pedagógico com a realidade social em constante mutação.

Promove-se, nesse processo, a ampliação da compreensão do estudante a respeito da sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, alicerçando essa visão pedagógica à pesquisa e a extensão, além do

ensino. Assim, o graduado em Enfermagem do CEUPI tem potencial para atuar tanto na área pública quanto privada, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a ampliação das condições de acesso aos seus serviços na cidade de Teresina e no Estado do Piauí.

2.24 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Uma das diretrizes prioritárias e presentes na proposta de educação na área da saúde do CEUPI é a ética do cuidado, o respeito aos direitos da pessoa humana e a responsabilidade social. Nesse sentido, o estudante interage com a comunidade locorregional desde o início do curso. Além disso, as atividades práticas em ambientes externos são desenvolvidas, prioritariamente, nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de convênios firmados.

A Política de Saúde no Brasil preconizada pela Constituição de 1988, estimula o debate sobre a formação dos profissionais de saúde. Esta política articula a formação do psicólogo com o Sistema Único de Saúde (SUS), no sentido de redirecionar um modelo pedagógico que possibilite a formação generalista e cidadã. Vários documentos defendem a incorporação global do saber e fazer em Enfermagem ao SUS, destacando-se as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde, que descreve a organização da atenção à saúde mental e psicossocial no âmbito do SUS.

O CEUPI, preocupada com efetivação e viabilidade das práticas de ensino aplicadas por meio dos conteúdos curriculares, mantém convênios com a rede de saúde pública municipal e estadual, em conformidade com as normas vigentes, possibilitando ao aluno, a aplicabilidade das atividades de práticas de saúde.

O Estágio Curricular do Curso de Enfermagem é desenvolvido de acordo com os objetivos de proporcionar ao aluno oportunidade de: Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos visando à integração entre teoria e prática no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do Enfermeiro; Exercitar-se na perspectiva da prática profissional, através de sua inserção em situação real de trabalho; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do campo de estágio; Desenvolver a capacidade crítica e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade.

O curso de Enfermagem possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de atividades de práticas internas e externas específicas para o desenvolvimento das competências e habilidades da área de Enfermagem que garanta a integração do curso com o sistema local e regional de saúde.

O estágio curricular do curso de Enfermagem é desenvolvido de acordo com os objetivos de proporcionar ao aluno oportunidade de: Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos visando à integração entre teoria e prática no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do bacharel em Enfermagem; Exercitar-se na perspectiva da prática profissional, através de sua inserção em situação real de trabalho e práticas simuladas; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do campo de estágio; Desenvolver a capacidade crítica e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade.

2.25 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

As unidades curriculares estão estruturadas com atividades que asseguram a unicidade entre teoria e prática, por meio de metodologias ativas, problematizadoras, situações problema, observações laboratoriais, situações e problemas em laboratórios específicos e nas práticas clínicas. São realizadas atividades em espaços internos e em cenários externos, sob supervisão de docentes que farão a integração com a programação curricular. Para tanto, essas atividades estão devidamente regulamentadas.

Essa diversificação dos cenários de aprendizagem é fundamental porque há diferentes níveis de complexidade envolvidos nos problemas de saúde, os quais exigem a mobilização de conhecimentos integrados e o uso de modernas tecnologias presentes na prática profissional médica.

Os espaços internos são os institucionais, chamados de espaços protegidos. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de ensino, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes, indicando as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

Os espaços externos correspondem às atividades práticas desenvolvidas na rede privada e no sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes, ao longo do curso, dentro de uma visão intersectorial com enfoque na saúde. O ensino da prática também é realizado nos espaços comunitários, empresariais e educacionais, configurando-se em oportunidade de prática ampla ao estudante de complexidade crescente e supervisionada por preceptores. São objetivos essenciais: a) propiciar práticas supervisionadas indispensáveis ao exercício da profissão; b) garantir o contato do discente com a realidade da atuação profissional; c) desenvolver atividades práticas nos vários programas e serviços de saúde de forma integral.

A partir do 5º período o estudante realiza o estágio curricular obrigatório, eminente prático, em diferentes cenários de aprendizado, desenvolvendo processos de análise crítica e competências com graus de resolução e desenvolvendo em grau maior de complexidade o espírito crítico e raciocínio clínico nas diversas áreas do conhecimento.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem do CEUPI é composto por um conjunto de professores de elevada formação e titulação, que respondem diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Enfermagem é composto por cinco docentes. Todos os professores possuem pós-graduação, sendo a Coordenação do Curso um dos integrantes.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem exerce diretamente suas atribuições no processo de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, primando especialmente pela constante atualização dos planos de ensino, ementas e bibliografias, bem como pela condução dos trabalhos de reestruturação curricular e pela emissão de parecer sobre propostas de ensino, iniciação científica e extensão.

Destacam-se entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante as seguintes:

a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC e Projeto Pedagógico Institucional, assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;

b) Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso considerando os marcos legais anteriormente indicados, bem como estudos periódicos, quanti e qualitativos, de identificação das demandas do mercado de trabalho e pesquisas com a comunidade acadêmica e egressos;

c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a estrutura curricular do PPC;

f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;

g) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário, com apresentação de justificativa;

h) Emitir parecer sobre proposta de ensino, iniciação científica e extensão no âmbito do curso;

i) Participar do processo de seleção de docentes para o curso, com vistas a avaliar o desempenho acadêmico e assessorar a coordenação do curso no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem adota estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso e permanência de parte dos seus membros até o ato regulatório seguinte.

O Coordenador do Curso é o presidente do NDE, competindo a ele: Convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade; Representar o NDE junto aos órgãos do CEUPI; Encaminhar as deliberações do NDE e registrá-las por meio de Atas; Designar relator ou comissão para estudos de matérias a serem decididas pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar com redação de atas; Coordenar a integração com os demais NDEs e Colegiados de Cursos, bem como com os Conselhos e Órgãos do CEUPI.

3.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar do CEUPI é constituída por profissionais habilitados em diferentes áreas de conhecimento e dotados das competências necessárias para o planejamento, a análise, o desenvolvimento, a gestão e a avaliação de projetos de educação a distância, necessários para a oferta de componentes curriculares semipresenciais.

Os profissionais envolvidos são professores/tutores, coordenador pedagógico, pedagogo, e equipe AVA multimídia, que possuem atribuições bem definidas e são conhecedores das atividades desenvolvidas pela equipe.

A equipe miultidisciplinar compreende o envolvimento dos atores a seguir e respectivas funções:

- Coordenação de Curso: tem por função atuar na gestão do curso e do corpo docente/de tutores; Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente/ de tutores e discente do curso; Planejar as atividades de iniciação científica e extensão do curso e representá-lo; Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos Superiores; Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas; Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades complementares; Tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso; Acompanhar a frequência dos docentes e discentes no ambiente virtual e presencialmente; Zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; Acompanhar relatórios referente a situação acadêmica dos estudantes; Cumprir e fazer as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores; Propor ao NDE atualização do PPC; Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do curso; Desenvolver ações para avaliação permanente do curso; Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias, elaboração de materiais didáticos, análise e validação de materiais didáticos das disciplinas e sistemas de avaliação; Participar da realização do planejamento e desenvolvimento das atividades de recrutamento, seleção, e capacitação dos docentes e profissionais envolvidos no curso; Indicar, com base no perfil estabelecido, docentes/tutores para as disciplinas do seu curso; Intermediar os contatos da equipe multidisciplinar com os docentes/tutores quanto a produção de conteúdos educacionais e formação continuada;

- Tutoria online: Formada pelo conjunto de professores responsável pela mediação pedagógica no AVA. É elemento-chave no acompanhamento dos estudantes, orientando-os e estimulando-os no desenvolvimento de sua trilha de aprendizagem no decorrer de cada disciplina. Possui as seguintes atribuições: atuar de forma proativa esclarecendo dúvidas dos estudantes; acompanha-lhes a aprendizagem, corrigir atividades e dar feedback descritivo com o objetivo de resignificar a aprendizagem; Mediar pedagogicamente os objetos de conhecimento com base no perfil e recursos de competência previstos no plano de ensino;

Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apontar alternativas para aprendizagem; recomendar leituras e pesquisas adicionais; Enviar mensagens aos alunos utilizando linguagem dialógica; Manter um contato regular com os alunos durante toda a disciplina; Editar, mediar e finalizar fóruns; Elaborar roteiro de estudo; promover chats e compartilhar o resumo síntese com a turma após a realização dos chats; dominar os objetos de conhecimento da disciplina mediada;

- Equipe AVA Multimídia: Apoiar tecnicamente os docentes/tutores na produção de mídias; Gravar e editar as mídias educacionais diversas, demonstrando qualidade profissional e inovação nos seus produtos; Montar as salas virtuais e gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem; Coordenar, em articulação com os designers educacionais, o conteúdo das salas virtuais da IES; Controlar as permissões de acesso ao AVA; Gerenciar os objetos de aprendizagem produzidos; Apresentar e implementar melhorias visuais e gráficas no site e AVA.

3.3 Atuação do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador Curso de Enfermagem do CEUPI permite o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso em suas questões administrativas e acadêmicas, conforme previsto no Regimento do CEUPI, destacando-se, dentre outras, as seguintes atividades: exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo; cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados; integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso; supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares; decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades.

Cabe ao coordenador do curso estabelecer produtiva relação com os docentes e discentes, exercendo o poder disciplinar no âmbito do Curso, zelando pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O coordenador participa ativamente das decisões do Curso, acompanha o desempenho dos discentes, participa das reuniões com os representantes discentes e mantém contato direto com os mesmos, seja pelo atendimento presencial na Coordenadoria do Curso, ou por atendimento através de e-mail institucional e de

reuniões *on-line*. Acompanha também o desempenho em sala do corpo docente, através de encontros individuais, reuniões periódicas e também através dos relatórios da Autoavaliação Institucional, administrando as potencialidades do corpo docente, favorecendo a sua integração e melhoria contínua.

A ação do coordenador é pautada em plano de ação, compartilhado e divulgado com a comunidade acadêmica, baseado em dados de desempenho do curso, com o uso de indicadores dos resultados das avaliações internas e externas e análise de elementos do corpo docente e discente, que se constituem parâmetros para que o curso promova a sua gestão acadêmico-administrativa, de maneira transparente, participativa e integrada, visando o aperfeiçoamento contínuo.

O Coordenador do Curso de Enfermagem preside os órgãos colegiados do Curso, o Conselho e o Núcleo Docente Estruturante, além de poder participar do Conselho Superior (CONSU), como representante dos coordenadores de cursos de graduação da IES. Os Coordenadores dos cursos do CEUPI participam efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos através de seus representantes. Os coordenadores são representados junto ao Conselho Superior (CONSU), conforme o Regimento, por um coordenador da IES.

É responsável pela gestão direta do Curso de Enfermagem e participa ativamente, junto ao Conselho e ao NDE, da atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de todas as normas pertinentes ao Curso.

O Coordenador estabelece, em atuação conjunta com o Conselho do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante, os diferenciais de qualidade do Curso de Enfermagem, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

A atuação do Coordenador do Curso de Enfermagem se respalda no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do Coordenador de Curso:

I - exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados;

III - integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;

IV- supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares;

V - decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades;

VI - exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII - tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;

VIII - designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX - acompanhar a frequência dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;

X - zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

XI - emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;

XIII - sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso, mediante indicativos das avaliações institucionais, bem como acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;

XIV - desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;

XV - delegar competência.

O Curso de Enfermagem tem como Coordenadora a professora Lidiane Rodrigues Oliveira Santos, Doutora em Enfermagem pela UFPI, mestra em Enfermagem pela UFPI, Especialista em Vigilância Sanitária pela Uninter, Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Atua há mais de 10 anos na área de enfermagem em cursos técnicos e superiores, como enfermeira, na execução de projetos na Secretaria de Estado da Saúde, na Gerência de Atenção à Saúde, Ambulatório do Hospital Infantil Lucídio Portella, no Programa Estadual de Triagem Neonatal e no Programa da Saúde da Família. Possui experiência de mais de 10 anos no magistério superior – Curso de Enfermagem. Coordenadora de Estágio. Foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa por dois anos. Atualmente pesquisadora

pela FAPEPI, Revisora ad doc da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e Revista de Enfermagem da UFPI. Revisora *ad hoc* da UNIFAMAZ.

3.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O regime de trabalho do coordenador Curso de Enfermagem do CEUPI permite o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso em suas questões administrativas e acadêmicas, conforme previsto no Regimento do CEUPI, destacando-se, dentre outras, as seguintes atividades: exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo; cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados; integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso; supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares; decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades.

Cabe ao coordenador do curso estabelecer produtiva relação com os docentes e discentes, exercendo o poder disciplinar no âmbito do Curso, zelando pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O coordenador participa ativamente das decisões do Curso, acompanha o desempenho dos discentes, participa das reuniões com os representantes discentes e mantém contato direto com os mesmos, seja pelo atendimento presencial na Coordenadoria do Curso, ou por atendimento através de e-mail institucional e de reuniões *on-line*. Acompanha também o desempenho em sala do corpo docente, através de encontros individuais, reuniões periódicas e também através dos relatórios da Autoavaliação Institucional, administrando as potencialidades do corpo docente, favorecendo a sua integração e melhoria contínua.

A ação do coordenador é pautada em plano de ação, compartilhado e divulgado com a comunidade acadêmica, baseado em dados de desempenho do curso, com o uso de indicadores dos resultados das avaliações internas e externas e análise de elementos do corpo docente e discente, que se constitui em parâmetros para que o curso promova a sua gestão acadêmico-administrativa, de maneira transparente, participativa e integrada, visando o aperfeiçoamento contínuo.

O Coordenador do Curso de Enfermagem preside os órgãos colegiados do Curso, o Conselho e o Núcleo Docente Estruturante, além de poder participar do Conselho Superior, como representante dos coordenadores de cursos de graduação da IES. Os Coordenadores dos cursos do CEUPI participam efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos através de seus representantes. Os coordenadores são representados junto ao Conselho Superior, conforme o Regime, por um coordenador da IES.

É responsável pela gestão direta do Curso de Enfermagem e participa ativamente, junto ao Conselho e ao NDE, da atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de todas as normas pertinentes ao Curso.

O Coordenador estabelece, em atuação conjunta com o Conselho do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante, os diferenciais de qualidade do Curso de Enfermagem, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

A atuação do Coordenador do Curso de Enfermagem se respalda no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do Coordenador de Curso:

I - exercer a supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos colegiados;

III - integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;

IV- supervisionar o cumprimento da integralização da estrutura curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária dos componentes curriculares;

V - decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de componentes curriculares e atividades;

VI - exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII - tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;

VIII - designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX - acompanhar a frequência dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;

X - zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

XI - emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII - cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Regimento, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;

XIII - sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso, mediante indicativos das avaliações institucionais, bem como acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;

XIV - desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;

XV - delegar competência.

O Curso de Enfermagem tem como Coordenadora a professora Lidiane Rodrigues Oliveira Santos, Doutora em Enfermagem pela UFPI, mestra em Enfermagem pela UFPI, Especialista em Vigilância Sanitária pela Uninter, Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Atua há mais de 10 anos na área de enfermagem em cursos técnicos e superiores, como enfermeira, na execução de projetos na Secretaria de Estado da Saúde, na Gerência de Atenção à Saúde, Ambulatório do Hospital Infantil Lucídio Portella, no Programa Estadual de Triagem Neonatal e no Programa da Saúde da Família. Possui experiência de mais de 10 anos no magistério superior – Curso de Enfermagem. Coordenadora de Estágio. Foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa por dois anos. Atualmente pesquisadora pela FAPEPI, Revisora ad doc da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e Revista de Enfermagem da UFPI. Revisora ad doc da UNIFAMAZ.

3.5 Corpo Docente: titulação

O corpo docente do Curso de Enfermagem do CEUPI é composto por professores que possuem titulação em programas de pós-graduação *Stricto* e *Lato sensu*.

O corpo docente foi selecionado considerando sua titulação, experiência na docência superior e na atividade profissional. Para a escolha do componente curricular que cada docente ministra levou-se em consideração a sua formação e

experiência acadêmica e profissional não-acadêmica, visando permitir ao docente abordar com maior profundidade a relevância dos conhecimentos produzidos e dos conteúdos ministrados para a formação acadêmica do discente e atuação profissional do egresso.

Cabe ao professor do Curso, conforme previsto no Regimento do CEUPI, o desenvolvimento das seguintes atividades, dentre outras:

I - participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e institucional do CEUPI;

II - elaborar o plano de ensino de seu componente curricular;

III - registrar, no diário de classe ou instrumento correspondente, a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas e atividades programadas e outros dados referentes aos componentes curriculares e turmas de alunos sob sua responsabilidade;

IV - orientar, dirigir e ministrar o ensino de seu componente curricular, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;

V - organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VI - participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

VII - orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com o componente curricular;

VIII - planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações.

O corpo docente do Curso de Enfermagem do CEUPI incentiva a ampliação e a veiculação da produção do conhecimento a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade enquanto suportes básicos para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico, tecnológico, artístico e cultural, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisas atualizadas.

Os professores do Curso desenvolvem iniciação e produção científica, associadas ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, tendo como objetivos:

- Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;

- Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;

- Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;
- Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional, com ênfase na do Piauí e da Região Norte;
- Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-jurídico na realidade social piauiense e nordestina;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Destaca-se que tanto o corpo docente do Curso de Enfermagem quanto o discente tem acesso irrestrito ao amplo acervo de livros e periódicos da biblioteca do CEUPI, tanto do seu acervo físico quanto virtual. A IES disponibiliza a biblioteca virtual Minha Biblioteca, além das bases virtuais vLex, Target Getweb e EBSCO.

O corpo docente do Curso de Enfermagem apresenta a seguinte configuração:

PROFESSOR	TITULAÇÃO
Amanda Alves de Moura Fé	Especialista
Bruno da Silva Gomes	Doutor
Gisly Macêdo de Sousa	Mestre
Guilhermina Castro Silva	Doutora
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos	Doutora
Milena France Alves Cavalcante	Mestre
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco	Mestre

3.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem do CEUPI é composto por professores que possuem regime de tempo integral e parcial, permitindo o desenvolvimento de atividades acadêmico-administrativas necessárias para o exitoso funcionamento do curso.

Cabe ao professor do Curso, conforme previsto no Regimento do CEUPI, o desenvolvimento das seguintes atividades, dentre outras:

- I – participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da IES;

II – elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, e encaminhar à Coordenação do respectivo Curso, antes do início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;

III - registrar, no diário de classe ou instrumento correspondente, a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas e atividades programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;

IV - encaminhar, na forma estabelecida pelo CEPE, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;

V – orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;

VI – registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

VII – organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VIII – fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;

IX – observar o regime disciplinar da IES;

X – participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

XI – recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

XII – comparecer às reuniões e solenidades programadas pela IES e seus órgãos colegiados;

XIII – responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XIV – orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XV – planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XVI – não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento, as normas acadêmicas, ou as leis;

XVII – comparecer ao serviço, quando necessário, por convocação da Coordenação do curso ou da direção da IES;

XVIII – elaborar questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XIX – exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento;

XX - observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino.

As ações desenvolvidas pelos docentes do Curso de Enfermagem são registradas em documentação própria e são utilizadas para o planejamento e gestão do aprimoramento contínuo do Curso e do CEUPI.

3.7 Experiência profissional do docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem do CEUPI é composto por profissionais com diversificada experiência profissional fora do magistério superior.

O quadro de professores do Curso de Enfermagem do CEUPI possui experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior. Essa experiência no mercado do trabalho permite apresentar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas disciplinas em relação à prática profissional, preparando o aluno para compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões e para confrontar criticamente a teoria e a práxis, seja sob enfoque técnico-científico, seja ético, induzindo mudanças no processo ensino aprendizagem e na própria prática profissional.

O Curso busca fortalecer a articulação da teoria com a prática, de forma a consolidar o aprendizado através do “aprender fazendo”. Um dos objetivos fundamentais do sistema avaliativo do curso é a obtenção da capacidade de produzir conhecimentos, analisar as situações concretas apresentadas e se posicionar criticamente em face delas, permitindo um reavaliar constante das próprias competências propostas no Projeto Pedagógico do Curso visando o alcance do perfil de egresso desejado.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso buscam estimular a construção do conhecimento por meio da utilização da interdisciplinaridade. A IES incita o potencial dos professores na inovação periódica de suas práticas

pedagógicas, visto que esses possuem conhecimento e experiência profissional da área, com a finalidade de proporcionar a maior integração entre os docentes, articulando a interdisciplinaridade nas disciplinas. A estrutura curricular do curso é integrada por conteúdos organizados de forma interdisciplinar, visando evitar a problemática da fragmentação do conhecimento.

A interdisciplinaridade deverá permitir, ainda, o entendimento de que a prática profissional ocorra em equipes multidisciplinares, devendo permitir ao discente a percepção da sua inserção e integração com áreas afins à sua profissão.

Há atualização constante em relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e análise das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Isto implica uma prática permanente de avaliação para um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente do Curso de Enfermagem é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento do CEUPI, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelo Conselho Superior da IES.

3.8 Experiência no exercício da docência superior

O Curso de Enfermagem do CEUPI possui um contingente de 100% do corpo docente com experiência em magistério superior.

A experiência na docência superior dos professores do Curso de Enfermagem promove a excelência da sua prática docente no ensino, na iniciação científica e na extensão, bem como nas atividades administrativas como coordenação de Curso, por exemplo.

O corpo docente realiza a avaliação do desempenho acadêmico utilizando verificações parciais e atividades curriculares, como as pesquisas, trabalhos práticos, seminários, estágios, avaliações, promovendo ações que permitem que sejam identificadas e superadas as dificuldades dos discentes.

Os professores conduzem avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição da sua prática docente, no ensino,

iniciação científica e extensão. O processo avaliativo busca identificar as potencialidades e fragilidades dos discentes em relação aos conteúdos trabalhados, para auxiliá-los na superação das dificuldades enfrentadas.

O corpo de docentes do Curso de Enfermagem utiliza a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

Cabe ao corpo docente, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) do CEUPI, a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O NADD desenvolve ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista. É de responsabilidade do NADD o apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, realizando o acolhimento individualizado, primando pelo respeito à individualidade e privacidade no atendimento aos docentes e discentes.

Os docentes e o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente buscam atuar com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional.

Com o suporte do CEUPI e do NADD, o corpo docente do Curso de Enfermagem está apto a assumir posição de liderança no processo ensino-aprendizagem, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento das questões acadêmicas de forma efetiva e eficaz, devendo ser reconhecido por sua produção científica e profissional.

3.9 Experiência no exercício da docência em disciplinas semipresenciais

O Curso de Enfermagem do CEUPI possui um corpo de docentes/tutores com experiência na docência superior na educação a distância.

A coordenadoria do Curso de Enfermagem e o NDE do curso analisam o perfil do corpo docente/de tutores, considerando a sua experiência profissional e no

exercício da docência na educação a distância e o perfil do egresso desejado para definir procedimentos metodológicos e conteúdos a serem abordados nos componentes curriculares que são ofertados de maneira semipresencial.

Os professores/tutores responsáveis pela elaboração dos conteúdos de cada um dos programas a serem desenvolvidos são submetidos a oficinas específicas de capacitação nas quais as etapas metodológicas de construção dos programas de educação a distância são detalhadamente estudadas. Eles têm a oportunidade de desenvolver o trabalho de construção de um programa a distância, sob a orientação e supervisão da coordenação do Curso.

O corpo docente/de tutores do Curso de Enfermagem utiliza a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

O corpo docente/de tutores do Curso é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento do CEUPI, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores do CEUPI.

A qualificação dos envolvidos no processo educacional constitui uma preocupação permanente do CEUPI, como forma de garantir a excelência do ensino, em articulação com as atividades de extensão e de pesquisa. Além da valorização da titulação acadêmica como um dos critérios de seleção, a Instituição proporciona mecanismos de estímulo à qualificação, dentre eles: Apoio à Participação em Eventos de Pesquisa e Extensão; Apoio à Capacitação; Apoio à Atualização Profissional; e Apoio Pedagógico.

Um importante instrumento de capacitação do corpo docente/ de tutores para o desempenho de suas funções nos programas educacionais a distância são os cursos e as oficinas técnicas promovidas pela equipe de especialistas do CEUPI. Os cursos e oficinas têm, por um lado, o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes em relação às tecnologias de informação e comunicação e metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na elaboração de programas a distância, e, por outro lado, têm o objetivo de fornecer

subsídios pedagógicos, cognitivos, comportamentais e tecnológicos necessários ao trabalho docente em disciplinas semipresenciais.

Cabe aos docentes/tutores, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O NADD desenvolve ações com diferentes eixos temáticos, buscando identificar e minimizar as variáveis que interferem nas condições de ensino e aprendizagem, bem como na permanência dos discentes no ensino superior, inclusive de pessoas com deficiência e daquelas com transtorno do espectro autista.

Docentes/tutores e Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente buscam atuar com o intuito de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitem a participação plena dos atores envolvidos no processo educacional.

Com o suporte do NADD, o corpo docente/ de tutores do Curso de Enfermagem está apto a assumir posição de liderança no processo ensino-aprendizagem, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento das questões acadêmicas de forma efetiva e eficaz, devendo ser reconhecido por sua produção científica e profissional.

3.10 Experiência no exercício da tutoria em disciplinas semipresenciais

O Curso de Enfermagem do CEUPI possui um corpo de professores/tutores com experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Os professores/tutores do Curso de Enfermagem utilizam a sua experiência para realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, agregando e incrementando processos de ensino-aprendizagem. A experiência dos professores/tutores também lhes possibilita orientar os alunos e sugerir leituras e atividades complementares que auxiliam sua formação.

A qualificação dos envolvidos no processo educacional (equipe multidisciplinar) constitui uma preocupação permanente do CEUPI, como forma de garantir a excelência do ensino, em articulação com as atividades de extensão e de iniciação científica. Além da valorização da titulação acadêmica como um dos critérios de seleção, a Instituição proporciona mecanismos de estímulo à qualificação, dentre

eles: Apoio à Participação em Eventos de Pesquisa e Extensão; Apoio à Capacitação; Apoio à Atualização Profissional; Apoio Pedagógico.

Os professores/tutores recebem, além de capacitação, suporte em ambiente virtual de aprendizagem. Nele são realizadas atividades de leitura e discussão de textos técnicos, troca de informações e experiências para formação dos tutores *on-line*. Além disso, foi desenvolvido o Curso de Formação de Docentes/Tutores, com os objetivos de caracterizar a educação a distância como um processo de aprendizagem diferenciado da educação presencial, explorar a forma como a concepção de educação afeta as abordagens da tutoria, explorar as áreas de competência do professor-tutor, assim como a forma como estas se relacionam entre si e acompanhar, orientar e avaliar os alunos participantes de uma disciplina semipresencial.

3.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado, ou conselho, do Curso de Enfermagem do CEUPI segue as premissas previstas no Regimento da IES e no Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores e por um representante discente, para um mandato de um ano, com direito a recondução por igual período, exceto o representante estudantil.

Ao colegiado compete:

I - deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso de graduação, com atualização contínua;

II - sugerir alterações na estrutura curricular dos curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;

III - promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela Administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;

IV - decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de discentes transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Regimento e demais normas aplicáveis;

V - deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, iniciação científica e extensão de seu curso;

VI - desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;

VII - promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como indicar à Diretoria professores para participarem de cursos de pós-graduação;

VIII - exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

As reuniões ocorrem com a seguinte frequência: No mínimo duas reuniões ordinárias por semestre; quantas reuniões extraordinárias forem necessárias, convocadas em caráter excepcional pelo presidente do colegiado ou qualquer um dos seus membros. A cada reunião é lavrada ata, assinada pelos presentes, com os registros dos assuntos discutidos e deliberações tomadas. As decisões resultam em encaminhamentos para as pessoas ou setores envolvidos, contando com o suporte acadêmico e administrativo da coordenadoria do Curso de Enfermagem.

O colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

3.12 Titulação e formação do corpo de docentes/tutores do curso

Os professores/tutores do CEUPI são docentes pertencentes ao seu quadro efetivo, com dedicação de trabalho em regime parcial ou integral, formação acadêmica na área das disciplinas que mediam, e titulação mínima de Pós-graduação *Lato sensu*.

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de componentes curriculares ofertados a distância, porque tem como objetivo precípuo a mediação pedagógica materializada pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação do decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Enfermagem a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe a ela o papel de fomentar e promover as condições favoráveis de interação e colaboração na construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento das disciplinas e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

3.13 Experiência do corpo de docentes/tutores do curso

A tutoria é um componente fundamental na organização e desenvolvimento de cursos com a oferta de componentes curriculares semipresenciais, porque tem como objetivo precípua a mediação pedagógica materializada pelo acompanhamento, orientação, incentivo e avaliação dos discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

No modelo pedagógico do Curso de Enfermagem do CEUPI, a tutoria se destaca como figura de referência do estudante, tendo em vista que cabe ao professor/tutor o papel de fomentar e promover as condições favoráveis de interação e colaboração na construção do conhecimento por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, domínio teórico dos objetos de conhecimento das disciplinas e conhecimento significativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

Os professores/tutores do Curso de Enfermagem utilizam a sua experiência na docência superior para criar estratégias que possibilitem expor os conteúdos programáticos em linguagem aderente às características do corpo discente, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, relacionando a teoria com a prática.

Cabe ao corpo docentes/tutores, com o suporte do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) do CEUPI, a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.

Considerando o papel desempenhado pelos professores/tutores para que haja um processo efetivo de construção de conhecimentos e a eliminação do sentimento de distância que muito interfere nos índices de evasão dessa modalidade, o CEUPI investe na formação de sua equipe de professores/tutores por meio da realização sistemática de ações de formação voltadas para o fortalecimento de competências de cunho pedagógico e tecnológicas.

Para tanto, semestralmente são realizadas ações educativas de formação continuada tais como oficina, seminário, roda de conversa e minicursos. As temáticas das ações advêm da avaliação do desempenho individual dos professores/tutores realizado sistematicamente pela supervisão de tutoria, pela avaliação dos estudantes em cada disciplina e por demandas apresentadas pelos próprios professores/tutores.

3.14 Interação entre docentes/tutores

A interação entre professor/tutor e estudantes no Curso de Enfermagem compreende um sistema de comunicação e informação que apresenta dois propósitos básicos. Primeiro, o alinhamento dos princípios epistemológicos, metodológicos e político-pedagógicos do curso e segundo, a fluidez dos processos de operacionalização deste.

Do ponto de vista acadêmico-pedagógico, antes do início de cada disciplina há o alinhamento de todo o seu desenvolvimento com base nos conteúdos educacionais da mesma, com ênfase na Trilha de Aprendizagem desenvolvida. Participam o professor/tutor, coordenação do curso e Designer Educacional. Esse mecanismo assegura a realização de alinhamento acadêmico-pedagógico de todas as disciplinas entre todos os atores envolvidos em sua produção.

Já do ponto de vista administrativo e operacional, semestralmente é definido um calendário de reuniões periódicas. As pautas são definidas conforme as demandas e o fluxo dos processos de operacionalização dos cursos e com base nos propósitos já mencionados.

Essa rotina permite agilizar os processos por meio do compartilhamento de demandas e informações gerais, indispensáveis para o êxito da oferta das disciplinas semipresenciais. Ao final de cada reunião, são feitos os encaminhamentos e definidos os prazos para resolução das demandas discutidas. Ademais, são disponibilizados outros canais de comunicação e informação, tais como: a) Central de Atendimento *online*: para atender a consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões, que poderão ser encaminhadas via telefone, correio ou AVA; b) Site do CEUPI; c) endereço eletrônico de suporte d) e-mail institucional; e) WhatsApp; f) intranet.

3.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A produção científica dos docentes do Curso de Enfermagem do CEUPI é desenvolvida de acordo com a estrutura acadêmico-científica já implementada para os demais cursos ofertados na IES. Tal estrutura tem se intensificado nos últimos anos, com ênfase na publicação de artigos científicos em revistas especializadas, bem como apresentação de trabalhos científicos em Congressos e Simpósios Nacionais e Internacionais.

O CEUPI incentiva e apoia a iniciação científica, diretamente ou por meio de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, promoção em congressos e seminários, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. Estimula e apoia a participação de discentes dos cursos em atividades de iniciação científica, inclusive, concedendo certificados para o aproveitamento em atividades complementares. As linhas gerais para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica estão consignadas no projeto pedagógico de curso.

O estímulo às atividades de iniciação científica consiste em, dentre outras maneiras: formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição; conceder auxílios para projetos específicos; atualizar e manter a biblioteca atualizada.

4 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura oferecida pelo CEUPI aos docentes e discentes é adequada ao melhor desenvolvimento acadêmico. Fisicamente, a IES possui instalações arejadas, bem estruturadas e com manutenção e conservação rotineira.

O CEUPI dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento da pessoa com deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados como: Rampas; elevador; banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; reservas de vagas em estacionamentos para pessoas com mobilidade reduzida e idosas; cadeiras de rodas; piso tátil; e pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

4.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral

O Centro de Ensino Unificado do Piauí possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do curso de Enfermagem. Disponibiliza gabinetes de trabalho e sala de reunião, o que permite a realização do trabalho dos docentes em tempo integral e atendimento individualizado aos alunos. Em espaço anexo à sala dos professores há sala para atendimento individualizado de alunos e docentes.

São salas disponíveis de atendimento aos alunos e de trabalho com acesso a computadores, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a

discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O CEUPI conta com três (três) gabinetes de trabalho implantados para professores em regime em tempo integral (RTI). Possibilitam o trabalho individualizado do professor. Possuem bancada de trabalho, cadeiras e acesso à internet.

Os gabinetes de trabalho, a sala dos professores e a sala de reunião, espaços interligados, disponibilizam rede *wi-fi*, mobiliário, iluminação, acústica, climatização, higienização, conservação e comodidade adequados.

O CEUPI dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

4.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso

O CEUPI possui excelentes salas para as coordenadorias de cursos, com excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, com equipamentos e mobiliário adequados.

A Coordenação do Curso de Enfermagem do CEUPI dispõe de sala exclusiva para o coordenador do curso e sala para o atendente de alunos.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso possui toda a infraestrutura física, de pessoal e de equipamentos necessária para viabilizar as atividades acadêmicas e administrativas que são desenvolvidas no processo de gestão do Curso de Enfermagem, possibilitando ao coordenador a realização das atividades previstas no Regimento do CEUPI, que estabelece as atribuições do

Coordenador de Curso. O espaço possibilita o atendimento das necessidades institucionais de todo o conjunto da comunidade acadêmica.

O espaço de trabalho destinado ao Coordenador é composto por sala para o Coordenador do Curso e recepção para atendimento. Em espaço anexo à sala dos professores há sala para atendimento individualizado de alunos e docentes.

Esse conjunto de ambientes possui equipamentos e mobiliário adequados para o seu funcionamento, atendendo às necessidades institucionais de todo o conjunto da comunidade acadêmica, dispondo de computadores com acesso à internet cabeada e à rede wi-fi, possibilitando acessar o sistema acadêmico da Instituição, impressoras, mesas, cadeiras, telefones e aparelhos de ar-condicionado, objetivando garantir conforto e qualidade dos serviços aos seus usuários.

As salas do coordenador e a sala de atendimento individual permitem o atendimento privativo, com portas e paredes fechadas até o teto.

Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e qualidade à comunidade acadêmica, dispondo de computadores com acesso à internet cabeada e à rede wi-fi, possibilitando acessar o sistema acadêmico da Instituição. Possui impressoras, mesas, cadeiras, telefones e aparelhos de ar condicionado, objetivando garantir conforto e qualidade dos serviços aos seus usuários. O acesso online ao sistema acadêmico possibilita agilidade ao atendimento efetuado pelo coordenador de curso, que tem acesso ao sistema acadêmico do CEUPI, o que permite a visualização da situação acadêmica dos alunos.

Destacam-se mecanismos apropriados, como plataforma elevatória, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

Essa infraestrutura está adequada ao atendimento da pessoa com deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4.3 Sala Coletiva de Professores

O CEUPI possui excelente sala de professores com computadores, impressoras, espaço para descanso, armários, espaço para lanches, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação e comodidade, totalmente apropriada para o quantitativo de docentes.

A sala de professores é climatizada, dispendo de 52 (cinquenta e dois) armários individuais para os professores, mesas para desenvolvimento de trabalhos, espaço com equipamentos de informática contendo microcomputadores com acesso à Internet e impressora, TV e antessala para atendimento aos alunos. Há acessibilidade garantida a pessoas com deficiência.

A sala dos professores possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permitindo o descanso e atividades de lazer e integração e dispendo de espaço para a guarda de equipamentos e materiais, com armários. A sala possui apoio de pessoal técnico-administrativo próprio, que auxilia docentes e discentes, fornecendo informações, realizando agendamentos de atendimentos, dentre outras atividades.

As instalações destinadas aos docentes contam também com três gabinetes individuais, com pontos livres para acesso à internet e pontos para acesso cabeado.

Por meio do site da Instituição, o professor pode disponibilizar material didático e avisos aos alunos. Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permitem acesso ao site da Instituição, aos bancos de dados, à biblioteca virtual Minha Biblioteca, além das bases de dados da CAPES, vLex, EBSCO e Target Getweb, de qualquer computador com acesso à internet.

Toda a área da faculdade oferece condições de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais de locomoção. Há acessibilidade garantida a cadeirantes e pessoas com deficiência, respeitando as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015.

4.4 Salas de Aula

Todas as salas de aula do CEUPI são implantadas de modo excelente considerando a quantidade de salas e o número de alunos por turma, sendo garantidas de maneira excelente a limpeza, iluminação, acústica, climatização,

higienização, acessibilidade, conservação e comodidade a fim de garantir aos docentes e discentes ambiente adequado e com conforto para desenvolvimento de suas atividades.

O mobiliário e aparelhagem específica são excelentes, adequados e ergonômicos, sendo diariamente executados serviços de limpeza, higienização e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes.

A limpeza da instituição é desenvolvida por uma empresa terceirizada, composta por profissionais treinados e qualificados, que garantem a manutenção periódica.

As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos segundo normas para salas de aula.

No CEUPI está à disposição do curso salas de aula, com variação de metragem, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Dispõem de data show, quadro branco, mesa e cadeira para professor, cadeiras para os discentes, todas com aparelho de ar-condicionado, placas em Braille e tradicionais indicativas com número da sala. Possuem ainda película escura que permite fazer uso de recursos de projeção. Cada sala possui acesso à *internet* banda-larga, via rede wireless, além do acesso à *intranet* do CEUPI, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca. A maioria das salas de aula é dotada de computador com acesso cabeado à internet e webcam, que permitem a transmissão de aulas *on-line* e utilização de recursos tecnológicos durante as aulas.

O CEUPI possui ainda áreas destinadas à alimentação, com mesas redondas e cadeiras; conta com serviços de lanchonete; serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

A IES está equipada com toda a infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, seguindo a legislação vigente, para o acesso da comunidade acadêmica com deficiência física aos espaços de uso coletivo; plataforma elevatória para o acesso do corpo social com deficiência física às salas de aula/laboratórios; cadeira de rodas; reserva de vagas nos estacionamentos para

peessoas com deficiência e idosas; banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, conforme a legislação atual, Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n. 6.949/2009 e a Portaria n. 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O CEUPI possui excelentes laboratórios de informática, com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e *softwares*, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, higienização, acessibilidade, conservação, conforto e comodidade, onde os discentes realizam aulas, pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O curso de Enfermagem do CEUPI possui 2 (dois) laboratórios equipados com 30 (trinta) computadores cada. O agendamento do uso do laboratório de Informática é realizado através da Coordenadoria do Curso e Sala dos professores, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação.

Cada laboratório possui 30 (trinta) cadeiras, 30 (trinta) computadores, com boa velocidade de acesso à internet, 1 (um) Ar condicionado, 1 (uma) mesa para docente com 2 (dois) computadores, 1 (um) aparelho telefônico, 1 (uma) impressora multifuncional, 1(um) quadro branco, 1(uma) Tela retrátil, 1 (um) Datashow, possuindo assim excelentes espaço físico, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade plena, conservação e comodidade, onde os discentes realizam aulas, pesquisas e produção de trabalhos específicos da área. O laboratório possui ainda um técnico de apoio. Os dois laboratórios estão preparados para trabalhar com Sistema Operacional Windows 7 Profissional ou Linux.

Os laboratórios asseguram aos docentes e discentes, acesso diário de segunda a sexta-feira, no horário das 08h00 às 18h00 horas e aos sábados, no horário

das 08h00 às 12h00 horas, para que tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Somam-se aos laboratórios de informática, computadores disponíveis na biblioteca, com acesso à *internet* para pesquisas e que também podem ser utilizados para produção de atividades acadêmicas de discentes e docentes.

Todos os ambientes do CEUPI possuem acesso à *internet* banda-larga, via rede wireless, à rede #CEUPI, garantindo velocidade e estabilidade no acesso à internet.

Há política de atualização de equipamentos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto ao Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI). O técnico em informática avalia o defeito e, se for o caso, presta a devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão removidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Quanto aos computadores adaptados aos portadores com deficiência visual, utiliza-se o software NVDA, que é um sistema que funciona como se fosse áudio-descrição.

4.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular

O CEUPI possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente para o Curso de Enfermagem, com no mínimo três títulos por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e totalmente informatizado. A biblioteca conta com rede wireless e catálogo *on-line* de serviço público. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada e possui computadores e terminais de consulta.

A biblioteca disponibiliza para o Curso de Enfermagem o acesso a bases de dados como EBSCO, vLex e Target Getweb, além da biblioteca virtual Minha

Biblioteca. O CEUPI possui contrato com essas bases e bibliotecas virtuais, possibilitando o seu acesso ininterrupto à toda a comunidade acadêmica.

O CEUPI possibilita à comunidade acadêmica o acesso virtual à Minha Biblioteca. São mais de 7.800 e-books que podem ser acessados integralmente, abrangendo editoras como Saraiva, Gen, Grupo A e Manole, que atualizam o acervo permanentemente, em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Saúde e Biológicas, Exatas, Humanas e Agrárias, dentre outras.

Há disponibilidade de acesso às bases virtuais da CAPES, Target GEDWeb e EBSCO.

A base de dados EBSCO possui cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, fornecendo texto completo para mais de 8.500 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. Esta base de dados disponibiliza também títulos retroativos que remontam a 1985.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, Administração, nutrição, psicologia, odontologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas.

A biblioteca do CEUPI também possui assinatura da Target GEDWeb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas. O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário mais de: 16.000 Normas ABNT NBR/NM; 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais; 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego; 115.000 Resoluções da Agência Nacional do Sistema Elétrico; Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico; 110.000 Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 130.000 Resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Legislações CONAMA, dentre outras.

O acervo da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância

acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas e ao Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo está referendado por relatório de adequação do Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da Biblioteca do CEUPI, que permite a atualização permanente dos títulos, da quantidade de exemplares e/ou das assinaturas mais demandadas, havendo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca do CEUPI conta com rede wireless, assentos disponíveis, mesas de estudo coletivo, sala de estudo em grupo e cabines de estudo individual. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada. Possui computadores, terminais de consulta, acesso a bases de dados como EBSCO, Target Gedweb, vLex e bibliotecas virtuais Minha Biblioteca e e-VOLUTION, que consistem em importantes recursos para a pesquisa acadêmica, fornecendo conteúdo essencial, reconhecido para estudos e pesquisas.

Possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual. Permite também acessibilidade tecnológica, disponibilizando teclado virtual.

A biblioteca do CEUPI visa atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), permitindo também acesso do público externo, ou seja, que não tenha vínculo com a Instituição. Tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de Ensino, iniciação científica e Extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

4.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular

O CEUPI possui um acervo de bibliografia complementar disponível de maneira excelente para o Curso de Enfermagem, com no mínimo cinco títulos por unidade curricular, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e totalmente informatizado. A biblioteca conta com rede wireless e catálogo *on-line* de serviço público. Oferece serviços pela internet e participa de rede social. Usa ferramentas de busca integrada e possui computadores e terminais de consulta.

A biblioteca disponibiliza para o Curso de Enfermagem o acesso a bases de dados como EBSCO, vLex e Target Getweb, além da biblioteca virtual Minha Biblioteca. O CEUPI possui contrato com essas bases e bibliotecas virtuais, possibilitando o seu acesso ininterrupto à toda a comunidade acadêmica.

O CEUPI disponibiliza também o acesso virtual à Minha Biblioteca. São mais de 7.800 e-books que podem ser acessados integralmente, abrangendo editoras como Saraiva, Gen, Grupo A e Manole, que atualizam o acervo permanentemente, em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais, Saúde e Biológicas, Exatas, Humanas e Agrárias.

Há disponibilidade de acesso às bases virtuais da CAPES, Target GEDWeb e EBSCO.

A base de dados EBSCO possui cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, fornecendo texto completo para mais de 8.500 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. Esta base de dados disponibiliza também títulos retroativos que remontam a 1985.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, administração, nutrição, psicologia, odontologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas.

A biblioteca do CEUPI também possui assinatura da Target GEDWeb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas. O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário mais de :16.000 Normas ABNT NBR/NM; 16.000 Normas

Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais; 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego; 115.000 Resoluções da Agência Nacional do Sistema Elétrico; Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico; 110.000 Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 130.000 Resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Legislações CONAMA, dentre outras.

O acervo da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas e ao Projeto Pedagógico do Curso.

O acervo está referendado por relatório de adequação do Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da Biblioteca do CEUPI, que permite a atualização permanente dos títulos, da quantidade de exemplares e/ou das assinaturas mais demandadas, havendo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca do CEUPI conta com rede wireless, assentos disponíveis, mesas de estudo coletivo, salas de estudo em grupo e cabines de estudo individual. Oferece serviços pela internet. Usa ferramentas de busca integrada. Possui computadores, terminais de consulta, acesso ao portal da CAPES de periódicos; acesso a outras bases de dados como EBSCO, Target Gedweb, vLex e biblioteca virtual Minha Biblioteca, que consistem em importantes recursos para a pesquisa acadêmica, fornecendo conteúdo essencial, reconhecido para estudos e pesquisas.

Possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e

peças com deficiência visual. Permite também acessibilidade tecnológica, disponibilizando teclado virtual.

A biblioteca do CEUPI visa atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), permitindo também acesso do público externo, ou seja, que não tenha vínculo com a Instituição. Tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

4.8 Laboratórios didáticos de formação básica

A implementação dos laboratórios do Curso de Enfermagem propicia atender as exigências do MEC presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Os laboratórios do Curso de Enfermagem fornecem um suporte de extrema importância para todas as áreas da Enfermagem, promovendo um preparo melhor ao corpo discente na sua formação específica, uma vivência nas modelagens dos aspectos teóricos, transportando o aluno para um mundo mais prático. A supervisão do docente na tomada e avaliação permanente das ações desenvolvidas permite um avanço mais rápido nas atividades realizadas nos laboratórios.

O uso dos laboratórios segue os padrões estabelecidos pelo CEUPI para a construção de práticas, fazendo relação direta e indireta com as disciplinas teóricas.

O agendamento do uso dos laboratórios é realizado através da Coordenadoria do Curso e Coordenadoria dos Laboratórios, responsáveis pela organização do calendário.

Há política de atualização de equipamentos, insumos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto à coordenação dos laboratórios. O técnico do laboratório avalia o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, é remetido aos revendedores; os demais serão removidos para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento

seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

O Curso de Enfermagem disponibiliza os seguintes laboratório de formação básica: Laboratórios de Informática, Laboratório de Morfologia, Laboratório Multidisciplinar II (Microscopia, Histologia, Citologia e Embriologia), Laboratório Multidisciplinar III (Química, Bioquímica, Biofísica) e Laboratório Multidisciplinar IV.

O uso da informática no curso de Enfermagem auxilia o aluno a aprimorar sua capacidade de desenvolvimento de métodos para pesquisa e de solução para problemas, contribui para o desenvolvimento de um raciocínio lógico e ordenado, além de oferecer soluções computacionais que facilitam o psicólogo na sua rotina de trabalho. Os recursos de Tecnologia de Informação favorecem a pesquisa, a construção do conhecimento em conjunto e a comunicação entre alunos e professores, além de apresentar novas formas de aprendizagem, além do desenvolvimento de projetos e divulgação de resultados.

4.9 Laboratórios didáticos de formação específica

A implementação dos laboratórios do Curso de Enfermagem propicia atender as exigências do MEC presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Os laboratórios do Curso de Enfermagem fornecem um suporte de extrema importância para todas as áreas da Enfermagem, promovendo um preparo melhor ao corpo discente na sua formação específica, transportando o aluno para um mundo mais prático.

O uso dos laboratórios segue os padrões estabelecidos pela IES para a construção de práticas, fazendo relação direta e indireta com as disciplinas teóricas.

Os laboratórios são dotados de equipamentos e ferramentas modernas, proporcionando apoio ao corpo docente e discente para a realização de experimentos e/ou práticas que visam integrar o ensino, iniciação científica e extensão.

O agendamento do uso dos laboratórios é realizado através da Coordenadoria dos Laboratórios, responsável pela organização do calendário, juntamente com o técnico dos laboratórios.

Há política de atualização de equipamentos, insumos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto à coordenação dos laboratórios. O técnico do laboratório avalia o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento, imediatamente.

Os laboratórios específicos do Curso de Enfermagem foram formulados de forma a garantir uma infraestrutura adequada ao contingente de alunos propostos para o desenvolvimento das atividades práticas, estabelecidas pelos professores das disciplinas específicas e afins. Os princípios de biossegurança se constituem de prioridade no desempenho dos procedimentos realizados, existindo para tanto um manual de biossegurança que norteia os cuidados a serem tomados nesse sentido.

O planejamento das aulas inclui uma rotina para solicitação de materiais a serem utilizados, sendo estes previamente requisitados mediante ficha protocolo, onde são descritos todos os equipamentos necessários, conforme adequação da prática.

O Curso de Enfermagem do CEUPI oferece aulas práticas que são efetivadas em laboratórios Específicos da área que possuem infraestrutura planejada para atender as simulações necessárias à construção de conhecimento prático e o aprimoramento de conhecimentos teóricos. Nas disciplinas relacionadas em cada um dos laboratórios, a necessidade de prática é fundamental para a perfeita compreensão das diversas áreas de estudo, pois só em contato frequente com cenários problematizados é que os discentes desenvolvem competências e habilidades específicas para a profissão.

O Curso de Enfermagem do CEUPI dispõe de laboratório específico, com dimensão adequada para o número de alunos, climatização, higienização, iluminação e limpeza adequadas:

Laboratório de Semiologia: onde são trabalhados os conteúdos de semiologia e semiotécnica de enfermagem, práticas supervisionadas em semiologia e semiotécnica de enfermagem, metodologia da assistência de enfermagem, enfermagem cirúrgica, além de atender as revisões pertinentes ao estágio

supervisionado; adequado como enfermaria simulada para discussão de casos clínicos para realização das práticas em áreas diversas. As práticas desenvolvidas neste laboratório se estendem desde a simulação de consulta para atendimento inicial aos pacientes, por meio de simulações com tecnologias leves, com prontuários físicos no espaço para simulação de consultas ambulatoriais, para fins de prevenção e promoção da saúde em nível de atenção primária, até utilização de tecnologias duras com auxílio de recursos tecnológicos, como TV e aparelho de monitorização hemodinâmica, que favorecem simulação realística de casos para verificação de parâmetros e alterações diagnósticas de possíveis patologias em nível de complexidade secundário e terciário da saúde.

As práticas iniciam nos primeiros períodos do curso, com técnicas associadas ao conteúdo teórico exposto simultaneamente, de forma a averiguar não somente por meio da técnica realizada, mas o raciocínio lógico e diagnóstico do aluno de forma individualizada. Técnicas como aferição de pressão arterial, curativos, dispositivos invasivos, administração de medicamentos e cuidados intensivos.

Observa-se que as aproximações antecipadas com os impressos utilizados neste ambiente, em cada disciplina, facilitam a familiarização e desenvoltura nos ambientes práticos acessados posteriormente.

Os estudos de casos analisados nestes ambientes permitem aferir noções individualizadas das patologias, análises dos diagnósticos, interpretação de exames, sistematização da assistência prestada e gestão do sistema por meio de identificação e referenciamento desse atendimento.

Cursos de extensão são realizados no ambiente, com vistas a aprimorar práticas atualizadas e avançadas na área nos diversos campos da enfermagem, como tecnologias em curativos, instrumentação cirúrgica e utilização do ultrassom pelo enfermeiro.

4.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

A estrutura dos laboratórios de ensino do CEUPI para a área da saúde foi concebida para cumprir às necessidades do curso de Enfermagem, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área.

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da IES estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento,

utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as legislações pertinentes e demais normas institucionais.

Os laboratórios possuem recursos e insumos necessários para atender às demandas do processo ensino-aprendizagem da área da saúde, possuindo recursos tecnológicos inovadores que atendem às necessidades da formação profissional na Enfermagem.

Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e qualidade aos alunos. Essa infraestrutura está adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto n. 6.949/2009 e a Portaria n. 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

4.11 Infraestrutura de Segurança

O CEUPI garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- a) Segurança Patrimonial: realizada por funcionários da própria IES;
- b) Serviço de Vigilância: realizado por uma empresa contratada para esta finalidade;
- c) Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) pelo levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

4.12 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o técnico de manutenção ou de informática deverá dar abertura à Ordem

de Serviço, via protocolo da IES. O setor responsável avalia o defeito e, se for o caso, presta a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais são movidos até o Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI), para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de placas, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os em pleno uso durante o semestre letivo.

A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre. A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise constante pelos técnicos de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos *softwares* é feita também por meio de análise periódica dos técnicos de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

4.13 Registros Acadêmicos

O registro acadêmico é realizado através dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e atividades extraclasse são lançadas pelo professor diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica do CEUPI.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos, sendo também o responsável pelo processo de: Trancamento do curso; cancelamento; retorno aos estudos; aproveitamento de estudos; adaptação; dependência; normativa da falta discente; comissão de formatura e colação de grau; além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do aluno, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo professor, via *internet* (Área de Apoio do Professor). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos.

5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Curso de Enfermagem do CEUPI foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (LDB); nas DCN's dos Cursos de Graduação em Enfermagem; na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e em todas as legislações que incidem na educação superior nacional.

O Curso de Enfermagem do CEUPI objetiva promover a formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho, respondendo às necessidades e expectativas da sociedade, com visão abrangente e crítica da realidade, contribuindo para o desenvolvimento ambiental, social e econômico do Estado do Piauí.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do CEUPI, em respeito às DCN's dos Cursos de Graduação em Enfermagem, contempla:

- a) objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- b) condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- c) cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- d) formas de realização da interdisciplinaridade;
- e) modos de integração entre teoria e prática;
- f) formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- g) incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- h) concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado as respectivas normas;
- i) concepção e composição das atividades complementares.

As atividades complementares do Curso de Enfermagem têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer os conhecimentos desenvolvidos no curso. As Atividades

Complementares integram obrigatoriamente o currículo do Curso de Enfermagem do CEUPI, com carga horária total de 200 horas, e se constituem em requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica.

O Curso de Enfermagem do CEUPI possui carga horária total de 4.000 horas.

5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em cumprimento a Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são ministrados na disciplina Ciências Sociais, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso de Enfermagem.

5.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados no Curso de Enfermagem do CEUPI nas disciplinas Ciências Sociais e Bioética.

5.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do CEUPI atende o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O CEUPI possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista no CEUPI é

desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas são desenvolvidas contemplando as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que o CEUPI já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, o CEUPI tem as seguintes ações: Promover palestras educativas acerca do tema; Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição; Sensibilizar comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo; Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade; Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas; Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação do CEUPI quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social; Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior; Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o CEUPI conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio Discente e ao Docente (NADD) destinado a oferecer o apoio didático-pedagógico e psicológico aos seus professores e alunos da Faculdade. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento. O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, focam-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

5.5 Titulação do Corpo Docente

A titulação do corpo docente do Curso de Enfermagem atende ao artigo 66º da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Todos os professores possuem pós-graduação *Lato e Stricto sensu*.

5.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso de Enfermagem do CEUPI possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Enfermagem do CEUPI encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução do Conselho Superior, que trata dos NDEs da IES.

5.7 Carga Horária Mínima em Horas

O Curso de Enfermagem do CEUPI atende a carga horária mínima, em horas. As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem estão plenamente adequados à legislação federal para o ensino superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos.

As aulas terão duração de uma hora aula de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados: Aulas expositivas e preleções (hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada; aulas práticas supervisionadas na IES (hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada;

atividades práticas supervisionadas fora da IES, Estágios supervisionados e Atividades complementares (hora aula mensurada em sessenta minutos, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007:

Artigo 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Artigo 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste contexto, o Curso de Enfermagem do CEUPI atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, constam dos Planos de Ensino, bem como, são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do CEUPI.

5.8 Tempo de Integralização

O Curso de Enfermagem possui carga horária total de 4.000 horas a serem integralizadas no período mínimo de 10 (dez) semestres e no máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

5.9 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

O Curso de Enfermagem atende às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2015, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais disponibilizadas pelo CEUPI tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- Rampas com corrimões e elevador para o acesso de pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo, salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;
- Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, com barras de apoio nas paredes;
- Lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possuirá intérpretes de LIBRAS para o acompanhamento dos alunos que necessitarem em suas atividades acadêmicas diárias, desde que houver demanda, a partir da inscrição no vestibular. A IES também disponibilizará professor de LIBRAS, a partir do sexto período do curso, que ministrarão aulas e treinamentos.

5.10 Disciplina de LIBRAS

A Disciplina LIBRAS está inserida na estrutura curricular do Curso de Enfermagem do CEUPI como disciplina optativa, com carga horária de 60 (sessenta) horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005, e será ofertada a partir do sexto período do curso.

5.11 Informações Acadêmicas

O Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado do Piauí cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010 e alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2017.

5.12 Políticas de Educação Ambiental

Em cumprimento ao que determina o Art. 5º do Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a matriz curricular do Curso de Enfermagem do CEUPI aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental na disciplina Políticas de

Saúde, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do Curso.

ANEXOS

ANEXO I – Normas de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem do CEUPI

NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CEUPI

Art. 1 As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil formando, desenvolvidas durante todo o curso de graduação (bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia), que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

§ 1º. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividade Profissional.

§ 2º. As atividades complementares serão as que forem realizáveis e comprováveis pelo discentes junto a coordenação de curso que compreendem uma equivalência de validação.

Art. 2 São objetivos das atividades complementares: I - Promover a flexibilização curricular nos cursos de graduação; II - Propiciar o enriquecimento curricular nos cursos de graduação; III - Diversificar as temáticas abordadas nos cursos de graduação, assim como possibilitar o aprofundamento interdisciplinar; IV - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, étnicas e de gênero; e V - Desenvolver ações de responsabilidade social e ambiental no contexto dos cursos de graduação.

Art. 3 As atividades complementares estão reunidas nos seguintes grupos: Grupo I: aluno adquire conhecimentos extracurriculares; Grupo II: aluno participa, ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividade de investigação científica, ensino e extensão; Grupo III: aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios; e Grupo IV: aluno desenvolve atividades relacionadas com a responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 4 As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso de graduação.

§ 1º. As atividades complementares realizadas antes no início do ingresso na graduação cursada não serão válidas.

§ 2º. Os alunos podem escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no Art.09 desta seção.

§ 3º. A carga horária destina para as atividades complementares deve seguir o quantitativo específico por curso, determinado no Plano Pedagógico de Curso.

Art. 5 Ao longo do curso, os discentes deverão integralizar, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades complementares, assim classificadas e com a seguinte distribuição de cargas horárias mínimas:

- I- Atividades de Ensino – 60 (cinquenta) horas;
- II- Atividades de Pesquisa – 40 (cinquenta) horas;
- III- Atividades de Extensão – 100 (cem) horas;
- IV- Atividades de Representação Estudantil – atividade facultativa.

Parágrafo único. Os discentes deverão cumprir, obrigatoriamente, a carga horária mínima referente a cada categoria de atividade complementar descrita acima, com exceção das atividades de representação estudantil – as quais são facultativas – para alcançar o cômputo total mínimo exigido para o cumprimento das atividades complementares.

Art. 6 Para a integralização da carga horária mínima o discente deverá validar obrigatoriamente carga horária nas três áreas, que são: pesquisa, ensino e extensão.

Parágrafo único. A divisão das cargas horárias entre pesquisa, ensino e extensão está a cargo especificamente por cada curso.

Art. 7 As atividades complementares serão validadas pela Coordenação ou Colegiado do Curso de Graduação, após exame de sua compatibilidade com os fins do referido curso de Graduação.

§ 1º. A validação da atividade complementar será requerida pelo aluno interessado no protocolo CEUPI, com a devida comprovação constante na tabela do Art.101 desta seção e demais orientações no regulamento de atividades complementares.

§ 2º. Deferido o requerimento de validação, o Coordenador do Curso de Graduação encaminhará comunicação a Secretaria Acadêmica, para averbação da atividade complementar, com informação do tipo e do total correspondente de horas, podendo o aluno requerer a declaração respectiva.

Art. 8 O aproveitamento da carga horária em atividades complementares seguirá os critérios de equivalência para validação da carga horaria, para garantir uma maior diversidade destas na formação acadêmica; com equivalência na validação de até no máximo 40h do certificado, atividades com número superior não serão validadas.

Parágrafo único. O certificado para ser inicialmente aceito, este deve ser do período inicial (ano e semestre que o discente entrou na instituição) ao período final cursado (até a data final determinada pela instituição, em calendário acadêmico, para a entrega de atividades complementares do último período do curso) pelo discentes em seu respectivo curso.

Art. 9 Ficam estabelecidas as seguintes modalidades e os respectivos requisitos e documentação comprobatória (cópias) para o aproveitamento das atividades complementares

ATIVIDADES	REQUISITOS E DOCUMENTAÇÃO
Seminários integrados, Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação e dos Planos de Ensino- Aprendizagem.	Declaração de Aprovação nos seminários, nas disciplinas e nos estudos dirigidos.
Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos do CEUPI e não computadas como disciplinas optativas.	Aprovação das disciplinas. Declaração de Conclusão de Disciplinas Extracurriculares.
Atividades de Extensão: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviços; Publicações e outros Produtos de Extensão.	Certificado de participação e /ou elaboração.
Vídeos sobre temas da área específica assistidos.	Declaração e Apresentação de resumo analítico.
Monitoria em disciplina do Curso de graduação matriculado.	Certificado e relatório do professor orientador.
Participação em investigações Científicas Institucionais.	Declaração e relatório do professor orientador.
Participação em Programas de Assistência não Computados na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas as disciplinas da matriz curricular PPC	Atestado de participação no programa e apresentação de relatório.
Realização de Estágios Não Obrigatórios, não computadas na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da Matriz curricular do PPC	Termo de Compromisso de Estágio (e Aditivos). E Relatório de Estágio.
Participação em representações teatrais de Peças que abordem temas do PPC	Declaração de Apresentação de relatório.
Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros.	Declaração de publicação (registro) e Artigos ou Capítulos publicados.
Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso de Graduação.	Certificado de participação e trabalho apresentado
Participação em Concursos de Monografia com trabalhos sobre temas da área orientados por professores do Curso.	Declaração de participação e apresentação da Monografia. E Monografia Aprovada.
Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
Participação em atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares).	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
Empresa Junior ou Projetos Similares	Declaração da Instituição e ou organização promotora.

Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc.)	Declaração contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.
Outras Atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Graduação como Atividade Complementar.	Comprovante do Colegiado do Curso de Graduação.

Parágrafo único: O certificado e/ou declaração que não apresentarem carga horária total receberão a carga horária igual a 4h, por certificado e /ou declaração.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação, com recurso, em instância final, para o CONSU do CEUPI.

Parágrafo único: Cursos que possuírem normativas adicionais em relação as atividades complementares, devido a necessidades específicas, aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante, posteriormente no Colegiado e, em seguida, pelo CONSU, estão suprimidos desta seção.

ANEXO II – Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem do CEUPI

NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Norma tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado do Piauí.

Art. 2º O Estágio é desenvolvido tendo como referência as ementas contidas nos planos de ensino, visando conferir as competências e habilidades gerais e específicas, do Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho, respondendo às necessidades da sociedade.

Parágrafo único. O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem consta de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem possui os seguintes objetivos:

- I - instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;
- II - propiciar vivências na aquisição de competências e habilidades;
- III - aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos através de uma relação dinâmica entre a teoria e a prática, no desenvolvimento de habilidades requeridas para a formação do perfil do profissional;

IV - exercitar na perspectiva da prática profissional, através de sua inserção em situação real de trabalho, a arte do cuidar, como instrumento de interpretação profissional;

V - proporcionar treinamento e desenvolvimento de habilidades específicas exigidas para a formação profissional do estagiário;

VI - atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso pela integralidade da assistência, através de um conjunto de ações preventivas e curativas individuais e coletivas;

VII - pensar em soluções para problemas de saúde, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação;

VIII - conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do estágio, identificando as especificidades regionais de saúde e estabelecendo novas relações com o contexto social;

IX - desenvolver a capacidade de crítica e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como agente de transformação da sociedade;

X - prestar cuidados de enfermagem, compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família, e comunidade;

XI - atuar nos diferentes cenários da prática profissional e integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XII - promover a interação com a realidade do mercado de trabalho e atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional.

Art. 5º As atividades serão orientadas pelos docentes das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Parágrafo único. A supervisão do estágio por docentes será direta.

Art. 6º O número de discentes por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e seus perfis.

Art. 7º Haverá a participação dos profissionais dos serviços credenciados no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do discente realizadas nos campos de estágio.

Parágrafo Único: O preceptor indicado pelo campo de Estágio exercerá o papel de supervisor técnico, devendo, ter formação de nível superior, específica e/ou competência atribuída pelo cargo ou função que exerce, compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 8º As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

CAPÍTULO III DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem terá como referência os seguintes princípios:

- I) Criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- II) Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, iniciação científica ou extensão, visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do discente, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- III) Desenvolver postura crítica e reflexiva e do espírito científico;
- IV) Promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- V) Valorizar o exercício da cidadania;
- VI) Estimular a participação e o envolvimento do discente:
 - a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Ensino;
 - b) do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem;
 - c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria do exercício profissional.
- VII) Envolver o discente no processo ensino-aprendizagem;
- VIII) Valorizar o compromisso, as atitudes éticas e solidárias, e a importância da efetiva participação em diferentes cenários de estágios.

CAPÍTULO IV DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem deverá atender aos conteúdos programáticos previstos nos planos de ensino e nas ementas das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II que integram a matriz curricular do curso.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido nos termos do disposto no artigo 5º destas Normas.

Parágrafo único. Aos docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições que funcionarão como campo de estágio.

Art. 12. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação, quando houver.

Art. 13. O relatório deverá conter:

- I) Introdução;
- II) Desenvolvimento;
- III) Metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);
- IV) Resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;
- V) Utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 14. O Curso de Enfermagem deverá possuir um Coordenador de Estágio indicado dentre seus professores pelo Coordenador do Curso de Enfermagem e aprovado pelo Diretor Geral.

Art. 15. Compete ao Coordenador de Estágio:

I) Coordenar a elaboração da proposta de execução de estágios do curso, submetendo-o à apreciação do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenadoria do Curso;

II) Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio do Curso, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III) Contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;

IV) Encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do discente com o campo de estágio;

V) Manter cadastro de discentes e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI) Favorecer, mediante orientação, a articulação ensino e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII) Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII) Garantir processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo discentes, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX) Apresentar ao Colegiado do Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X) Encaminhar e manter atualizado junto a Secretaria Acadêmica, relação de discentes estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI) Encaminhar à Secretaria Acadêmica os planos de acompanhamento de estágio;

XII) Assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII) Coordenar a discussão com os docentes supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV) Discutir com os docentes supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas nesta norma;

XV) Promover reuniões periódicas com os estagiários e docentes supervisores no Centro de Ensino Unificado do Piauí ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI) Encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso;

XVII) Zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII) Manter reuniões periódicas com os docentes supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX) Discutir com os docentes supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX) Acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI) Fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII) Desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigente do Centro de Ensino Unificado do Piauí;

XXIII) Elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV) manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação prestada ao discente no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso.

§1º A Supervisão de Estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cada discente sob sua orientação.

§2º O docente supervisor deverá apresentar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) dias do início das atividades em campo.

Art. 17. A supervisão de Estágio será exercida:

- I) Por docente supervisor relacionado com a área de formação do curso;
- II) Supervisor técnico com formação na área do curso para o campo de estágio, como preceptor.

Art. 18. A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino aprendizagem.

Art. 19. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 20. Para cada plano de atividade de estágio existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único. Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de discentes, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 21. Ao docente supervisor compete:

- I) Sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II) Orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III) Promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV) Estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;

V) Manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar a participação e contribuição, bem como conhecer as expectativas e as percepções sobre o processo vivenciado;

VI) Viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;

VII) Subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VIII) Orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

IX) Encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado do Curso;

X) Manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XI) Documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XII) Orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo discente, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIII) Avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XIV) Receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita esta norma e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XV) Cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVI) Emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVII) Cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XVIII) Responsabilizar-se, juntamente com o estagiário, pela entrega de todos os documentos exigidos por estas Normas.

Art. 22. Ao estagiário compete:

I) Realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II) Conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III) Cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV) Desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V) Cumprir com os compromissos assumidos com os profissionais, colegas, docentes e clientela;

VI) Apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado ao docente-supervisor;

VII) Ter frequência de acordo com o Regimento do Centro de Ensino Unificado do Piauí.

Art. 23. Ao supervisor técnico do campo de estágio compete:

I) Sensibilizar a equipe de trabalho quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II) Participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;

III) Apresentar os estagiários aos profissionais do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos e a identificação da problemática vivenciada;

IV) Participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

V) Orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações, analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VI) Acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VII) Manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

VIII) Contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

IX) Documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

X) Auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

CAPÍTULO VI DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 24. A carga horária total de estágio curricular do Curso de Enfermagem, prevista na matriz curricular do curso, é de 800 horas, divididas entre as disciplinas de Estágio Supervisionado I, com 400 horas no nono período, e Estágio Supervisionado II, com 400 horas no décimo período, correspondendo a 20% da duração do curso, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 25. Dada a natureza do Curso, a carga horária do estágio deve ser cumprida em situações reais de vida e de trabalho, e desta forma ocorre em hospitais gerais e especializados da rede pública e/ou privada conveniados com o CEUPI, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. São desenvolvidas atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de aprendizagem tais como: comunidades, unidades básicas de saúde, Programa Saúde da Família, unidades hospitalares, dos setores público e privado, visando desenvolver as competências e habilidades necessárias à formação do bacharel em enfermagem.

Parágrafo único. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo pleno do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art 26. Os Estágios Supervisionados devem ser desenvolvidos dentro das áreas de atuação da formação proposta e se alinhar aos objetivos institucionais. Os estágios supervisionados I e II abrangem as duas grandes áreas da saúde - Atenção Básica (grupos em campo com até 8 alunos) e Hospitalar (grupos em campo com até 6 alunos).

Parágrafo Único: A distribuição da carga horária deve estar especificada em um Plano de Estágio, a ser elaborado, periodicamente, pela Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VII DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 27. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

- I) Deverá ser sistemática;
- II) Deverá estar descrita no plano de estágio em consonância com a normativa do Curso;
- III) Ser justa;
- IV) Estar relacionada com as atividades desenvolvidas.

Art. 28. O aluno deverá integralizar 100% (cem por cento) da carga horária, sendo no mínimo 90% (noventa por cento) no desenvolvimento das atividades em campo e 10 % (dez por cento) nas atividades instituídas pela supervisão docente.

Parágrafo Único: O discente poderá ausentar-se do estágio somente nas condições previstas de doenças infectocontagiosas ou incapacidades de realização das suas atividades laborativas, devidamente comprovadas e aprovadas pela Coordenação do Curso, considerando a legislação nacional.

Art. 29. A avaliação do relatório final será realizada considerando-se o Artigo 13 destas Normas.

Art. 30. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e da avaliação final do desenvolvimento do Estágio.

Parágrafo Único: O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média, é considerado aprovado.

Art. 31. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32. Os casos não contemplados nestas Normas serão resolvidos pelo Conselho Superior do Centro de Ensino Unificado do Piauí.

ANEXO III – Normas de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem do CEUPI

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO PIAUÍ - CEUPI

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS

Art. 1º A atividade curricular denominada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, tem como objetivos avaliar e aprofundar os conhecimentos científicos adquiridos pelo aluno, bem como as habilidades desenvolvidas durante o curso, demonstrando sua capacidade de identificar, analisar, definir questões de pesquisa e, no conhecimento técnico, desenvolvendo e aprimorando o saber necessário para o planejamento, elaboração e execução de projetos.

Parágrafo único. O presente texto fixa as diretrizes gerais para o cumprimento das determinações legais superiores que regem o TCC.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Art. 2º O TCC é uma atividade obrigatória, determinada em matriz curricular constante no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI, para os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, a ser desenvolvida em trio (em casos de exceções em dupla ou individual) nos períodos correspondentes a disciplina de TCC do Curso de Enfermagem.

§ 1º O TCC deve ser orientado por um professor do Curso de Graduação em exercício, docente regular, podendo ter co-orientadores de outros cursos. O tema, o projeto e o orientador do TCC devem ser escolhidos pelo aluno de acordo com as diferentes áreas temáticas oferecidas pelo curso.

§ 2º A componente curricular TCC será desdobrada conforme matriz curricular de cada curso vigente no CEUPI.

§ 3º É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

§ 4º A defesa do TCC deve ser realizada em sessões públicas perante banca examinadora composta por 3 (três) membros, indicados pelo Orientador e/ou pelo Coordenador do TCC.

Art. 3º O(s) tipo(s) de Trabalho de Conclusão de Curso aceito(s) deverá(ão) estar definido(s) no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, podendo ser monografia ou artigo, que favoreçam o alcance das habilidades e competências definidas para o curso.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º O TCC deverá ser desenvolvido, no âmbito dos curso, na(s) série(s) prevista(s) no Projeto Pedagógico destes curso, sob responsabilidade do professor da disciplina relacionada e sob orientação dos professores orientadores designados.

Parágrafo único. Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que possa assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador do Curso, a fim de que este lhe indique um orientador.

§ 1º Cabe ao aluno indicar, ao professor responsável pela última disciplina do TCC, qual o professor orientador de sua preferência, informando se já houve entendimento prévio e aceitação do convite por este que, para tal, deverá considerar as normas desta Resolução.

Art. 5º Na indicação de professores orientadores, o Coordenador do Curso deve observar as linhas de pesquisa dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 6º Cada professor orientará ou co-orientará no máximo 5 (cinco) alunos no total (TCC-II), sendo esse o seu limite por semestre. Quando a quantidade de orientandos ou co-orientandos por orientador for maior que 5 (cinco), o Coordenador do Curso adotará critério classificatório, tomando por base a o coeficiente de rendimento de cada aluno no Curso.

Art. 7º A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência escrita do professor substituído e validado pela coordenação do curso.

Art. 8º Ao Professor responsável pela disciplina do TCC, no âmbito do curso de Graduação em Enfermagem, compete:

- I. Elaborar o cronograma de todas as atividades relativas ao TCC;
- II. Orientar e acompanhar o planejamento, execução e avaliação do TCC;
- III. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados nas disciplinas de TCC;
- IV. Indicar professores orientadores para os alunos;
- V. Designar as bancas examinadoras de TCC, solicitando quando especificado no Projeto Pedagógico do Curso, divulgando sua composição, data, local e horário das defesas;
- VI. Quando for o caso solicitar à Coordenação de Curso a declaração de participação para os membros da banca;
- VII. Assegurar que todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de TCC tenham professor orientador;
- VIII. Garantir que não seja designado professor orientador para alunos não matriculados na última disciplina de TCC e que estes não participem de nenhuma das atividades acadêmicas vinculadas as disciplinas de TCC;
- IX. Tomar todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas Normas.

Art. 9º Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Receber a Carta de Aceite do Orientador para o TCC (Anexo I) e elaborar, junto com os professores orientadores, as fichas de controle de frequência e avaliação das atividades do TCC;
- II. Indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- III. Constituir as bancas examinadoras de TCC junto ao professor da disciplina de TCC;

- IV. Elaborar calendário semestral, fixando prazos para entrega dos TCC, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações;
- V. Organizar e manter atualizado o livro de atas das sessões de apresentação do TCC;
- VI. Providenciar o encaminhamento à Biblioteca do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI TCC aprovados com notas superiores a nove recebidos via protocolo aberto na Central de Atendimento com cópia da ATA de defesa.
- VII. Solicitar ao acadêmico o preenchimento da autorização de publicação do trabalho final;
- VIII. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento das Normas do TCC.

Art. 10° Ao docente orientador compete:

- I. Entregar Carta de Aceite para o Aluno;
- II. Formular, em conjunto com os alunos, o problema a ser investigado como objeto de TCC, bem como um cronograma de atuação a ser seguido;
- III. Orientar o aluno no desenvolvimento do TCC, de forma a acompanhar a seleção do tema de estudo e o planejamento do projeto;
- IV. Analisar e avaliar as etapas do trabalho realizadas;
- V. Apresentar sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares;
- VI. Contribuir na busca de soluções de problemas surgidos durante sua realização;
- VII. Organizar o dossiê de cada orientando, onde constem cópia do projeto de pesquisa e as fichas de frequência e acompanhamento do trabalho do aluno;
- VIII. Atender ao calendário proposto pela coordenação do curso, organizado de acordo com o calendário acadêmico vigente;
- IX. Participar das apresentações para as quais estiverem designados, em especial as de seus orientandos;
- X. Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação do TCC e a ata da sessão de apresentação.

Art. 11 Ao Aluno compete:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso ou pelo seu orientador;
- II. Entregar os trabalhos parciais e o trabalho final do TCC para o orientador, sendo este último com as devidas correções, dentro dos prazos estipulados em cronograma específico e de acordo com o calendário acadêmico vigente;
- III. Elaborar o TCC, de acordo com as instruções de seu orientador;
- IV. Tomar ciência e cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso para entrega do TCC;
- V. Entregar ao Coordenador do Curso, 15 (quinze) dias antes da data de apresentação do TCC, três cópias impressas do trabalho e o termo de autorização de apresentação, assinado pelo orientador;
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso, para efetuar a defesa do TCC perante a banca examinadora;
- VII. Entregar ao Coordenador do Curso, após a apresentação do TCC no prazo de até 20 dias uma cópia em capa dura do trabalho e um arquivo digital deste após efetuados todos os ajustes, válido apenas para os TCC aprovados com nota igual ou superior a 9,0 (nove).
- VIII. Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico;

- IX. Arcar com os custos para desenvolvimento, elaboração e conclusão do TCC, cumprindo todas as exigências previstas nesta Resolução e no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV DA MATRÍCULA

Art. 12 Somente poderão matricular-se na disciplina TCC, os alunos que já tenham atingido a carga horária da disciplina, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Art. 13 A matrícula no TCC será efetuada no período estabelecido pelo Calendário Acadêmico do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

Art. 11 No período de até 20 (VINTE) dias após a matrícula no TCC II, o acadêmico deverá apresentar a Carta de Aceite do professor orientador, conforme o formulário do ANEXO I, à Coordenação do Curso.

Art. 12 O prazo para eventual pedido de mudança de orientador do TCC, a pedido do acadêmico, será de no máximo 60 dias depois de efetuada a sua matrícula no TCC. Findado esse prazo, não mais poderá haver mudança de orientador. Ressalta-se, porém que, para os casos em que haja algum impedimento ou impossibilidades imprevistas, caberá ao Colegiado do curso julgar a petição.

CAPÍTULO V DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Art. 13 O Plano de Ensino da disciplina TCC, elaborado pelos professores responsáveis por esta, deverá conter os assuntos abrangidos, os temas a serem desenvolvidos, bem como o Calendário definindo os prazos e as datas para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos de acordo com o cronograma estabelecido pela coordenação. As formas de avaliação e apresentação também deverão estar incluídas no Plano de Ensino de cada ano. O plano deverá ser cadastrado no sistema após o aceite do orientador.

Art. 14 Os alunos serão matriculados na disciplina TCC se forem cumpridas todas as exigências pertinentes. Conforme a escolha do tema, os alunos desenvolverão com os Professores Orientadores o plano de trabalho, detalhando o assunto e apresentando o cronograma de atividades.

CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 15 O TCC é apresentado pelo aluno perante banca examinadora, composta pelo professor orientador, como seu presidente, e por outros dois docentes designados pelo Coordenador do Curso.

§ 1º. Pode fazer parte da banca examinadora um profissional não docente que tenha domínio e apresentando titulação mínima de especialista do tema do TCC, desde que previamente autorizado pelo coordenador de curso.

§ 2º. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir um dos titulares em caso de impedimento deste.

Art. 16 A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.

Parágrafo único. Na ocorrência de impedimento de algum membro da banca no momento da apresentação do TCC, a sessão deve ser suspensa e marcada para outra data, a ocorrer no prazo máximo de cinco dias consecutivos.

Art. 17 Todos os professores que compõem o corpo docente do curso podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, respeitando-se suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando evitar-se a designação de um docente para um número superior a seis comissões examinadoras por semestre.

Art. 18 As sessões de apresentação de TCC são públicas.

Parágrafo único. Não é permitida aos membros das bancas examinadoras tornarem público a avaliação de um TCC antes de sua apresentação.

Art. 19 O Coordenador do Curso deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para entrega dos TCC, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações.

§ 1º. No caso em que o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador do Curso.

§ 2º. Não é admitido um segundo atraso, significando esse fato reprovação na disciplina de TCC com a sua conseqüente repetição no semestre seguinte.

Art. 20 Após a data limite para entrega do TCC, o Coordenador do Curso divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

Art. 21 Os membros da banca examinadora, a contar da data de recebimento do TCC a ser avaliado, têm o prazo de até 10 (dez) dias para procederem a sua análise.

Art. 22 Na sessão de apresentação, o aluno tem até vinte minutos para apresentar seu trabalho, e cada componente da banca examinadora, até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros dez minutos para responder a cada um dos examinadores, se necessário.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 23 A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e as argumentações para a banca examinadora.

§ 1º. Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o avaliador dá sua nota para cada item a ser considerado (Anexo II).

§ 2º. Cada participante da Banca atribuirá duas notas, uma para trabalho escrito (com valor de 0 a 7,0 - zero a sete) e outra para apresentação oral (com valor de 0 a 3,0 - zero a três), totalizando, assim, nota 10,0 (dez). A média final será calculada pela soma das três notas finais e divisão por três.

§ 3º. Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética das notas individuais atribuídas pela banca examinadora.

Art. 24 A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC, considerados insatisfatórios.

§ 1º. Quando sugerida a reformulação de aspectos do TCC ao aluno atribui-se conceito “aprovado com ressalvas”.

§ 2º. O aluno “aprovado com ressalvas” terá um prazo de até 20 (vinte) dias para elaborar e apresentar outro trabalho, com as reformulações sugeridas.

§ 3º. Entregue a nova cópia do TCC, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a banca examinadora, devendo então proceder a uma avaliação documental, dispensando-se nova apresentação oral do aluno.

§ 4º Caso o acadêmico não obtenha a nota mínima para aprovação, este terá direito a reapresentação após 7 (sete) dias para uma nova reavaliação. Se mesmo com essa reavaliação o aluno não atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete) é considerado reprovado, não cabendo mais nenhum tipo de recurso.

Art. 25 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata específica.

Art. 26 O aluno que não entregar o TCC, ou que não comparecer à sua apresentação oral sem motivo justificado, está automaticamente reprovado.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27 A estrutura do TCC do Curso de Graduação em Enfermagem segue a norma da ABNT e sua elaboração deve ser conforme o Manual de Normas do Centro de Ensino Unificado de do Piauí – CEUPI.

Art. 28 Os casos omissos nestas Normas serão resolvidos no Colegiado correspondente ao Curso de Graduação que o aluno está matriculado.

Art. 25 Estas Normas entram em vigor após sua homologação pelo Conselho Superior do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.

APÊNDECE I - Carta aceite do(a) orientador(a) para TCC

Nome do(a) aluno(a): _____

_____ Matrícula: _____

Nome do(a) orientador(a): _____

Nome do(a) Co-orientador(a) (se houver): _____

Título provisório do TCC: _____

Teresina, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) orientador(a): _____
(obrigatório)Assinatura do(a) co-orientador(a): _____
(se houver)

APÊNDICE II - ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na condição de Presidentes das Bancas de defesa de TCC, os orientadores deverão observar as seguintes instruções:

1. O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito - por uma banca examinadora composta por três membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho;
2. No trabalho escrito, cada membro deve avaliar: organização sequencial, argumentação, profundidade do tema, relevância e contribuição acadêmica da pesquisa, correção gramatical, clareza, apresentação estética e adequação aos aspectos formais e às normas da ABNT e das Normas do Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI.
3. Na apresentação oral, cada membro deve avaliar: domínio do conteúdo, organização da apresentação, habilidades de comunicação e expressão, capacidade de argumentação, uso dos recursos audiovisuais, correção gramatical e apresentação estética do trabalho;
4. Recomenda-se que a defesa do TCC siga a seguinte distribuição de tempo:
 - 20 (vinte) minutos para a apresentação oral pelo candidato,
 - 30 (trinta) minutos de arguição pelos três membros da banca examinadora e
 - 10 (dez) minutos para avaliação e deliberação da banca sobre o trabalho, divulgação do conceito aprovado, aprovado com ressalva ou reprovado e encerramento.
5. A nota final de cada examinador será a soma do trabalho escrito (com valor de 0 a 7,0 - zero a sete) e da apresentação oral (com valor de 0 a 3,0 - zero a três), totalizando, assim, nota 10,0 (dez). A média final será calculada pela soma das três notas finais e divisão por três. É considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso o aluno com média final igual ou superior a 7,0 (sete).
6. A avaliação será documentada em ficha de avaliação, na qual devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao aluno (Anexo III).
7. Ao término da defesa, o orientador deverá entregar a ficha de avaliação assinada ao professor da disciplina de TCC II.
8. A nota final do aluno só será divulgada mediante a entrega da versão final em CD, com as correções sugeridas pela banca, à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 07 (sete) dias corridos após a defesa.

APÊNDICE III - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Aluno: _____

Título: _____

Orientador(a): _____

Membro 1 da Banca Examinadora: _____

Membro 2 da Banca Examinadora: _____

TÓPICOS A SEREM AVALIADOS	TÓPICOS	Orientador(a)	Membro 1	Membro 2
ARTIGO – ASPECTOS GERAIS				
Formatação estrutural do artigo de acordo com a norma	1,0			
Cumprimento das Normas da ABNT	0,5			
Correção de Vernáculos	0,5			
TOTAL	2,0			
ARTIGO – PARTE ESCRITA				
Introdução e objetivos	0,5			
Método	1,0			
Resultados	1,5			
Discussão	1,5			
Conclusões	0,5			
TOTAL	5,0			
DEFESA				
Adequação de Recursos	0,5			
Encadeamento e Domínio do Assunto na Apresentação	0,5			
Postura do Apresentador	0,5			
Linguagem Utilizada	0,5			
Domínio e segurança das arguições da Banca Examinadora	0,5			
Cumprimento do Tempo	0,5			
TOTAL	3,0			
MÉDIA				

No item **TRABALHO ESCRITO**, a banca examinadora deverá avaliar: organização sequencial, argumentação, profundidade do tema, relevância e contribuição acadêmica da pesquisa, correção gramatical, clareza, apresentação estética, adequação aos aspectos formais às normas da ABNT e as Normas da própria instituição.

No item **APRESENTAÇÃO ORAL**, a banca examinadora deverá avaliar: domínio do conteúdo, organização da apresentação, habilidades de comunicação e expressão, capacidade de argumentação, uso dos recursos audiovisuais, correção gramatical e apresentação estética do trabalho.

MÉDIA FINAL: A média final será calculada pela soma das três notas finais (NF1, NF2 e N3) dividida por três.

$$\text{Nota final} = \frac{\text{NF1} + \text{NF2} + \text{NF3}}{3} = \underline{\hspace{10cm}}$$

BANCA EXAMINADORA: _____
(Presidente e Orientador)

(Membro 01)

(Membro 02)

Teresina, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE IV - ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ desta Instituição, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) _____ e

composta pelos examinadores:

1.

2.

o(a) aluno(a)

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

como requisito curricular indispensável para a integralização do Cursos de Graduação. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Examinador 02

Aluno